FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 445

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CONVÍVIO

Em volta de Xavier de Echarri, que durante doze anos serviu na embaixada da Espanha em Lisboa os interesses do seu país com um escrúpulo igual à sinceridade do afecto que dedica ao nosso, reuniu-se ontem uma centena de amigos que quiseram significar-lhe, ao mesmo tempo, a mágoa com que o vêem partir e a alegria com que o vêem ascender a um posto que, de algum modo, coroa uma vida exemplar. Xavier de Echarri trouxe do jornalismo para a diplomacia, sem insistir nos defeitos, as virtudes que caracterizam a nossa profissão. E levará agora, certamente, da diplomacia para o jornalismo a experiência e o tacto que adquiriu durante os anos em que serviu uma sem renegar nunca a outra. Em boa verdade, o que a diplomacia deve ao jornalismo, poder de observação, agudeza de crítica, eclectismo na cultura e equilíbrio nas ideias, é muito mais do que aquilo que o jornalismo possa pedir à diplomacia. No banquete de ontem, se Xavier de Echarri foi a vedeta da noite, o problema das relações luso-espanholas foi o tema favorito dos discursos que se proferiram. Vivemos numa época em que, sejam quais forem as vicissitudes da política internacional, e da nossa própria política, já não há lugar para receios infundados por parte de Portugal nem de estultas pretensões por parte da Espanha. Não falta entre nós, é certo, quem continue a preferir viver de costas voltadas para o país vizinho, como não falta em Espanha quem continue a ver em Portugal um objectivo fácil e apetecido de uma política de expansão peninsular que, se algum dia teve entre nós os seus adeptos, não tem hoje justificação possível nem ambiente que de algum modo a favoreça. Respeitando o princípio das duas soberanias, que nos é tão caro como a própria vida, não vemos contudo razão válida para que entre as duas nações da Península Ibérica, sejam quais forem os regimes por que cada uma delas se governe, não se pratique uma política de mútuo entendimento que convenha aos interesses comuns. E para que não se procurem resolver com espírito realista as divergências que, porventura, possam separar-nos. Os povos carecem, hoje, mais de se entenderem do que de se digladiarem, e a melhor política será aquela que vá ao encontro do interesse comum e saiba atender com justiça as aspirações e os anseios que se manifestam por cima das fronteiras e fazem que os países procurem, sinceramente, dar-se as mãos em vez de se voltarem as costas. Esta é a lição a extrair do banquete que reuniu ontem, num espírito perfeito de camaradagem e de convívio humano, espanhóis e portugueses em volta de um homem que serviu, e continuará a servir as duas pátrias, estamos certos disso, com igual dedicação e a mesma inteligência esclarecida.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

O Porto veio a Lisboa vencer o Sporting por 1-0

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal, que registou uma grande enchente.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Lucio e Mendes; Carlos Manuel, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Jaime, Hernani e Serafim.

Assistiram ao encontro os srs. ministros da Educação Nacional, Justiça e Exército; subsecretário

(Continua na 8.ª página)

Uma jogada de muito perigo para a baliza do F. C. Porto, anulada pela decisão de Américo a quem a presença de Morais não atemorizou

2.ª EDIÇÃO

O Belenenses passou o obstáculo de Matosinhos

(Ler na página central)

Na fronteira angolana de Cabinda foi apreendido a terroristas armamento de origens diversas

LUANDA, 3 — Uma caixa de explosivos de origem russa e um sabre do tipo utilizado pelos terroristas argelinos na sua luta contra as tropas francesas foram ontem apresentados, entre outro material de guerra, numa conferência de Imprensa realizada no quartel-general das Forças Armadas, em Luanda.

Todo o material apresentado aos jornalistas por um oficial superior do Exército, que incluia também uma granada de origem italiana e outra de origem não identificada e uma metralhadora alemã, foi apreendido aos terroristas que no dia 20 de Janeiro atravessaram a fronteira do distrito de ,Cabinda com o objectivo de atacar o posto de Massadi.

O mesmo oficial apresentou depois vários fardamentos de caqui, idênticos aos usados pelo Exército norte-americano e retirados a terroristas que pretendiam entrar assim uniformizados em diversos pontos do território português.

Foi também apresentado um na-

(Continua na 8.ª página)

UM SALTO À BAVIERA (3)

O PRESENTE E O FUTURO

por MANUEL DE AZEVEDO

A TAP, ao estabelecer, no princípio deste ano, quatro voos semanais para a Alemanha — dois para Francfort, via Madrid, e outros dois para Munich, via Genebra — obedeceu, certamente, a realidades presentes e a esperanças futuras. E embora tal decisão possa ser alheia a desígnios políticos, conforme o declarou em Francfort o sr. eng. Vaz Pinto, não deixa de ser compreensível que a iniciativa tenha sido tomada em momento particularmente oportuno e de notório esforço de expansão da nossa mais importante empresa de transportes aéreos. Apesar de integradas num conjunto de carreiras para a Europa, as que se destinam á Alemanha vão na esteira lógica de um estreitamento de laços económicos e financeiros entre os dois países, além de se apoiarem numa política intensificada de atracção turística.

E' evidente, por exemplo, que com a carreira de Munich se espera trazer uma corrente importante de turistas alemães e suíços — vizinhos das neves alpinas — até ás nossas praias temperadas, de clima doce e fortes contrastes com a paisagem da Baviera, encravada entre a Suíça, a Áustria e a Checoslováquia. E' uma nova rota aérea que liga «o País da Neve ao País do Sol», conforme declararia, numa síntese feliz, o presidente da Cama-

(Continua na 9.ª página)

A automotora eléctrica de turismo que liga Munich e Garmisch, já nos Alpes bávaros, em cerca de uma hora. Inteiramente envidraçada, esta automotora dos Caminhos de Ferro Alemães, permite, durante a marcha rapidíssima, apreciar todos os pormenores da deslumbrante paisagem que se atravessa

KRUCHTCHEV VOTOU PERTO DO KREMLIN

MOSCOVO, 3 — Nas eleições para o Soviete Supremo da U. R. S. S., Nikita Kruchtchev apareceu a votar mais tarde do que se esperava e explicou que o atraso fora motivado por se ter esquecido do seu bilhete de identidade.—(R.).

Mustafá Barzani, o chefe kurdo, autor do ultimato apresentado há dias ao Governo do marechal Aref, exigindo a autonomia do Kurdistão iraquiano

MAIS DE 300 MORTOS NUM DESPRENDIMENTO DE TERRAS NO PERU

LIMA (Peru), 3.—Mais de 300 pessoas morreram soterradas ao registar-se, ontem, um grande desprendimento de terras na vila de Pampayacta, nos Andes peruanos, a oito km da cidade de Abancay, capital da província de Apurimac — revelam as primeiras notícias aqui chegadas.

As autoridades provinciais de Apurimac enviaram já vários pedidos urgentes de socorro.

Por outro lado, morreram 15 pessoas e 28 ficaram feridas ao despenhar-se por um abismo com mais de 500 metros de profundidade o autocarro em que seguiam, perto de Yaurinli.—(A. N. I.).

O Parlamento de Bonn vai discutir o rapto de Argoud

BONN, 3. — Ewald Bucher, ministro da Justiça da Alemanha Ocidental, pediu ao Ministério francês da Justiça que colabore nas investigações do rapto do coronel Antoine Argoud.

No entanto, em entrevista concedida

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA RECTA DO CABO

A recta do Cabo que vai da testa da ponte de Vila Franca a Porto Alto é um dos lugares fatídicos das estradas de Portugal. São inumeros os desastres ali verificados e dezenas e dezenas de pessoas ali têm perdido a vida. Por este ou por aquele motivo os desastres são constantes. Há uns que se largam confiados na visibilidade larga; outros que procuram ultrapassar sem condições bastantes para o fazer; este que não nota piso escorregadio e aquele que não tem em conta o abaulado do leito da estrada. Os motivos são muitos, a realidade crua é a quantidade grande de desastres que ali se verificam. Mais um, com dois mortos e dois feridos, ontem ao princípio da noite. Ia um carro do Ministério da Marinha, guiado pelo marinheiro sr. Euclides de Jesus Veríssimo. Dentro dele dois oficiais da Marinha sul-africana e um operário que pedira uma boleia na ponte. Em sentido contrário vinha uma camioneta de carga, guiada pelo sr. José de Carvalho Lourenço, de 31 anos. Não se sabe bem o motivo, mas o que se sabe é que os veículos colidiram violentamente, com tal violência que a parte esquerda do automóvel ficou desfeita e o carro foi arrastado uns 200 metros, sem governo. Caiu finalmente num valado, inerme e amachucado. Mortos o condutor e o operário a quem havia sido dada a boleia, o electricista sr. Fernando de Sousa Candrio, morador em Benavente para onde seguia. Feridos os oficiais sul-africanos, o eng.º Joahnnes Michel e Matheus Jacobus, da fragata «Presidente Kruger» que se encontra no Tejo. Parece que uma das causas do desastre deve ter sido o molhado da estrada que, com a chuva miudinha, estaria pior do que manteiga para escorregarem os veículos. Após a reconstituição do acidente, concluiu-se a causa do desastre fora o rebentamento do pneu de uma das rodas dianteiras do automóvel e que o motorista da camioneta não teve qualquer culpa, pelo que foi posto em liberdade.

PAIS E FILHOS

Foi na Estrada de Benfica que a desordem se verificou. Uma como tantas mais. Nesta porém intervieram pais e filhos e todos ficaram maltratados. João Lopes e seu filho Vítor Francisco Lopes, respectivamente de 46 e 18 anos, moradores no Largo do Conde de Bonfim; e António Pereira e Ginie Rodrigues Pereira, ele de 57 anos e a filha de 17, moradores na Rua das Portas de Santo Antão, foram os intervenientes na desordem. Resultado: três detidos pela P. S. P. e João Lopes, internado sob prisão, no Hospital de Santa Maria.

À SAÍDA DO TEMPLO

A dr.ª Eufresinda Guedes Teixeira, de 72 anos, médica, moradora na Av. Defensores de Chaves, 32, 3.º E., dirigiu-se á igreja de Fátima para fazer as suas devoções. Entrou pelas traseiras do templo. Pela mesma porta ia a sair, quando notou a presença de homem de aspecto macilento que a seguira até ali. Supôs ser algum pedinte. Subitamente ele agarrou-se-lhe á mala de mão que ela segurava bem. Perante a resistência ele empurrou-a, fugiu com a mala e a senhora caiu desamparada, fracturando a cabeça e o fémur. Do Hospital de Santa Maria passou para outra casa de saude a fim de ser operada e tratada, enquanto se procura o meliante.

●

BARREIRA QUE ABATE

Barreira que abate, comboio que não segue. Evidentemente que impedida a linha, a circulação fica interrompida. Ontem, com o temporal desfeito que tem estado, abateu uma barreira entre Belver e Barca da Amieira, concelho de Gavião. Vieram brigadas de operários para desimpedir a via e os comboios poderem seguir. Entretanto no local teve de haver transbordo e o comboio da Beira Baixa que devia ter chegado a Santa Apolónia á meia-noite e quarenta, sofreu atraso de duas horas. E outros da mesma sorte.

SERÁ ESTE ANO MUITO VASTA

A ACTIVIDADE DO GABINETE TÉCNICO DE HABITAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

QUE, ATÉ AO FIM DE 1964, TERÁ DOTADO A CIDADE DUM TOTAL DE 7634 FOGOS ORÇADOS EM CERCA DE UM MILHÃO DE CONTOS

Se há actividades camarárias — e muitas são, felizmente —, que têm sido devidamente apreciadas pelo publico, porque estão á vista, outras há que, embora desconhecidas da população, têm uma importancia e uma utilidade que merecem ser destacadas.

Tal é, por exemplo, o caso do Gabinete Técnico de Habitação, do Município de Lisboa, cuja acção, prevista para o ano corrente é muito vasta.

É interessante saber-se quanto se fez já e quanto se espera ainda fazer ao abrigo e para cumprimento do Decreto-Lei n.º 42 454:

Os planos anuais de distribuição dos terrenos municipais são sempre submetidos á Comissão de Habitação da Presidência do Conselho. Para o efeito, foram oportunamente aprovadas, para aplicação daquele diploma as zonas de Olivais-Norte, Olivais-Sul, Chelas e Montes Claros.

Estudados e elaborados, ou em curso de elaboração, os respectivos planos gerais de urbanização, foram feitos os seguintes planos de distribuição de terrenos:

1.º Plano (1959): construção de 1565 fogos, abrangendo a totalidade dos terrenos de Olivais-Norte.

2.º Plano (1960): construção de 3000 fogos, abrangendo cerca de metade da área da zona de Olivais-Sul.

3.º Plano (1961): construção de 2500 fogos, abrangendo praticamente a restante área da zona de Olivais-Sul.

4.º Plano (1962): construção de cerca de 2500 fogos, abrangendo parcelas de terreno situadas em diversos locais cuja utilização foi melhorada (Olivais-Norte 200 fogos, e Olivais-Sul 900 fogos) e em Chelas 1400 fogos.

Os dois primeiros planos foram já aprovados pela Presidência do Conselho, esperando-se que em breve esteja aprovado o de 1961; e o de 1962 foi recentemente submetido á aprovação superior.

O primeiro plano (de 1959) ficará praticamente concluído até Janeiro de 1964; e da totalidade dos 1525 fogos, 388 destinar-se-ão a realojamentos de iniciativa municipal (297 em propriedades da Camara e 91 em prédios da Federação das Caixas de Previdência).

Simultaneamente, e fazendo parte do segundo plano (de 1960), estão em curso, ou em vias de adjudicação, empreitadas de cerca de 2470 fogos, que estarão concluídos até final de 1964.

Prevê-se que a conclusão destes ultimos tenha o seguinte escalonamento: Junho de 1964, 693 fogos; Setembro, 475; Dezembro, 16. Total: 1184 fogos.

Relativamente ao terceiro plano (de 1961) encontra-se tudo preparado para poder iniciar-se a construção de cerca de 1950 fogos pelas entidades beneficiárias e pela Camara a partir de meados deste ano, por forma a concluirem-se cerca de 1375 fogos em fins de 1964 e os restantes 575 no decorrer de 1965.

Paralelamente poderão ter início e conclusão em datas semelhantes ás indicadas no numero anterior parte dos fogos previstos no quarto plano (de 1962), visto tratar-se de construções em terrenos disponíveis, já urbanizados ou em vias disso: 280 fogos até fins de 1964; 1720 fogos no decorrer de 1965.

Deverá, porém, entender-se que as previsões apresentadas só terão validade na medida em que por parte das entidades beneficiárias das distribuições de terrenos seja assegurada a indispensável continuidade e mantido o ritmo verificado até esta data, bem como da parte da própria Camara, e quanto a esta, não só no que respeita á construção de habitações, mas também na inevitável realização das obras de urbanização.

Serão portanto, em resumo, os seguintes os fogos construídos e a construir segundo os planos atrás referidos, acrescidos dos fogos a construir pela Camara para realojamento de famílias pobres (categoria 0), pela Companhia das Águas e pelo Ministério das Obras Publicas (Secção de Casas Económicas): já construídos, 1832 fogos; a construir até meados deste ano, 571; a construir até final de 1963, 138; a construir até meados de 1964, 1079; e a construir até final de 1964, 2374; total, 7234. Mas como, no próximo mês, serão vendidos, em hasta publica, terrenos, nos quais está prevista a construção de 400 fogos, esse total ascenderá a 7634.

Até Dezembro de 1964, a Camara deverá dispor de 1938 fogos, para efeitos de realojamento, de eliminação de barracas e alojamento de funcionários, através de construção própria e dos fogos a ceder pela Federação de Caixas de Previdência, segundo acordo estabelecido.

Verifica-se, assim, que o trabalho do Gabinete vai permitir dotar a cidade com cerca de 1832 fogos até agora, de mais 571 até meados do ano corrente, e mais 3853 até ao fim de 1964, portanto num total de 7634 fogos, representando um investimento da ordem de um milhão de contos.

Deste total, ficarão a constituir património municipal 587 fogos até agora, e mais 623 fogos até final de 1964, um total, portanto, de 1210 fogos, o que constituirá, sem contar com os fogos da Federação das Caixas de Previdência reservados a inquilinos municipais num total, como se disse, de 728 fogos, notável contribuição para resolução de problemas de realojamento e permitirá dar habitações condignas a numerosas famílias vivendo actualmente em péssimas condições.

Os franceses consomem mais vinho do Porto

PARIS, 3 — Segundo as estatísticas oficiais, entraram em França, no ano passado, 7559,527 hectolitros de vinho do Porto, o que representa um aumento de mais 19,1 por cento em relação ao ano de 1961.

Ponderado este acréscimo, e relacionando o aumento constante de compra de vinho do Porto, feitas pela França, desde há três anos, com o marasmo em que vivia o comércio do vinho do Porto neste país, nos ultimos anos, temos de nos render á evidência: algo se passa digno de nota.

O francês recomeçou a beber vinho do Porto, a saber escolher marcas e a dar-lhe preferência entre tantos outros vinhos «aperitivos» ou de «sobremesa». — (A. N. I.).

A rainha dos Luenas visita Luanda

LUANDA, 2.—A convite do Governo-Geral de Angola, encontra-se nesta cidade a famosa rainha Nakatolo, dos Luenas, que vive nas margens do rio Zambeze, na circunscrição administrativa do mesmo nome.

Tendo mostrado o desejo de apresentar cumprimentos ao Governo da Nação, na pessoa do governador-geral de Angola, a rainha Nakatolo acompanhada de seu marido, Alberto Kaimba, foi recebida esta manhã no gabinete de trabalho do sr. tenente-coronel Silvério Marques.—(L.).

Serviço telefónico permanente no Carregado

CARREGADO, 3.—A partir de amanhã, o serviço telefónico dos C. T. T., que, até agora, se encerrava á meia-noite, será permanente a partir de amanhã.

Este melhoramento, que era há muito desejado pela população, causou grande regozijo pelos benefícios resultantes para esta localidade, que, apesar do seu grande movimento, se via isolada do resto do País, depois das 0 horas.

Kubitschek de Oliveira:

- **A minha última visita a Portugal fortaleceu a amizade luso-brasileira**
- **Estou surpreendido com a falta de compreensão de europeus e norte-americanos quanto aos problemas do Brasil**

RIO DE JANEIRO, 3. — O senador Kubitschek de Oliveira declarou ontem, numa entrevista, que a sua recente visita a Portugal «contribuiu para fortalecer a amizade entre os portugueses de Portugal e a nação portuguesa do Brasil».

«Os portugueses são uma gente maravilhosa» — disse Kubitschek de Oliveira á U. P. I. — «Nunca sonhei que fosse possível receber tanto carinho e um acolhimento tão caloroso como o que os portugueses me dispensaram».

O senador acrescentou ter aceitado um convite para visitar, brevemente, a Alemanha, a fim de proferir ali algumas conferências «explicando os problemas do Brasil e as suas possibilidades».

«Fiquei surpreendido — disse — com a falta de compreensão dos europeus e norte-americanos quanto aos nossos problemas. Será necessário desenvolver um tremendo esforço de relações publicas para esclarecer a posição do Brasil no Mundo».

Kubitschek disse ter esperança que da sua viagem á Alemanha resulte um maior auxílio económico ao Brasil e á América Latina.

«Não é uma vergonha ser um país subdesenvolvido, como o Brasil. Quem se deve sentir envergonhado são os países desenvolvidos que não colaboram connosco» — concluiu. — (A. N. I.).

O ESCOLTADOR «TARTU» FOI SUBSTITUIDO PELO «PAUL GOFFENY»

RIO DE JANEIRO, 3. — O escoltador francês «Tartu» aparelhou com destino a Dakar — dizem informações agora chegadas ao Rio de Janeiro. O aviso «Paul Goffeny» encontra-se já no local para o substituir na missão de protecção aos seis lagosteiros bretões que pescam a cem milhas a nordeste de Natal. — (F. P.).

Procissão das Cinzas

TAVIRA, 3 — Com extraordinária pompa efectuou-se esta tarde a tradicional processão das cinzas que costuma atrair a esta cidade numerosos forasteiros.

A procissão saiu da igreja de S. Francisco, sendo acompanhada no seu habitual percurso pela banda de musica de Tavira e por muitas entidades oficiais.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

ANTRACITE INGLESA PARA AQUECIMENTO

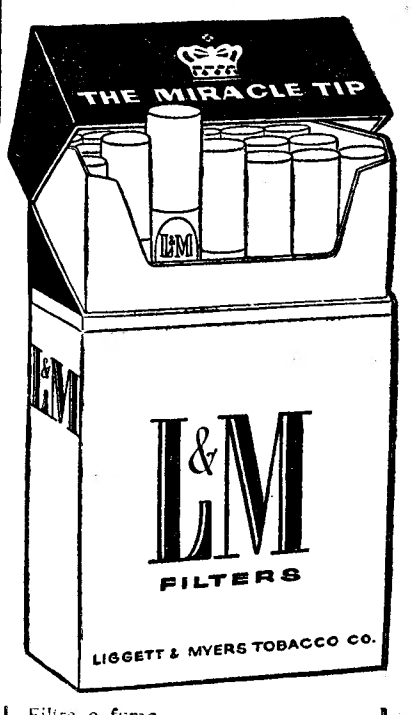
NORMALIZADO O ABASTECIMENTO ACEITAM-SE PELOS

Telefones 87 11 81 / 87 11 82 / 87 11 83

ENCOMENDAS DE QUALQUER QUANTIDADE PARA ENTREGA A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 15.

SE O CIGARRO LHE DÁ PRAZER!!!

...ENTÃO FUME AQUELE QUE MAIS O SATISFAZ !!!



Filtra o fumo...
...mas não filtra o aroma!
Amacia as fumaças...
...mas conserva o paladar do tabaco!

L & M (FILTERS)

AINDA FILTRA MAIS E MELHOR!

Em dois tamanhos:
Grande e Regular

A CIDADE

Visita de estudo
dos «Amigos de Lisboa»

O grupo «Amigos de Lisboa» promoveu, esta tarde, uma visita de estudo ao Palácio da Pimenta, no Campo Grande, orientada pelo funcionário superior do Município, sr. dr. Silva Pinto.

Festas associativas

Haverá festas com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas de Ferreira do Zêzere e da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Estrela Azul F. C.

Pelos hospitais

GOLPEOU-SE COM UMA FACA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, em estado muito grave, o sr. António Pereira, de 77 anos, da povoação de Esteiros do Meio, o qual, no Hospital de Grandola, onde se encontrava internado, se golpeou no pescoço, com uma faca.

CHOCOU O CARRO COM UM CANDEEIRO — Esteve no Hospital de S. José, a receber tratamento a vários ferimentos no rosto, o sr. Luís Gonzaga Sousa Morais Cardoso, de 25 anos, proprietário, residente na Calçada do Santana, 11, 2.º, o qual, esta madrugada, chocou o automóvel que conduzia com um candeeiro, na Rua Saraiva de Carvalho.

A chuva em Santarém
provocou perigoso desmoronamento de terras nas Portas do Sol

SANTARÉM, 3 — A cheia provocada, no Ribatejo, pela subida das águas do Tejo e seus afluentes, começou a baixar lentamente. As escalas hidrométricas marcavam hoje, no Ródão: ás 3 horas, 5,80 m; ás 6 h, 5,40, e ás 9 h, 5,20 m; na Barquinha: ás mesmas horas, respectivamente, 5,98 m, 5,80 m; 5,52 m, e em Santarém: 6,74 m, 6,72 m e 6,66 m, respectivamente.

Continuam submersos os diques das Ómnias, do Patacão e do Rebentão; e cortadas ao transito, as estradas entre esta cidade e Alcanhões, Vale de Figueira e Pombalinho, Azinhaga e Golegã, Santarém e Cartaxo, Reguengo e Valada e Tapada e Alpiarça.

O Dique dos Vinte, á 1 e 46 de hoje, deixou de estar coberto pelas águas.

O aspecto da campina é desolador e os trabalhadores rurais, inactivos, atravessam uma situação aflitiva.

Desprendimento de terras nas Portas do Sol

Em resultado da infiltração das águas pluviais, têm ocorrido na cidade desmoronamentos de terras, em especial nas barreiras das Portas do Sol, que põem em perigo o soberbo miradoiro para a vastidão da campina ribatejana.

Grandes massas de terras, que se desprenderam, atingiram uma casa e uma barraca, pertencentes aos srs. José Simplício e Julio Bento. Uma grande pedra caiu sobre um automóvel, que ficou parcialmente destruído.

Em Alfange, desabou a chaminé de um prédio, propriedade da sr.ª D. Maria da Salvade Silva. A estrada que liga aquela localidade a Santarém está obstruída por grande volume de terras.

Desce lentamente a cheia no Ribatejo

Já se passa no Dique dos Vinte

CHAMUSCA, 3 — Apesar da chuva constante, o Dique dos Vinte já não se encontra submerso.

Os prejuízos na agricultura, porém, não diminuem em consequência da chuva que teima em cair.

Campos inundados em Samora Correia

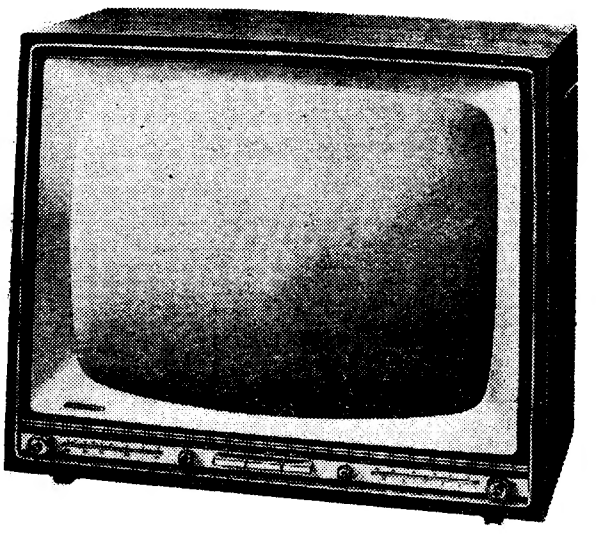
SAMORA CORREIA, 3 — As águas do Tejo continuam a subir e principam a inundar os campos.

A chuva, quase contínua, enlameia as estradas, tornando perigoso o transito rodoviário.

GRUNDIG

Alta qualidade a baixo preço

ÉCRAN 59



MOD. T 300 7.790$

NAS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DE INVÁLIDOS DO VOLANTE
foi prestada homenagem à memória de Vaz Ferreira

A benemérita instituição Inválidos do Volante comemora hoje o seu 13.º aniversário e o 11.º da abertura dos Serviços de Assistência, em Camarate, onde estão internados 41 motoristas, seis casais e três viuvas.

De manhã, com a presença da direcção e dos internados, procedeu-se á cerimónia da colocação de uma lápida na sepultura de Manuel Vaz Ferreira, que foi o primeiro chefe de secretaria da simpática instituição e grande impulsionador da sua valiosa obra de benemerência. O presidente, sr. Carlos Santos, em palavras repassadas de sentimento e justiça, prestou homenagem á memória de Vaz Ferreira, cujo retrato foi depois inaugurado, na sala de visitas da Casa de Repouso, por um representante da Federação das Sociedades de Recreio, da qual Vaz Ferreira foi, também, grande e dedicado amigo, que muito contribuiu para o seu prestígio, o que o sr. António Chaves assinalou com o merecido preito de reconhecimento.

Na camarata junto ao arruamento onde morreu o saudoso servidor da instituição foi, igualmente, descerrado um dístico alusivo, usando, então, da palavra o sr. António Ferreira da Silva, em nome do conselho fiscal, e Rogério de Oliveira, actual chefe da secretaria.

Seguiu-se um almoço de confraternização entre os internados e inválidos de outras instituições. Ao fim da tarde, há uma sessão solene, com a presença do presidente da Camara de Loures, durante a qual serão entregues duas placas como testemunho de gratidão, aos srs. drs. Carlos Santos e Adelino Augusto Ferreira, e o diploma de sócio benemérito ao industrial sr. António Francisco Xavier.

O 20.º aniversário da Casa do Concelho de Tomar

A Casa do Concelho de Tomar comemorou, hoje, o seu 20.º aniversário, com um almoço de confraternização que reuniu 80 convivas. Presidiu o vice-presidente daquela instituição, sr. arquitecto Roque Farinha, encontrando-se presentes, entre outras individualidades, os srs. tenente Alves de Sousa, vice-presidente do Município de Tomar; dr. Julio Dias das Neves, deputado pelo círculo e director da Escola Industrial e Comercial daquela cidade; e Alvaro de Vasconcelos e Augusto dos Santos Beco, respectivamente, presidente da Comissão Municipal de Turismo e vereador da referida autarquia.

Aos brindes, usaram da palavra, além das personalidades citadas, os srs. eng. Melo Gouveia, presidente do conselho fiscal da Casa, e Fernando Baptista, e os representantes das Casas Regionais de Lafões, Arganil Ferreira do Zêzere e Ourém.

As festividades comemorativas continuam amanhã e no dia 9.

Beneméritos
da Liga dos Combatentes

Em reconhecimento pelos serviços e benefícios prestados á Liga dos Combatentes e, indirectamente, aos seus associados, foram distinguidos pela colectividade com o título de beneméritos a Caritas Portuguesa e os srs. major Romão Loureiro, presidente da Camara Municipal de Viseu, e Robert Bogaërs, que, até há pouco, exerceu as funções de cônsul-geral da França em Lisboa.

A Camara Municipal de Baião concedeu á Delegação da Liga um talhão, no cemitério local, para enterramento de combatentes e expedicionários; e no talhão de São Domingos de Rana vai ser construído um ossário, obra que se ficará a dever á respectiva Junta de Freguesia e á Camara Municipal de Cascais.

HOMEM MORTO pelo comboio
perto de Évora

EVORA, 3 — O comboio que desta cidade parte para Mora, por volta do meio-dia, ao passar pelo Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas, colheu o sr. António Manuel Cavacas, de 39 anos, casado, natural de Serpa, empregado da Central Leiteira, e residente no Bairro dos Alamos, nesta cidade. A vítima do acidente ficou com as duas pernas decepadas. Conduzido ao hospital da Misericórdia faleceu pouco depois de ali ter entrado.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

As amendoeiras floridas em Castelo Rodrigo
deram ensejo a uma jornada de confraternização luso-espanhola

CASTELO RODRIGO, 3—As amendoeiras floridas, que abundam nesta aprazível região, proporcionaram ao Município local o ensejo de promover, este ano, uma jornada de merecida propaganda, com a visita de numerosas individualidades oficiais, portuguesas e espanholas. Estiveram presentes os governadores civis do Porto, da Guarda, de Vila Real, Viseu, Bragança e Salamanca (Espanha), bem como o cônsul do nosso País naquela cidade, e os «alcaldes» de Salamanca e dos concelhos limítrofes, o reitor daquela antiquíssima Universidade espanhola, e os presidentes da Camara de Comércio e da Sociedade dos Amigos de Portugal de Salamanca. Presentes, ainda, representantes do S. N. I. e da Camara Municipal da Guarda, além de numerosos populares e de excursionistas espanhóis, que ocupavam uma dezena de autocarros.

De manhã, houve missa, na igreja do vestusto castelo da vila, onde foi celebrante o rev. Canário Martins. Seguiu-se um passeio á Serra da Marofa e aos monumentos ali existentes. Ao princípio da tarde, numa caravana de mais de cem automóveis, chegaram a esta vila, os visitantes, que foram festivamente recebidos, nos Paços do Concelho, onde se efectuou, depois, uma sessão de boas-vindas. Usaram da palavra o presidente da edilidade, sr. tenente-coronel Gustavo Gouveia; o rev. Canário Martins e os governadores civis da Guarda e de Salamanca.

Efectuou-se, em seguida, o almoço, durante o qual se exibiram ranchos folclóricos portugueses e espanhóis. Durante a tarde realiza-se um passeio á Barca de Alva, onde, então, se reunem diversos «alcaldes» de Espanha, dos povos fronteiriços, com os ranchos folclóricos das suas regiões. Sobre aquela ponte internacional, haverá um efusivo «encontro», de fraternal amizade luso-espanhola, seguindo-se um passeio a Freixo de Espada á Cinta. À noite, naquela vila, efectua-se um jantar de gala.

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

CASA M. L. FERREIRA

Rua de Dona Estefania 48-1.
Telef. 58958

Nova ambulância
dos Voluntários de Camarate

Os Bombeiros Voluntários de Camarate estiveram hoje em festa, por motivo da inauguração de nova ambulancia e de vários arranjos no seu quartel.

Para assistir á cerimónia, deslocaram-se a Camarate o presidente da Camara Municipal de Loures e o representante do sr. governador civil de Lisboa, que estiveram também presentes ao acto de posse do novo comandante da corporação, sr. José Damião Dias, do 2.º comandante, sr. Julio Rodrigues Queirós, e do ajudante do comando, sr. Laurentino Pereira dos Santos.

Os Voluntários de Lisboa vão aumentar o corpo activo

Com o objectivo de aumentar o seu corpo activo, a benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa vai abrir uma escola para aspirantes a bombeiros. Os interessados, aos quais será fornecido o necessário equipamento, podem inscrever-se no quartel do Largo Barão de Quintela, onde se prestam esclarecimentos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Imperadores do crime» e «A grande senhora» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Véus de Bagdad» e «Horas de sonho (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Festival de Charot» e «Corrida da vingança» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O planeta sangrento» e «O homem das sete vidas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

MENOR
colhido por um automóvel numa rua de Évora

EVORA, 3 — Na Rua Miguel Bombarda, nesta cidade, um automóvel conduzido pelo empregado comercial, sr. Fernando dos Santos Lopes Ribeiro, morador na Rua de Candido dos Reis, 53, atropelou o menor de 13 anos, Joaquim Inácio Teixeira Paulo, residente no Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas, que no momento saia da Casa da Mocidade Portuguesa.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

V. Setúbal e Olhanense empataram e os vimaranenses fizeram a melhor marca

LEIXÕES--BELENENSES

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Campo de Santana em Matosinhos, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Marçal; Abraão, Edmur, Oliveira, Ferreirinha e Gomes.

BELENENSES — José Pereira: Rosendo e Alberto Luís; Vicente, Paz e Pelézinho; Adelinho, Abdul, Yauca, Palico e Peres.

Logo de início, o Leixões mostrou as suas intenções de querer passar rápidamente a vencedor, intensificando os seus ataques de tal forma que o Belenenses se viu forçado a conceder dois «cantos» logo nos primeiros minutos da partida.

Passado pouco tempo, porém, os lisboetas, depois de sustarem o ímpeto dos locais, conseguiram equilibrar a partida, e, por seu turno, passaram a atacar com mais frequência.

A seguir, Palico e Peres, rematataram com perigo, mas de uma vez, Nicolau, e de outra, a barra, defenderam o que parecia golo certo.

Pouco antes do fim da 1.ª parte, Adelino ficou magoado num choque com um adversário e foi assistido fora do rectangulo, regressando dois minutos depois.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas a 0-0.

Após o reatamento, o Belenenses forçou o ataque, mas, aos 5 minutos, e num contra-ataque inesperado, Oliveira disparou fortíssimo remate, que bateu José Pereira, pondo o Leixões a vencer por 1-0.

Os lisboetas reagiram e, aos 14 minutos, empataram, por intermédio de Palico, que aproveitou bem uma passe de Abdul.

Aos 22 minutos, o Belenenses passou a vencedor, com um golo de Palico, após primoroso trabalho de preparação de Yauca.

A seguir, os visitantes remeteram-se a uma toada mais defensiva, tentando segurar o resultado.

Os locais, por sua vez, redobraram os esforços para, pelo menos, igualar o marcador.

Todavia, e até final da partida, o resultado não se alterou: Leixões, 1 - Belenenses, 2.

V. GUIMARÃES--BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no campo da Amorosa, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

GUIMARÃES—Zeca Santos; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Testas, Peres, Lua, Mendes e Castro.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Bandeira, Silvino e Orlando; Baptista, Cabral, Ludovico, Tito e Faustino.

No primeiro quarto de hora, os locais atacaram com insistência e Lua, aos 3 minutos teve um remate, passando o esférico a razar a trave.

Sucederam-se outras tentativas por parte dos dianteiros minhotos e numa delas, o mesmo Lua, após jogada pessoal de bom efeito, teve um bom tiro, que Bráulio defendeu.

A partir dos 15 minutos, os barreirenses procuraram replicar melhor, e, aos 26 minutos, Tito isolou-se e caminhou com a bola até á entrada da grande área minhota, mas ao tentar passar o esférico sobre Zeca Santos que saíra ao seu encontro, permitiu que aquele fizesse gorar o lance.

Dez minutos depois, Lua foi derrubado dentro da grande área quando se preparava para rematar, reclamando os locais grande penalidade, sem que fossem atendidos.

No fim da primeira parte: Guimarães, 0-Barreirense, 0.

Recomeçado o encontro, aos 7 minutos, a defesa visitante cedeu um canto, marcado por Testas, com boa conta, aproveitando Peres para, de cabeça, abrir o activo para os vimaranenses.

Após dois cantos consecutivos contra os barreirenses, aos dez minutos, os locais num novo canto, marcado por Mendes, aumentaram a vantagem para 2-0, com golo de Peres.

Aos 23 minutos, Faneca foi punido por ter tocado a bola com a mão próximo da linha da grande área, tendo Mendes na transformação do respectivo livre, obtido o terceiro golo da sua equipa.

Dois minutos depois, Lua recebeu a bola, isolou-se, e com um excelente remate aumentou a vantagem do Guimarães, para 4-0.

Aos 33 minutos, Peres aproveitou um centro de Pinto e obteve o quinto golo dos locais.

No final: Guimarães, 5-Barreirense, 0.

FEIRENSE--LUSITANO

(Na 1.ª Volta, 1-2)

VILA DA FEIRA, 3 — Jogo no Estádio «Marcolino de Castro», sob a arbitragem de Abel da Costa (Porto).

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Medeiros, Carlos, Eduardo, Brandão e Ramalho.

LUSITANO — Vital; Milton e Vicente; Cordeiro, Falé e Paixão; Vaz, Pinho, Caraça, Vítor Silva e José Pedro.

O Feirense iniciou a partida ao ataque, e, aos 10 minutos foi marcado o primeiro «canto» contra os visitantes que Brandão desperdiçou por ter rematado por alto.

O Feirense continuou empenhado em inaugurar o marcador mas a precipitação dos seus atacantes e os defesas eborenses não o permitiram, e aos 21 minutos, Brandão atirou á barra.

No entanto, os leixonenses não deixavam de responder com contra-ataques rápidos, mas sem perigo.

No ultimo quarto de hora a toada de jogo não se modificou, tendo entretanto os visitantes organizado contra-ataques perigosos que a defesa local anulou.

Ao intervalo: 0-0.

Reiniciada a partida e aos 7 minutos, num rápido contra-ataque dos eborenses, o esférico foi a Pinho que rematou forte, apontando o 1.º golo do Lusitano

Aos 12 minutos Brandão rematou forte e a bola fez tabela em Ramalho, entrou nas redes de Vital, estabelecendo o empate

Até á meia hora nenhuma das equipas conseguiu alterar o marcador, apesar de diversas tentativas de ambos os ataques.

No ultimo quarto de hora a feição do jogo não se modificou.

Aos 40 minutos Pinho apontou o 2.º golo dos visitantes que o árbitro assinalou, perante os gerais protestos dos jogadores e dos dirigentes do Feirense.

No final: Feirense, 1-Lusitano, 2.

V. SETÚBAL--OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo em Setubal (Estádio do Bonfim), arbitrado por Pena da Silva, de Lisboa.

VITÓRIA DE SETUBAL — Mourinho; Polido e João Resende; Jaime Graça, Torpes e Pedro; Mateus, José de Melo, Pompeu, Teixeira e Quim.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Mines; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Valter.

O grupo local manteve-se ao ataque nos primeiros períodos de jogo durante os quais Quim deve ter perdido um golo quando desferiu um remate fraco no aproveitamento de uma boa oportunidade.

O encontro desenrolou-se em jogadas alternadas, num e noutro campo.

Os setubalenses passaram a desfrutar de domínio territorial, mas os seus ataques ás redes algarvias nada resultaram.

Aos 40 minutos, uma falta de Polido, foi castigada por Casaca, que fez bom remate, mas a bola saiu a rasar a trave.

E no fim da primeira parte: Vitória de Setubal, 0-Olhanense, 0.

No recomeço do jogo as duas equipas lançaram-se ao ataque mas tanto uma como outra linha avançada falharam várias oportunidades. Uma delas, de Quim, foi a mais flagrante e perdida, também, por má direcção do remate.

Aos 39 minutos Filhó lançou-se em boa estirada, para deter um forte remate setubalense José de Melo, mas bateu num dos postes e teve de ser assistido.

Ambas as equipas continuaram a tentar o golo, mas o fim do jogo chegou mantendo-se o empate a 0-0.

Resultados da

Campeonato da Prime

Cuf	2 – Be
Setúbal	0 – Ol
Atlético	1 – Ac
Leixões	1 – Be
Feirense	1 – Lu
Guimarães	5 – Ba
Sporting	0 – F.

Campeonato da Segu

ZONA NORTE:

Covilhã, 2-Marinhense, 1
Vianense, 2-C. Branco, 3
Oliveirense, 3-Boavista, 3
Ac. Viseu, 1-Braga, 1
Espinho, 2-Sanjoanen., 0
Salgueiros, 5-Beira-Mar, 1
Varzim, 3-Leça, 2

Alha
Farer
C. Pi
Penic
Lusit
Silve

Cl

BENF
Porto
Sporti
Belene
Lusita
Leixõe
Guima
Setuba
Acadé
Olhan
C. U.
Barrei
Atlétic
Feiren

RÁDI
M
A

AV.

Se
da Cu
marca
mais
compe
poderi
Alvala
como
tarem
féu M
Assi
limita
duzire
os «l
E f
Po

1.º –
2.º –
3.º –

SCHICK

NOVO E CONFORTÁVEL PROCESSO PARA BARBEAR!

- Mais rápido
- Mais rente
- Mais suave

NOVO INJECTOR DE LÂMINAS SCHICK

WITH KRONA EDGE

Representantes: *TABACARIA ROSSIO*

À VENDA EM TODA A PARTE

protecção contra o desgaste

os da jornada

da Primeira Divisão

..	2 — Benfica	3
..	0 — Olhanense	0
..	1 — Académica	0
..	1 — Belenenses	2
..	1 — Lusitano	2
..	5 — Barreirense	0
..	0 — F. C. Porto	1

da Segunda Divisão

ZONA SUL:

qu... 1
Alhandra, 4-Seixal, 2
Farense, 1-Luso, 1
C. Piedade, 3-Oriental, 0
Peniche, 2-Torriense, 0
Lusitano V. R., 1-Sacav., 3
Silves, 3-Portalegrense, 1

, 1
3
, 3
0
r, 1

o mar-
entati-
a fei-
ntou o
o árbi-
is pro-
irigen-
ano, 2.
ENSE
dio do
na da
— Mou-
de; Jai-
Mateus,
xeira e
Alfredo
e Rei-
ho. Ca-
ao ata-
s de jo-
deve ter
desferiu
eitamen-
de.
em jo-
noutro
a des-
ial, mas
lgarvias
a de Po-
aca, que
a saiu a
arte: Vi-
nse, 0.
as duas
que mas
na avan-
ortunida-
oi a mais
ém, por
lançou-se
leter um
José de
postes e
nuaram a
do jogo
ate a 0-0.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	18	47-17	32
Porto	18	45-17	30
Sporting	18	53-21	27
Belenenses	18	31-24	21
Lusitano	18	28-29	21
Leixões	18	18-24	20
Guimarães	18	33-30	18
Setubal	18	21-23	15
Académica	18	33-32	15
Olhanense	18	20-24	14
C. U. F.	18	26-29	12
Barreirense	18	11-33	12
Atlético	18	23-47	10
Feirense	18	15-54	5

RÁDIO — TV — KAISER
MODELO PORTÁTIL
AO PREÇO DE 2.950$00

AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

II Trofeu Martini

Se o Benfica no jogo com o Desp. da Cuf houvesse conseguido vitória por marca expressiva, que o aproximasse mais do Sporting na classificação da competição «Martini», os seus adeptos poderiam ter considerado o desafio de Alvalade — Sporting-F. C. do Porto — como uma possibilidade de reconquistarem o comando do torneio do II Troféu Martini.

Assim, os «encarnados» tiveram de limitar-se a viver na esperança de reduzirem a diferença que os separa de os «leões».

E foi o que conseguiram, pois o F. Porto venceu por 1-0.

	F.	C.	D.
1.º — Sporting	53	21	32
2.º — Benfica	47	17	30
3.º — F. C. Porto ...	45	17	28

O VARZIM CANHOU E O BEIRA-MAR PERDEU

Excelente vitória do Alhandra sobre o Seixal

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

OLIVEIRENSE--BOAVISTA

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; Costa, Hernani e André; Vaz, Martins, Valente, Soares e Santos.

BOAVISTA — Avelino; Gomes e Pacheco; Ramalhão, Ribeiro I e Ribeiro III; Barbosa, Silva Pereira, Germano, Celestino e José Maria.

Ao intervalo, 2-2, golos de Soares e Martins, aos 7 e aos 9 minutos, pelos locais; e de Ribeiro e Germano também, aos 7 e aos 9 minutos, pelos visitantes.

Na segunda parte, José Maria, aos 19 minutos e Martins, aos 21, marcaram um golo, cada, respectivamente para o Boavista e Oliveirense, terminando o jogo com o empate de 3-3.

COVILHÃ--MARINHENSE

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Couceiro; Baptista, Manteigueiro e Espírito Santo; Palmeiro Antunes, Coreles, Martanga. Leite e Amílcar.

MARINHENSE — Vítor; Moisés; e Pinto; Vaz, Zeca e Reis; Catete, Garcia, Coutinho, Carlos Alberto e Cunha Velho.

Na primeira parte: Covilhã, 0 - Marinhense, 0.

Na 2.ª parte, Couceiro, Amílcar e Pinho, aos 2, 20 e 42 minutos, fixaram o resultado final em: Covilhã, 2 - Marinhense, 1.

VIANENSE--CAST. BRANCO

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerdeira; Mangala, Gerardo e Pinho; Amaral, Nunes, Carneiro, Viana e Palhares.

C. BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; David, Rocha e Inácio; Mirita, Ramos, Lagarto, Graça e Mateus.

Ao intervalo, 1-1, golos de Graça, aos 4 minutos, e de Viana, aos 35 minutos.

Na segunda parte o Vianense marcou mais um golo, por Amaral, aos 28 minutos, respondendo o Castelo Branco com dois golos, por Graça e Mateus, aos 2 e 4 minutos.

No final, Vianense, 2-Castelo Branco, 3.

SPT. ESPINHO--SANJOANENSE

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e David; Alcobia, Massas e Alvarez; Pinhal, Joaquim, Silva, Boussou e Luciano.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Ivan; Gaspar, Almeida e Oliveira; Jorge, Augusto, Lima, Vasco e Quintino.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 19 e aos 26 minutos o Espinho marcou dois golos por Padrão e Pinhal. Assim: Espinho, 2-Sanjanense, 0.

ACAD. VISEU--SPT. BRAGA

ACAD. VISEU — Dias; Mário e Martinez; João Pereira, Silvino e Silvério; Simões, Carvalho, Calichio, Ramiro e José Manuel.

BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Carlos Alberto; Juvenal e Coimbra; Palmeira, Morais, Ernesto, Passos e Rui Correia.

Ao intervalo: 1-1, golos de José Manuel, aos 2 minutos e de Ernesto, aos 7.

Na segunda parte nenhuma das equipas marcou pelo que, no final, mantinha-se o resultado de 1-1.

SALGUEIROS--BEIRA-MAR

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Taco; Adrião, Chau e Claudino; Amadeu, M. Campos, Vieira 2.º, Vieira 3.º e Bártolo.

B. MAR — Pais; Girão e Moreira; Liberal e Jurado; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Romeu.

No fim do 1.º tempo: 4-1. Golos de Vieira 2., aos 8 e 18 minutos; Amadeu, aos 12; Miguel, aos 13; e Amadeu, aos 21.

Na segunda parte, o Salgueiros marcou mais um golo, aos 24 minutos, por Bártolo.

No final: Salgueiros, 5-Beira-Mar, 1.

VARZIM--LEÇA F. C.

VARZIM — Justino; André e Quim; Abegoaria, Ferreira e Janinho; Jorge, Fernando, Noé, Peres e Rogério.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Martinho; Ferreirinha, Paiva, Ramos, Julio e Semedo.

Ao intervalo: 1-0 golo de Peres aos 30 minutos.

No segundo tempo cada equipa marcou dois golos, pelo que no final: Varzim, 3-Leça, 2.

ALHANDRA--SEIXAL

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes I, Bento, Melo e Castiglia.

SEIXAL — Barroqueiro; Mendes e Hermenegildo; Aniceto, Lenine e Oñoro; Picareta, Necas, Adolfo, Cambalacho e Carvalho.

Ao intervalo, 2-1, golos de Carlitos e Bento, aos 39 e 44 minutos, pelos locais; e Adolfo, aos 21 minutos, pelos visitantes.

No segundo tempo, Bento e Antunes, aos 32 e 39 minutos, aumentaram a vantagem dos donos da casa, que Carvalho reduziu de «penalty», aos 44 minutos.

No final: Alhandra, 4-Seixal, 2.

C. DA PIEDADE--ORIENTAL

COVA DA PIEDADE — Serrano; Castro e Rocha; Simões, Francelino e Cravo; Dimas, Carlos Ferreira, Jacinto, Sim Sim e Tito.

ORIENTAL — Edmundo; Vítor Martins e José António; Cordeiro, Alfredo e Cruz; Ilídio, Nogueira, Lopes, Guerreiro e Faustino.

Ao intervalo, 1-0, a favor de Tito aos 33 minutos.

Ilídio, do Oriental foi expulso aos 30 minutos, por agressão a Simões.

No segundo tempo, Carlos Ferreira e Jacinto, aos 2 e 23 minutos, aumentaram a vantagem dos locais para 3-0.

FARENSE-LUSO

FARENSE — Calotas; Remígio e Bento; Vítor, Ventura e Valdemar; Julio, Peñalver, Vinagre, Jaruga e Totoi.

LUSO — Godinho; Américo e Julio; Baptista, Batata e Faneca; Clemente, Lucio, José António, Micael e José Vítor.

Na primeira parte: 1-0, golo de Vítor, aos 24 minutos

Na 2.ª parte, J. Vítor, aos 15 minutos, fixou o resultado em 1-1.

PENICHE--TORRIENSE

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Tito; Lino, Varela e Ilídio; Amorim, Carapinha, Manuel Jorge, Caçula e Cardoso.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Humberto; Carimbo, Batalha e Carlos António; Guinéu, Piloto, Rodrigues, Bezerra e Narciso.

Ao intervalo: 1-0, golo de Manuel Jorge, de «penalty», aos 10 minutos.

Na segunda parte, aos 40 minutos, Amorim marcou pelos locais.

No final: Peniche, 2-Torriense, 0.

LUSITANO V. R.--SACAVENENSE

L. V. REAL — Santos; Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Silva; Nogueira, Araujo, Marco, Brito e Cavém.

SACAVENENSE — Casimiro; José Fernandes e Jorge; João Pereira, oMta e Américo; Macedo, Mega, Romão, Inácio e Malveiro.

Ao intervalo: Lusitano de Vila Real, 0-Sacavenense, 0.

Na segunda parte, Romão e Mega marcaram aos 10 e 13 minutos e Brito e Macedo marcaram também aos 24 e 25 minutos.

No final: L. V. Real, 1-Sacavenense, 3.

MONTIJO--PORTIMONENSE

MONTIJO — Redol; Faustino e Serralha; Garroa, José António e Barrigana; Galambas, Celestino, Lucio, Rui Silva e Pataca.

PORTIMONENSE — Raminhos; Lino e Luís; Arquimínio, Rebelo e Santos; Medina, Mateus, Tonica, J. António e Herculano.

Ao intervalo: 1-1, golos de Celestino, aos 20 minutos, de grande penalidade e de Herculano, aos 35.

No segundo tempo os montijenses alcançaram mais um golo, por Galambas, aos 42 minutos.

No final: Montijo, 2-Portimonense, 1.

SILVES--PORTALEGRENSE

SILVES — Duarte; Mourinho e J. Miguel; Loia, Acácio e Baía; Eduardo, J. Carlos, Lourenço, Gralho e Vítor.

PORTALEGRENSE — J. Maria; Lopes e Pereira; Cesário, Agostinho e A. José; César, Bigares, Jacinto, Chico e Du.

No 1.º tempo: 1-1, golos de Bigares e J. Carlos, aos 36 e 42 minutos.

Na segunda parte, José Carlos e Eduardo, aos 17 e aos 34 minutos fizeram os golos do Silves.

No final: Silves, 3-Portalegrense, 1.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 29 pontos; 2.º, Beira-Mar e Oliveirense, 25 p.; 4.º, Spt. Covilhã, 24 p.; 5.º, Spt. Braga, 23 p.; 6.º, Leça, 20 p.; 7.º, Espinho, 17 p.; 8.º, Marinhense, 16 p.; 9.º, Castelo Branco, 14 p.; 10.º, Vianense e Boavista, 13 p.; 12.º, Sanjoanense e Académico Viseu, 12 p.; 14.º, Salgueiros, 9 p.

ZONA SUL — 1.º, Alhandra, 26 pontos; 2.º, Seixal, 25; 3.º, Cova da Piedade, 23; 4.º, Sacavenense, 20; 5.º, Torriense, Portimonense, Farense, Luso e Montijo, 19; 10.º, Lusitano, Oriental e Peniche, 15; 13.º, Portalegrense, 12, e 14.º, Silves, 6.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Atlético-Académica	1
Leixões-Belenenses	2
Feirense-Lusitano	2
Sporting-F. C. Porto	2
Ac. de Viseu-Spt. Braga ...	X
Salgueiros-Beira-Mar	1
Alhandra-Seixal	1
Lusitano V. R.-Sacavenense	2
Montijo-Portimonense	1
Cova da Piedade-Oriental...	1
Silves-Portalegrense	1
Spt. Farense-Luso	X
Peniche-Torriense	1

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA.48-1ºE. T.58958

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
R. AUGUSTA, 255 ✲ Telef. 324564

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS WEX

Desgaste, o fenómeno que envelhece ràpidamente o seu motor; defenda-o com

SHELL

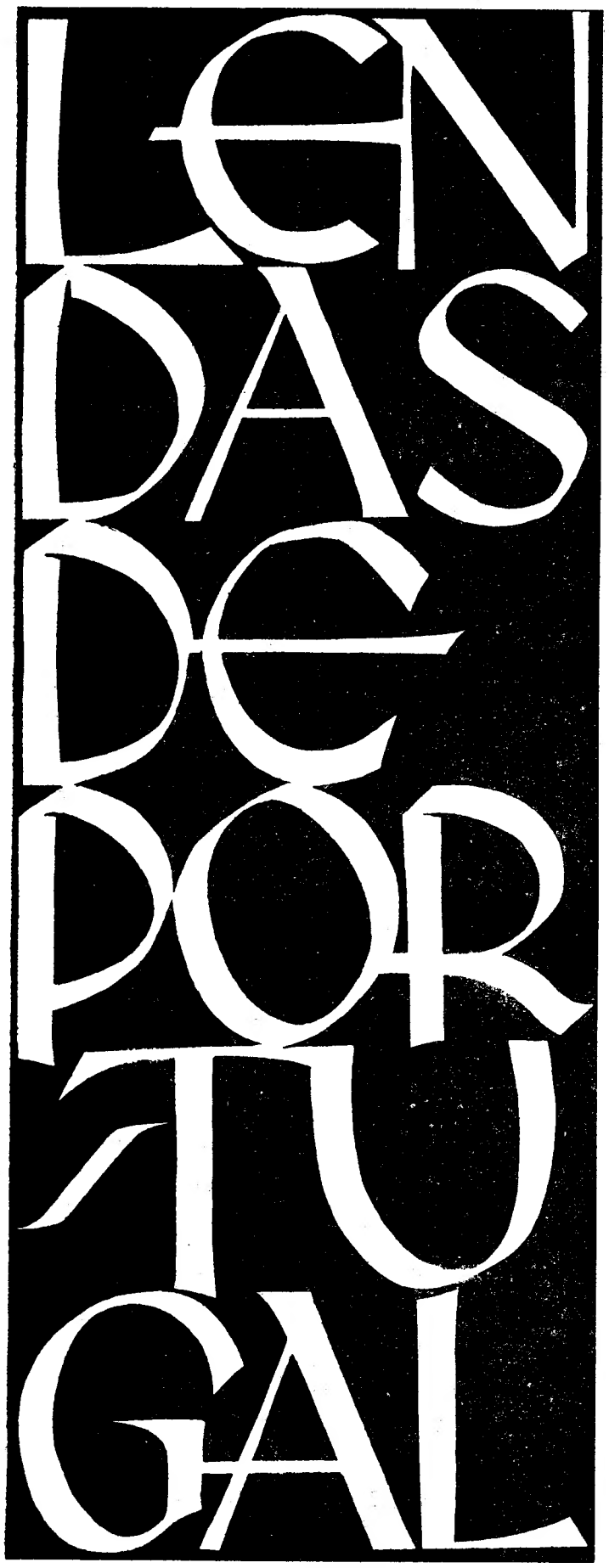
X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO SÓ COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

- Com frio ou calor o X-100 MULTIGRADE permite um arranque mais fácil, poupando a bateria e diminuindo o desgaste.
- Não deixa resíduos metálicos na câmara de combustão, reduzindo as perdas de potência até 50%.
- Garante uma lubrificação incomparável em quaisquer circunstâncias, prolongando a juventude do seu motor.

PODE CONFIAR NA SHELL

UMA OBRA QUE INTERESSA AO POVO PORTUGUÊS



EDITADA PELA

EDITORIAL UNIVERSUS

TEXTO DE GENTIL MARQUES

COM ILUSTRAÇÕES DOS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES CONTEMPORÂNEOS

ALMADA • ANTÓNIO SOARES • AUGUSTO GOMES • CÂMARA LEME • CAMARINHA ESTRELA FARIA • FERNANDO DE AZEVEDO • FREDERICO GEORGE • JOÃO ABEL MANTA • JORGE BARRADAS • JÚLIO GIL • JÚLIO POMAR • LIMA DE FREITAS • LINO ANTÓNIO • LUÍS OSÓRIO • LUÍS FILIPE • LUÍS FILIPE DE ABREU • MANUEL LAPA MANUEL RODRIGUES • MARCELO DE MORAIS • MARIA KEIL • MARTINS BARATA MARTINS DA COSTA • MILLY POSSOZ • PAULO FERREIRA • PAULO-GUILHERME REZENDE • ROBERTO ARAÚJO • SARA AFONSO • SEBASTIÃO RODRIGUES THOMAZ DE MELLO (TOM) • VICTOR PALLA e outros ainda

O TESOURO DISPERSO DAS NOSSAS LENDAS TRADICIONAIS REUNIDO PELA PRIMEIRA VEZ

Edição em fascículos de 32 páginas impressos a várias cores no formato 25,5×19,5 com numerosas estampas extra-texto.

AS LENDAS SERÃO AGRUPADAS EM VOLUMES ESPECIAIS DEDICADOS A

LENDAS DOS NOMES DAS TERRAS • LENDAS HERÓICAS
LENDAS MARÍTIMAS • LENDAS RELIGIOSAS
LENDAS DE MOURAS ENCANTADAS, ETC.

UMA OBRA QUE FALTAVA NA BIBLIOGRAFIA NACIONAL

Para receber regularmente E DESDE JÁ a obra «LENDAS DE PORTUGAL» basta preencher o boletim de assinatura que acompanha este anúncio indicando a modalidade escolhida e colando-o num bilhete postal endereçado a

EDITORIAL UNIVERSUS
PORTO — PRAÇA DO MUNICÍPIO, 287-2.º
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESCUDOS
- Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESC.

(Riscar o que não interessa)

Nome.....

Morada.....

(Escrever de forma bem legível)

Basquetebol

Campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª Divisão

Prosseguiram hoje os Campeonatos Nacionais das 2.ª e 3.ª Divisões, tendo se verificado os seguintes resultados:

II DIVISÃO

Oriental-Portimonense ...	50-48
Seixal-Maria Pia	19-22
Rio Seco-Liberdade	32-31
Algés-Os Olhanenses.....	38-25

III DIVISÃO

Casa Pia-C. Quebradense	21-26
C. I. F.-St.ª Catarina ...	28-32

Devido ao mau tempo foram adiados os restantes encontros da jornada.

Campeonato de infantis de Lisboa

Nos encontros efectuados para o campeonato de Infantis da Associação lisboeta os resultados foram:

Queluz-Algés	27-23
Belenenses-Sporting	29-22
P. Arcos-Benfica	20-24

Campeonato de juniores de Setúbal

No encontro efectuado para o Campeonato Regional de Juniores, de Setubal a Cuf venceu o Seixal por 104-4.

Hóquei em campo

A selecção do Porto venceu a de Lisboa (3-0)

PORTO, 3 — Realizou-se esta manhã no campo do Ramaldense o 12.º Porto-Lisboa de hóquei em campo.

As equipas, sob a direcção de Carmindo das Neves (Lisboa) e Ferreira dos Santos (Porto), formaram:

PORTO — Daniel; Veiga e J. Silva; Ferreira, Carlos Amaral e Faria; Arlindo, Carlos Fernandes, Rogério e Guedes.

LISBOA — José Ferreira; Fernando Sousa e Carlos Alberto; João Manuel, Figueiredo e Jorge Nunes; Carlos Silva, Rogério Ramos, Xavier, Perna e Santos.

Ao intervalo, 0-0.

A equipa portuense com mais poder atacante e globalmente com maior valia técnica venceu merecidamente.

Os golos foram obtidos por Veiga, de grande penalidade, Guedes e Carlos Fernandes.

*

Em veteranos, na homenagem ao jogador do Ramaldense, Francisco Carvalho, a equipa de Lisboa venceu, por 1-0.

Actividades da F.N.A.T.

Prosseguiu o campeonato de futebol

Interrompido por motivo da quadra do Carnaval, retomou ontem o seu curso o Campeonato Nacional de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado estes resultados:

SÉRIE A

Banco Espírito Santo, 0-B. Sotto Mayor, 1; Banco Burnay, 5-Banco de Angola, 0; Banco Nacional Ultramarino, 1-Banco Lisboa e Açores, 4.

SERIE B

Cidla, 3-C. Carris de Ferro, 0; Cinema Condes venceu o Electro Reunidos por falta de comparência.

SÉRIE C

Fábrica de Chocolates Regina, 6--Comp. Comércio e Industria, 0; C. M. Cascais, 1-Bairro Carenque, 5; Instituto Geog. Cadastral venceu o Grandela, por desistência.

Campeonato de basquetebol

No prosseguimento da fase inicial do campeonato de basquetebol da 2.ª Divisão, no distrito de Lisboa, apuraram-se estes resultados:

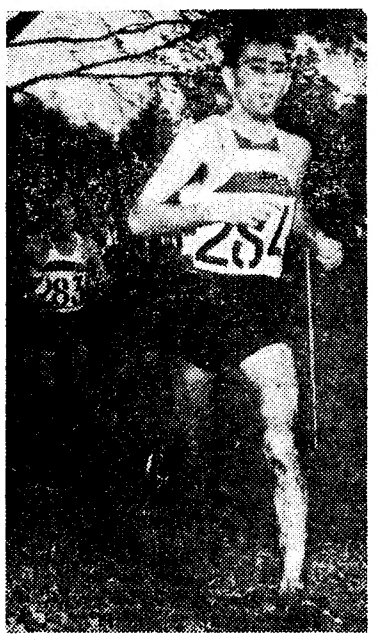
H. Vaultier, 36-B. L. Açores, 21 e C. Santos, 28-B. Encarnação, 14.

O sorteio para a «poule» final efectua-se, amanhã, ás 18 e 15 h., na sede da F. N. A. T. Estão apurados: Carris, Vaultier, Standard e B. L. Açores, da série A; Regina, C. Santos, B. P. e Fima-Lever, da série B.

DESPORTO NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 3.—Novo «record» nacional de natação, de juniores, dos 100 metros bruços, foi estabelecido durante um torneio na piscina dos Velhos Colonos, por Eduardo Horta, em 1 m 22,6 s. O mesmo nadador, cobriu a distancia de 100 metros, livres, em 1 m 2,2 s, estabelecendo novo máximo nacional.

Em seniores, Carlos Otão melhorou o «record» regional de 100 metros livres, fixando-o em 1 m 1,5 s. —(A. N. I.).



Manuel Marques — novo campeão nacional de corta-mato em seniores

MANUEL MARQUES, DO SPORTING vencedor absoluto do «Nacional» de seniores de corta-mato

Em cenário diferente, isto é, nos terrenos anexos á Reitoria da Cidade Universitária, disputou-se, esta manhã, o campeonato nacional de seniores de corta-mato, com a participação de 57 corredores: 11 do Sporting; 3 do Belenenses; 11 do Benfica; 7 do Santa Clara; 3 do Conibricense; 2 do Salatinos; 5 do Sporting de Espinho; 7 do F. C. Porto; 7 do Salgueiros e 1 do Boa Esperança, de Portimão.

A competição, que decorreu sob o signo da chuva, com 13 graus de temperatura, terreno lamacento, em alguns troços traiçoeiro, perigoso, onde os atletas enterravam os pés até aos tornozelos, atingiu cerca de 12 quilómetros, pouco menos das nove milhas que assinala a quilometragem internacional neste género de competições.

O vencedor — Manuel Marques, do Sporting — demonstrou uma autoridade e á-vontade absolutos. Ganhou e convenceu que está no apuro de forma. Manuel de Oliveira, teve um colapso na terceira volta, tendo, até, parado para se recompor. A sua classe ficou depois demonstrada com uma recuperação rápida e de oitavo na quarta volta veio a terminar em segundo com 11 s de diferença do vencedor.

A ordem de chegada ficou assim ordenada:

1.º, Manuel Marques (Sp.), 39 m, 51,6 s; 2.º, Manuel Oliveira (Sp.), 40 m, 10,6 s; 3.º, Maximiano Pinheiro (Bf.), 40 m, 12 s; 4.º, Dias Santos (Sp.), 40 m, 15 s; 5.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 40 m, 32,6 s; 6.º, Manuel Lopes (Bf.), 40 m, 39 s; 7.º, Hélio Duarte (Bf.), 40 m, 55,2 s; 8.º, Armando Aldegalega (Sport.), 41 m, 1,8 s; 9.º, Manuel Sousa (Porto), 41 m, 7,2 s; 10.º, José Leite (Espinho), 41 m, 10 s; 11.º, Oscar Silva (Bf.), 41 m, 45 s; 12.º, António Silva (Porto), 42 m 12 s; 13.º, Alfredo Calisto (Bf.), 42 m, 20 s; 14.º, Fernando Candido (Sp.), e 15.º, Julio Carmo (Bf.).

Classificaram-se ainda mais 38 corredores, tendo apenas desistido quatro participantes.

Por equipas: 1.º, Sporting, 20; 2.º, Benfica, 40; 3.º, F. C. Porto, 66; 4.º, Salgueiros, 109; 5.º Santa Clara, 115, e 6.º, Sp. Espinho, 115 pontos.

Quatro provas de ciclismo foram ganhas por M. Cortinhola, Lino Marques, António Monteiro e Vítor Fidalgo

O ciclismo teve hoje actividade intensa, disputando-se, na área de Lisboa, provas para todas as categorias.

A prova de iniciados foi a 2.ª do campeonato regional, teve o percurso de 103 km e reuniu 16 corredores: do Benfica (8), do Sporting (4) e do Vilafranquense (4).

A corrida foi uma das mais bem disputadas desta manhã, com saliência para os ciclistas «leoninos» que conduziram práticamente as operações.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Manuel Cortinhola (Bf.), 3 h 5 m 26 s; 2.º, Carlos Correia (Sp), 3 h, 12 m 31 s.; 3.º, Paulino Domingues (Sport.), Emiliano Dionísio (Sport.), Custódio Cristina (Benf.), Manuel Luís (Benf.), Pedro Bárbara (Benf.), e Zeferino Norte (Benf.), todos com o mesmo tempo do segundo; 9.º, Carlos Soares (Vilaf.), 3 h, 16 m, 58 s; 10.º, Florindo da Silva (Vilaf.), 3 h, 17 m, 27 s.

Cortaram a meta mais 2 corredores e a média do vencedor foi 33,326 km

O segundo corredor a chegar á meta, Daniel Filipe (Sport.), 10 segundos, após o vencedor, foi desclassificado pelo juri por ter recebido impulso do seu colega de clube da categoria de juniores.

Os Independentes e os Seniores percorreram em conjunto 161 km, tendo concorrido apenas 6 independentes e 4 seniores, todos em representação do Sporting.

Lino Marques e João Roque dos Santos isolaram-se á saída de Loures e fizeram, juntos, toda a corrida, vindo a classificar-se pela ordem indicada.

Classificações: **Independentes** — 1.º, Lino Marques, 4 h 58 m 56 s.; 2.º, João Roque, mesmo tempo, e 3.º, Joaquim Rato, 5 h 5 m 37 s.

Média do vencedor 32,314 km.

Seniores—1.º, António Caetano Monteiro, 5 h 5 m 37 s; 2.º, Armando Pedro de Oliveira, mesmo tempo.

Média, 31,637 km.

Os restantes corredores desistiram.

Para os Juniores, o percurso foi de 113,500 km, tendo participado 22 ciclistas do Sporting e do Benfica (11 de cada).

O primeiro concorrente a atingir a meta foi Valentim Barão, juntamente com o «Inovado» Daniel Filipe.

A vitória, porém, veio a pertencer ao 2.º classificado por desclassificação do 1.º, em virtude de ter dado impulso a Daniel Filipe.

Este corredor, como atrás dissemos, foi igualmente, desclassificado. Resultados:

1.º, Vitor Fidalgo (Sport.), 3 h. 33 m 35 s; 2.º, Francisco Luís (Sport.), 3 h. 33 m 50 s; 3.º, Elmiro Rodrigues (Benf.); Manuel Rigueira (Benf.), Rogério Almeida (Benf.), Paulino Moreira (Bf.), Joaquim Ventura (Bf.) e Humberto Amaro (Benf.), todos com o mesmo tempo do segundo classificado; 9.º, Francisco Ferreira, 3 h 34 m 45 s; 10.º, Augusto Cação, 3 h 34 m 57 s.

Américo Rosa ganhou a eliminatória de Lisboa da «Prova Iniciação»

No percurso comum entre Lisboa-Loures-Montachique-Malveira-Loures-Lisboa — 60 quilómetros — disputaram-se esta manhã as eliminatórias dos concelhos de Lisboa, Cascais e Oeiras da «Prova Iniciação», da F. P. C.

As classificações foram as esguintes:

LISBOA — 1.º, Américo Palmeiro Rosa, 1 h 51 m 20 s; 2.º, António Mendes, 1,52,11; 3.º, José Tomé, 1,54,30; 4.º, João Francisco, 1,56,29; 5.º, Eleutério Barros, 2,04,29.

CASCAIS — 1.º, Alberto Silva, 1 h 51 m 26 s; 2.º, Florival Luís, 1,53,50; 3.º, Fernando Nunes, 1,58,05; 4.º, Afonso Martins, 2,03,21.

OEIRAS — 1.º, Fernando Cabral, 2 h 11 m 27 s.

Actividades da M. P.

Prosseguiram hoje as competições desportivas da Mocidade Portuguesa.

Os vários jogos tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL DE «5» — *Vanguardistas A:* Liceu Passos Manuel-Pedro Nunes, 3-2; Lar Filhos O. e S. Oeiras-Liceu Francês, 9-0; Of. S. José-Colégio Militar A, 1-0; C. S. João de Brito-Colégio Militar, 5-0.

FUTEBOL DE «11» — *Vanguardistas B:* L. Pedro Nunes-L. Francês, 4-1; C. Militar-L. D. João de Castro, 1-0.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Lisboa, na categoria de Infantis, verificando-se os resultados seguintes:

C. Católico B-Centro Católico A	1-5
Benfica-Ateneu	5-2
Ordem e Progresso-Sporting ...	0-5

O Torneio de Mínimos, marcado para hoje, foi adiado, devido ao mau tempo, para domingo próximo.

O Porto desportivo

PORTO, 3 (Pelo telefone) — Nesta cidade e arredores realizaram-se hoje diversas competições nacionais e regionais, que terminaram com os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — *Campeonatos nacionais — I Divisão* — Esgueira-Vasco da Gama, 32-28.

II Divisão—Sp. Figueirense-Illiabum, 32-28, Caldas-Fluvial, 29-34, Guifões-Leça, 20-21 e Galitos-Amoníaco, 40-22.

Infantis — Académico-Vasco, 15--17.

ANDEBOL DE ONZE — *Campeonatos regionais — II Divisão* — Académico-Leixões, 1-3; Coimbrões--Maia, 5-6; Sport-Mocidade, 18-10; Gondomar-Cenhora da Hora, 10-13.

Reservas — F. C. do Porto-Vigorosa, 8-5.

Juniores — Académico-Boavista, 1-3; Leixões-Porto, 1-15.

FUTEBOL — *Juniores — Apuramento do campeão distrital* — S. Félix-Salgueiros, 3-4; F. C. do Porto-Leixões, 2-1, e Amarante-Avintes, 3-2.

Apuramento do 7.º ao «Nacional» — Boavista-Progresso, 0-3; Candal--Desp. de Portugal, 1-2; Paredes-Ermezinde, 1-2.

VOLEIBOL — *Campeonatos regionais — Juniores* — A. Avintes--Sport Espinho, 1-3. F. C. Gaia--Fiães, Acad. de Espinho-Madalena, S Mamede-F. C. do Porto e Nun'Alvares-Leixões, adiados.

TIRO

Torneio de homenagem a António Montês, F. António Casal e Manuel G. Guerra

Em homenagem aos seus consócios srs. António Duarte Montês, coronel Francisco António Real e capitão Manuel da Silva Guerra, a Sociedade de Tiro n.º 2, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Tiro, promoveu um torneio de tiro, com armas de pequeno calibre, que compreende três provas cada uma delas com o nome de cada um dos homenageados.

Ontem, á tarde, os resultados verificados foram os seguintes:

«Coronel Francisco António Real» — (carabina a 150 metros) — 1.º, António Fiel Tavares (S. T. 2), 141 pontos; 2.º, Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. 2), 138; 3.º, Rui Romão Ramalho (Sporting), 136; 4.º, dr. António Gentil Martins (S. T. 2), 136; 5.º, João Julio Gomes da Silva (S. T. 2), 135; 6.º, Ernesto Pereira Gonçalves (S. T. 2), 135; 7.º, Eduardo H. Sousa Gentil (S. T. 2), 134; 8.º, Albano Rocha da Torre (S. T. Viana do Castelo), 134; 9.º, Jorge Almeida Oliveira (S. T. Luso-Ultramarina), 134; 10.º, António Zacarias Laje (Sporting), 133.

Atiraram mais 16 concorrentes.

«Capitão Manuel da Silva Guerra» — (pistola-tiro de duelo) — 1.º, dr. Rogério Tavares (S. T. Porto), 143 pontos; 2.º, Manuel Rocha Barbosa (S. T. Porto), 140; 3.º, Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. 2), 140; 4.º, dr. João Maria Bravo (S. T. 2), 136; 5.º, Augusto José Caiola (Sporting), 135; 6.º, Albino Reis Paulino de Jesus (Benfica), 132; 7.º, José Oliveira e Silva (Sporting), 129; 8.º, Rui Romão Ramalho (Sporting), 129; 9.º, António Carvalho de Barros (S. T. 2), 128; 10.º, arquitecto Carlos Oliveira Ramos (S. T. 2), 119.

Atiraram mais 14 concorrentes.

«António Duarte Montês» (pistola de velocidade) — 1.º, Manuel Rocha Barbosa (S. T. Porto), 249 pontos; 2.º, Rui Marchante (S. T. 2), 168 p.

As provas prosseguiram hoje.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» Aniversário do S. L. e Benfica

Organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, integrado nas comemorações do seu 59.º aniversário, disputou-se hoje o «Rallye» Aniversário a Setubal.

Participaram 43 concorrentes, 30 em «Turismo» e 13 em «Grande Turismo», representando o Benfica, Naval Setubalense, Arte e Sport e Sporting, com partidas de Lisboa e de Setubal e chegada á cidade do Sado.

O «Rallye» constava de uma prova de estrada, de 104 quilómetros e duas provas complementares: maleabilidade e travagem e ainda da «Rampa da Arrábida».

Os concorrentes partiram ás 8 horas, estando ainda a competição a disputar-se á hora da saída desta edição.

Provas da A. F. L.

A penúltima jornada da 1.ª fase do «Distrital» de juniores da II Divisão

Interrompido pela quadra do Carnaval prosseguiu hoje, de manhã, o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão. Os respectivos jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

S. Vicente Beira-D. Olivais	2-1
Operário-Cascalheira	0-2
Arroios-St.ª Catarina	3-1
Vitória Boa Hora	4-0

SÉRIE B

1.º Dezembro-Porto Salvo	0-2
Loures-Sintrense	5-0
F. Benfica-Odivelas	5-2
Linda-a-Velha-Amadora ...	adiado

SÉRIE C

Vilafranquense-Vialonga...	2-0
Castanheira-Lourinhã	5-0
Santa Iria-Malveira	1-4
Povoense-Alverca	adiado

A classificação, após esta jornada, é a seguinte:

SÉRIE A—1.º, D. Olivais (30-20), 33 pontos; 2.º, Vitória (26-9), 32 p.; 3.º, S. Vicente Beira (21-14), Cascalheira (18-15) e Arroios (14 20), 28 p.; 6.º, St.ª Catarina (19-22), 23 p.; 7.º, Operário (7-25) e Boa Hora (12-30), 18 p.

SÉRIE B — 1.º, Sintrense (29-14) e Loures (46-15), 34 pontos; 3.º, Odivelas (19-14), 28 p.; 4.º, 1.º de Dezembro (20-30), 24 p.; 5.º, Linda-a-Velha (17-14), 23 p.; 6.º, Amadora (12-19), 22 p.; 7.º, F. Benfica (17-29), 21 p.; 8.º, Porto Salvo (11 36), 18 p.

SÉRIE C — 1.º Vilafranquense (34-10), 33 pontos; 2.º Malveira (25-16), 32 p.; 3.º, Castanheira (36-28), 28 p.; 4.º, Alverca (24-20), 26 p.; Povoense (29-30), 24 p.; 6.º, Vialonga (25-27), 23 p.; 7.º, St.ª Iria (26-35), 19 p.; 8.º, Lourinhã (8-41), 17 p.

A 2.ª jornada do campeonato de principiantes

Continuou também o campeonato distrital de principiantes, com os jogos concernentes á 2.ª jornada, que forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A

Casa Pia-Palmense	1- 2
Futebol Benfica-Sporting	0- 5
Oriental Belenenses	0-11
Boa Hora-Algés	0- 4
Império-Sintrense	1- 2

SÉRIE B

D. Olivais-Atlético	0- 2
Sacavenense-Vilafranq. ...	3- 0
Olivais-Torriense.....	1- 9
Alhandra-Benfica	0- 3
U. Povoense-Alverca	2- 2

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A—1.º, Belenenses (21-0), Sporting (13-0), Palmense (6-1), Sintrense (4-1), 6 pontos; 6.º, F. Benfica (0-7), Império (1-5), Casa Pia (1-10), Boa Hora (0-14) e Oriental (0-15), com 2 p.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (14 0), Atlético (11-0), Torriense (12-1), com 6 pontos; 4.º, Alverca (4-3), 5 p.; 5.º, Sacavenense (4-2), 4 p.; 6.º, D. Olivais (2-4), Vilafranquense (2-5) e Povoense (2-13), 3 p.; 9.º, Alhandra (0-6) e S. L. Olivais (1-18), 1 pontos.

ESGRIMA

José Amado Fernandes, do Clube Shell, triunfou na 2.ª Prova de Preparação de Espada

A 2.ª Prova de Preparação de Espada, disputada, como anunciámos, no salão do Centro Espanhol, teve 16 concorrentes, por terem faltado 2 dos 18 inscritos.

Disputadas 2 eliminatórias, havendo eliminação directa por derrota realizou-se a «poule» final com 8 atiradores apurados, os quais se classificaram pela ordem seguinte:

1.º, José Amado Fernandes, do Clube Shell; 2.º, Luís Quina Ribeiro, do C. D. U. L.; 3.º, ex-aequo, Tomás Baltasar, do Clube Shell, e António Jonet, do C. D. U. L.; 5.º, ex-aequo, José Maria Veiga Ventura, do C. N. E., Helder Reis, António José Picoto e Tristão da Cunha, estes 4 todos do C. D. U. L.

RÂGUEBI

Os jogos de hoje para o Campeonato Nacional

Nos jogos disputados esta manhã, a contar para a 5.ª jornada do Campeonato Nacional de raguebi, verificaram-se os seguintes resultados:

Atlético, 0-C. D. U. L., 3; Belenenses, 3-Sporting, 0, e Benfica, 3--Direito, 0.

Em reservas: Belenenses, 3-Sporting, 3 e Benfica, 12-Direito, 0.

O Atlético marcou pontos por falta de comparência do C. D. U. L.

À hora da saída desta edição, deve estar a disputar-se em Coimbra, o encontro Académica-F. Benfica.

A Grã-Bretanha não fará tão cedo nova tentativa de adesão ao Euromercado —afirmou Hallstein nos E. U. A.

NOVA YORK, 3 — O professor Walter Hallstein, um dos principais dirigentes do Mercado Comum afirmou, nesta cidade, que não podia de modo algum considerar a suspensão das negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Euromercado como «fim dum capítulo».

O presidente alemão ocidental da comissão da Comunidade Económica Europeia afirmou, perante a Faculdade de Estudos Gerais da Universidade de Columbia: «Tal como o Governo britanico afirmou comprometer-se a não voltar as costas á Europa, também os nossos ideais e princípios exigem que tomemos o compromisso de não voltar as costas á Grã-Bretanha».

Hallstein afirmou, contudo, que decorrerá ainda um grande lapso de tempo até que a Grã-Bretanha tente de novo aderir ao Mercado Comum. Seria «alimentar uma confortável ilusão» acreditar que essas negociações poderiam recomeçar «amanhã».

Ao mesmo tempo — continuou Hallstein — os «Seis» terão de se abster dos «antigos métodos de hegemonia, coligação, represálias e chantagem que tantos europeus souberam e muito bem recusar».

DEVEM PROSSEGUIR AS NEGOCIAÇÕES TARIFÁRIAS PROPOSTAS POR KENNEDY

O professor Hallstein advertiu que devem ser tomadas providências e todas as cautelas contra as «soluções apressadas que não chegam a ser verdadeiras soluções, ou soluções tão ambiciosas que não são praticáveis. A comunidade europeia não é algo de estático, mas um processo contínuo de criação»

Falando sobre a aliança ocidental, Hallstein disse que a N. A. T. O. exigia e sempre exigirá o mais alto grau de responsabilidade de um membro e o mais alto grau de confiança dos outros. «No contexto da estratégia termo-nuclear, as tensões resultantes desta situação poderão ser muito grandes» — afirmou.

A Europa deve procurar afincadamente a realização do tratado de Roma, que estabeleceu o Mercado Comum, a fim de que a velha Europa nacionalista possa transformar-se. A primeira tarefa a cumprir será prosseguir as negociações tarifárias propostas por Kennedy, ao abrigo da lei de expansão comercial dos Estados Unidos. Terminou por dizer que apesar destas ultimas disposições não pudessem ser encaradas como alternativa para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, poderiam ajudar a resolver os problemas levantados. — (Reuter).

O PRIMEIRO POEMA ...«ELECTRÓNICO»

MONTEREY (Califórnia), 3. — Ligaram o cérebro electrónico, por meio de cabos, a várias células fotoelectricas que captavam o luar, a termoreceptores sensiveis á mais leve brisa nocturna perpassando nas árvores e a receptores acusticos, que registavam o murmurio das ondas na praia.

Reagindo aos três tipos de estímulos simultaneos, o cérebro electrónico produziu, então, conforme informaram, pormenorizadamente, á Imprensa de Monterey, um conjunto de trinta palavras que bem pode considerar-se o primeiro poema produzido electrónicamente:

«O oceano balouça-se na noite/ /as suas ondas chocam-se com a luz da Lua/e quebram-se debaixo do céu/o perfume da vida sobe até ás árvores». — (A. N. I.).

A criação da força atómica no âmbito da Aliança Atlântica constitui um dos problemas mais difíceis da sua existência

WASHINGTON, 3 — O Governo norte-americano continua convencido de que as propostas apresentadas por Livingston Merchant a alguns países europeus, referentes á constituição da força nuclear multilateral da N. A. T. O., são as melhores que se podem sugerir presentemente, tendo em linha de conta os factores técnicos, políticos e financeiros do problema.

Os círculos oficiais desta capital sabem que existem inumeros obstáculos á formação dessa força, mas a ideia surgiu da convicção de que a Europa ocidental está ansiosa por desempenhar um papel mais efectivo no que diz respeito á sua própria defesa nuclear.

O Governo norte-americano ao elaborar esse plano teve em consideração que:

1 — Na Europa, apenas a França e a Inglaterra têm força nuclear independente.

2 — Outros países, porém, sentem o desejo de possuir também a sua força.

3 — Um pequeno país dificilmente pode embrelhar-se em investigações técnicas que permitam chegar á criação de uma força nuclear própria

4 — É grande o perigo da proliferação das armas nucleares.

Se se concretizar a ideia da criação da força nuclear, torna-se indispensável que os Estados Unidos abandonem determinados aspectos da fiscalização exclusiva que exercem na utilização de armas nucleares. Surgiu, assim, a ideia de uma comissão executiva, de que fariam parte apenas algumas potências e na qual os Estados Unidos teriam o direito de veto, no que diz respeito á utilização da força multilateral. Entretanto, a evolução política da Europa poderia permitir, mais tarde, uma fórmula mais europeia. O Governo norte-americano tem em mente dois importantes factores:

1 — A atitude do Congresso, em Washington. Com efeito, o Congresso não evoluiu grandemente no que se refere á participação nos segredos atómicos ou ao abandono de parte da fiscalização da arma nuclear.

2 — A falta de unidade entre os aliados europeus, alguns dos quais defendem a criação de uma força exclusivamente europeia, sem qualquer participação norte-americana. Entretanto outros mantêm-se adversos a toda e qualquer força nuclear e poucos aceitam plenamente o predomínio norte-americano na matéria.

São estes, dizem os círculos oficiais de Washington, os vários aspectos de um dos problemas mais complexos que têm surgido na Aliança Atlantica desde a sua fundação. — (F. P.).

O RAPTO DE ARGOUD

(Continuação da 1.ª página)

ao «Welt am Sonntag», Bucher acentuou que, de qualquer modo, o caso será investigado na Alemanha e acrescentou: «Trata-se de um rapto e não podemos permitir tais actividades no nosso território, sejam quais forem as pessoas ou as nações envolvidas».

O Governo alemão ainda não tratou do assunto com o Governo francês mas, na próxima quarta-feira, o «caso Argoud» será levantado no Parlamento pelo socialista Gerhard Jahn.

Em Munich, a Polícia criminal passou busca ao apartamento de Argoud no hotel de onde foi raptado, mas recusou-se a revelar os resultados obtidos. — (A. N. I.).

DEVEM SER REVISTOS OS ACORDOS ENTRE A ESPANHA E OS E. U. A.

—REAFIRMOU FRANCO À C. B. S.

MADRID, 3. — Os acordos assinados entre a Espanha e os Estados Unidos tiveram resultados satisfatórios, mas nas circunstancias actuais devem ser revistos — declarou o general Franco numa entrevista á cadeia de Televisão C. B. S. de Nova York, que a Imprensa espanhola publica hoje com grande relevo.

«A Espanha é uma importantissima parte da Europa. Por este motivo prepara-se para se integrar na sociedade europeia á medida que as suas estruturas e a compreensão internacional o permitirem» — acrescentou o caudilho.

O chefe do Estado espanhol reafirmou a necessidade dos países ricos e evoluídos ajudarem os países independentes da Africa «para aniquilarem as actividades revolucionárias». Por outro lado considera que os países do Norte de Africa, dada a sua proximidade da Europa, pertencem ao Ocidente.

A terminar afirmou que «a Espanha é um reino», que «o seu sistema político nasceu do holocausto da sua melhor juventude» e foi plebiscitado pela quase totalidade dos espanhois». Relativamente aos seus próprios poderes, Franco disse que eram «muito menos extensos que os dos chefes dos regimes presidencialistas e das velhas monarquias». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **FOI DEMITIDO O PRESIDENTE DA JUNTA MILITAR PERUANA — As Forças Armadas do Peru demitiram o general Ricardo Perez Godoy do cargo de presidente da Junta Militar — anuncia um comunicado do comando do Exército publicado hoje.**

● POLÍCIA FEMININA EM ESPANHA — Um corpo de Polícia feminina vai ser criado em Espanha. Com efeito, o «Boletim Oficial do Estado» publicou a notícia da abertura do concurso de recrutamento dessa força.

● **ESQUADRILHA DOS E. U. A. COM MISSEIS «MINUTEMAN» — A primeira esquadrilha norte-americana equipada com misseis «Minuteman» tornou-se operacional e 60 destes engenhos, com as respectivas ogivas nucleares, encontram-se nas rampas de lançamento — anunciou o Exército do Ar dos Estados Unidos. A esquadrilha é formada por cinco formações de dez misseis estratégicos.**

CRIADA EM ARGEL UMA DELEGAÇÃO DO «EXÉRCITO REPUBLICANO ESPANHOL»

ARGEL, 3. — Depois da inauguração de um «bureau» do chamado Movimento Popular de Libertação de Angola, acaba agora de ser criada uma delegação, em Argel, do chamado «Exército Republicano Espanhol», cuja sede é o edifício Lafayette, no centro da cidade.

Argel está assim a transformar-se no principal centro de actividades subversivas contra Portugal e a Espanha. — (A. N. I.).

O terrorismo

(Continuação da 1.ª página)

tivo, de nome Mateus André Suami, natural de Cabinda, que foi um dos invasores da incursão do dia 20 de Janeiro naquele distrito. Suami declarou ter sido aliciado juntamente com outros pretos da região, por um missionário protestante canadiano e vários africanos, vindos de Brazzaville e de Leopoldville. Foram-lhes prometido preparação técnica profissional em Marrocos, para onde seguiram, verificando, depois, terem sido enganados, pois, ao chegarem áquele país, seguiram imediatamente para campos de treino militar, onde lhes ministraram cursos de terrorismo e de táctica de guerrilhas, sob a orientação de um comunista, de nome Ferreira, homem fugido da Metrópole e que parece ser um dos principais orientadores dos nativos destinados aos grupos terroristas mobilizados especialmente para actuarem em Angola. — (A. N. I.).

O Sporting-Porto

(Continuaçao da 1.ª página)

do Exército e outras individualidades.

Antes do início do jogo foi guardado um minuto de silêncio pela memória do falecido sócio n.º 4, do Sporting, sr. Joaquim Alves, pelo que os jogadores se apresentaram com braçadeira preta.

A partida começou com o Sporting ao ataque e na conclusão da sua primeira avançada, Geo rematou muito por alto.

Pouco depois, Figueiredo fintou Arcanjo e caminhou para a baliza, mas o remate saiu-lhe torto.

Aos 5 minutos, gerou-se confusão em frente das redes leoninas. Jaime atirou, mas a bola saiu longe do alvo.

A seguir, o árbitro negou, ao Sporting, dois «cantos» seguidos, pelo que escutou manifestações de desagrado.

Osvaldo Silva, aos 10 minutos, teve um remate potente, mas, mais uma vez, o esférico passou muito por cima da barra.

Os lisboetas continuaram a insistir no ataque e Fernando Mendes, a certa altura, ensaiou uma fuga, serviu, depois, Carlos Manuel com um bom passe, mas este atirou desastradamente.

Morais, aos 24 minutos, despediu um «tiro» fortíssimo que levou a bola a roçar na trave, saindo para fora.

Osvaldo Silva, sempre coberto por dois adversários, conseguiu iludir a vigilancia dos seus opositores aos 27 minutos, mas foi derrubado por Festas, após várias faltas.

Lucio apontou o «livre» com força e a bola depois de esbarrar na trave, ressaltou para o terreno, perdendo-se a recarga.

Aos 30 minutos, os «leões» beneficiaram de outro «livre» por carga de Hernani a Lino. Este apontou o castigo, mas a defesa portista anulou o perigo.

Dois minutos volvidos, Geo serviu Morais que, por seu turno endossou a bola a Figueiredo para este a cabecear, saindo, no entanto, ao lado.

Nova avançada do Sporting, concluída por Morais, que obrigou Américo a defender para «canto». Marcado este, o guardião portuense estirou-se em voo e anulou o perigo.

Por sua vez, os visitantes ainda beneficiaram de um «canto», mas da sua marcação nada resultou.

Ao intervalo: Sporting, 0-F. C. Porto, 0.

A partida recomeçou e logo Carvalho teve de sair para conjurar o perigo que se desenhava para a sua baliza, mas foi Hilário que aliviou para «canto». Marcado este, por Serafim, não resultou.

O Sporting, ripostou por Osvaldo Silva, mas o seu remate foi defendido por Américo. Na resposta Caslos Duarte obrigou Carvalho a entrar em acção.

Exercendo agora maior pressão, o Porto criou perigo por Jaime, tendo Carvalho cedido «canto».

Aos 10 minutos, porém, foi Geo quem visou a baliza, defendendo Américo.

No minuto seguinte o Porto abriu o activo, numa fugida de Serafim pelo seu lado, que Lino não conseguiu deter. O remate do extremo-esquerdo portista partiu com direcção certeira, batendo Carvalho. Quase a seguir Jaime voltou a criar perigo.

O Sporting reagiu e Osvaldo, embora rodeado por três adversários, serviu Morais, mas o remate deste perdeu-se.

Aos 24 minutos os «leões» podiam ter empatado, mas Morais em vez de fuzilar as redes, com força, limitou-se a um toque, permitindo a Festa que, sobre o risco, substituisse o seu guarda-redes.

Na jogada seguinte, Carlos Manuel criou perigo, mas Américo defendeu a soco, a bola embateu no corpo de Figueiredo, ressaltou para as redes e Jorge defendeu. Pouco depois, Carlos Manuel, teve um remate á trave.

Aos 42 minutos, Hilário passou a bola a Morais, mas o remate deste foi defendido e logo a seguir Figueiredo perdeu uma boa oportunidade, outro tanto sucedendo a Lucio.

No final: Sporting, 0-Porto, 1.

ATLÉTICO--ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo na Tapadinha, com direcção de João Calado, de Santarém.

ATLÉTICO — Bandola; Leonel e Fernando Ferreira; Luz, Orlando e Sidónio, Angeja, Guilherme, Vasconcelos, Craveiro e Palmeiro.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Marta; Rui Rodrigues, Wilson e Torres; Crispim, Gaio, Manuel Duarte, Rocha e Piscas.

Até ao quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, beneficiando os estudantes da primeira oportunidade para abrir o activo quando, aos 10 minutos, Gaio forçou Bandola a uma excelente defesa para canto.

Volvidos 2 minutos, numa avançada dos alcantarenses, a bola foi ao braço de Torres, postado dentro da grande área. O juiz assinalou, no entanto, livre á entrada da área que marcado por Vasconcelos, passou por cima da barra.

Até aos 30 minutos a feição de equilibrio manteve-se, tendo ambas as equipas usufruido de dois cantos a seu favor.

Até ao intervalo, embora Craveiro e Gaio tivessem desfrutado de óptimas oportunidades para abrir o activo, o resultado não sofreu alteração: Atlético, 0-Académica, 0.

No recomeço verificou-se que o Atlético procurava a todo o transe desfazer a igualdade e, aos 6 minutos, Viegas falhou a intervenção a um pontapé de Guilherme, caindo o esférico pela cabeceira.

Verificou-se em seguida uma reacção dos estudantes e, aos 30 minutos, Gaio atirou por alto quando se encontrava só em frente de Bandola.

Aos 34 minutos, os donos da casa colocaram-se em vencedores, com um golo de Orlando, a aproveitar um desentendimento entre Viegas e Wilson.

Até final, mau grado os esforços de ambas as turmas, o resultado não se modificou: Atlético, 1-Académica, 0.

UM CASAL E SEIS FILHOS

feridos num acidente de viação

PORTO, 3. — Um automóvel conduzido pelo funcionário publico, sr. António Alberto Antas Silva, de 46 anos, casado, residente na Rua 1.º de Maio, Gaia, quando seguia na zona das Antas, foi embater num candeeiro de iluminação publica.

Do acidente sairam feridos o condutor, sua mulher e seis filhos. Foram todos conduzidos para o Hospital de Santo António.

EM ESTADO GRAVE duas pessoas

atropeladas por automóveis

Recolheram em estado grave á sala de observações do Hospital de São José, a sr.ª D. Anália Pinto Teixeira da Silva, de 80 anos, moradora na Rua Nova do Loureiro.39, 6.º, direito, e o sr. António Joaquim Jacinto, de 60, do lugar de Carvalheiro (Mogadouro), que foram atropelados por automóveis, a primeira na Calçada da Patriarcal e o segundo, na Avenida da India.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de sueste, e caíam chuviscos e chuva em vários locais, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre os Alpes e de uma depressão centrada a sul da Gronelandia.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 10°; Coimbra, 11°; Lisboa, 10°; Faro, 13°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,8; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,1; mínima, 9°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,3; mínima, 12°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco de sueste, períodos de chuva e chuvisco, com excepção das regiões do interior, a sul do Tejo. Possibilidade de boas abertas durante o dia de amanhã.

Está em construção
na Praia Grande um novo e importante conjunto turístico

Apesar do péssimo estado do tempo, prosseguem, a ritmo veloz, os trabalhos de construção do novo conjunto turístico na Praia Grande — cujas excelências o «Diário de Lisboa» revelou ao grande público, acompanhando com o maior interesse o seu rápido e impressionante desenvolvimento.

Este deve-se, sobretudo, ao dinamismo e á perseverança de Alfredo Nunes Coelho, o proprietário do Hotel das Arribas, que visionou dar àquela praia novos e valiosos atractivos que muito contribuirão para a valorizar, bem como para aumentar a riqueza turística da região de Sintra.

A obra em curso, projectada pelos conhecidos arquitectos Raul Tojal e Manuel Coutinho Carvalho, é constituída por: duas piscinas assentes sobre a rocha, uma para adultos, com três sectores de altura, outra para crianças, separada daquela por uma cortina de água em cogumelo. A primeira medirá 100 metros por 34, ficando a ser a maior do País; e a segunda, com todas as condições de segurança e balneários privativos, terá 28 metros por 12. Ambas serão alimentadas por duas bombas que darão um caudal de água do mar, de 500 metros cúbicos por hora, com renovação constante; e a água será aquecida.

Um «snack-bar»; um salão para festas; uma esplanada; balneários; dois parques de estacionamento de automóveis; e uma instalação para banhos com água do mar quente, para tratamentos de várias doenças.

O aquecimento do meio ambiente de todo o conjunto está a ser estudado na Suécia; e vão fazer-se os maiores esforços para que tudo já esteja a funcionar no próximo Verão.

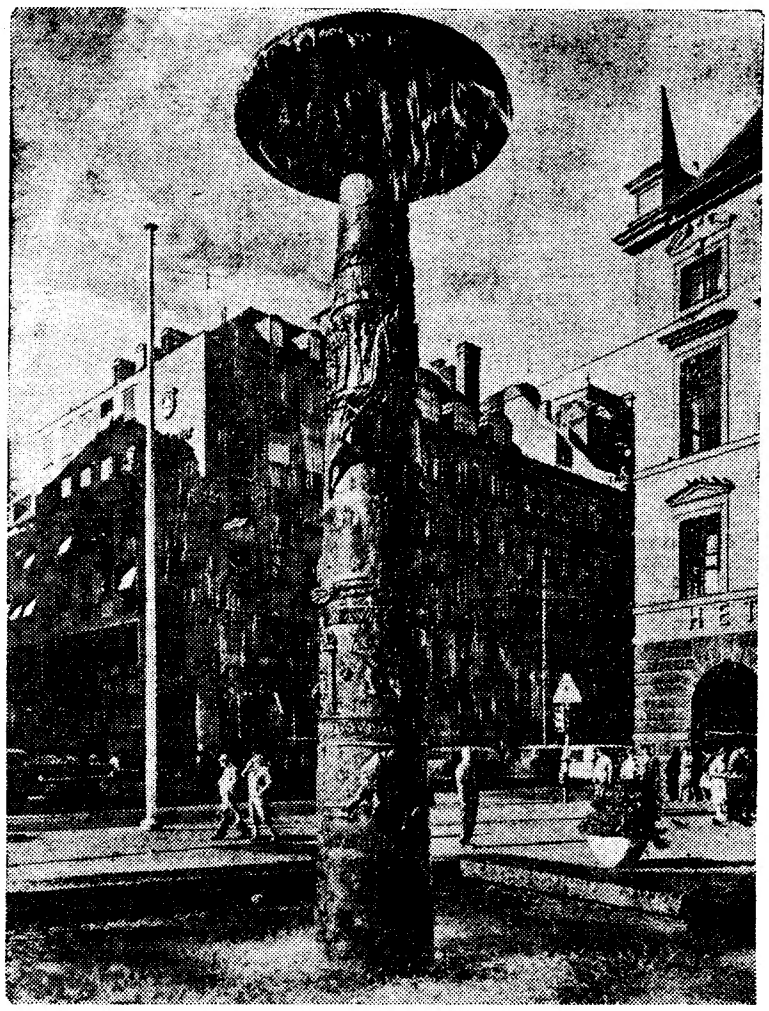
Apesar de já existirem naquela zona duas piscinas de água do mar — a da Praia das Maçãs e a das Azenhas —, as da Praia Grande são indispensáveis para servir, não só os hóspedes, principalmente estrangeiros, que durante meses, enchem o hotel, mas para o numeroso público que a prefere. Basta dizer-se que, nalguns domingos, do Verão passado, estiveram ali mais de 1000 automóveis.

Sabemos que o Ministério das Obras Públicas está envidando os maiores esforços para que sejam ràpidamente concluídos os acessos á praia e o prolongamento da estrada até ás Galés que lhe servem de majestoso fundo, para o que já foram feitos, pela Junta Autónoma de Estradas, os necessários estudos geológicos dos terrenos.

Actualmente, a meia encosta, um «bulldozer», adquirido para tal efeito, que pode levantar doze toneladas, rasga as arribas, arrancando-lhes grandes pedras e volumosas quantidades de terras, para, no local, serem construídas as instalações complementares das piscinas.

Já está aberto um caminho até ao local onde aquela potente máquina, atolada num lamaçal, executa a sua tarefa; e á beira do mar, sobre as rochas, já foi feito um trabalho de planagem, a fim de o referido aparelho se instalar, arrancando as rochas, para aprofundar as piscinas e para as aproveitar, na construção da muralha de sete metros da largura que as defenderá do mar.

Começou também a construção de um muro de suporte do morro no alto do qual se criarão os dois parques de estacionamento.



A cidade de Munich apresenta, como particular atractivo, o traçado das suas avenidas, praças e jardins, onde se erguem numerosos monumentos. Esta é uma das mais características e belas fontes decorativas da capital da Baviera. Trata-se da Fonte Richard Strauss, onde se observam notáveis baixos-relevos

3669 contos
de prémios no Totobola desta semana

Para o 24.º concurso do popular Totobola manteve-se o interesse do publico.

Não sendo uma coisa obrigatória, os concursos de prognósticos constituem, justamente, um passatempo para as horas de recreio, util e agradável, porque, custando pouco dinheiro, pode oferecer muito, verdadeiras fortunas.

Esse entusiasmo e interesse aprecia-se através dos seguintes numeros:

Matrizes, 838 441; Apostas, 5 318 000; Receita global, 7 977 000$; Montante para prémios, 3 669 000$. Valor de cada prémio, 1 834 500$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

Os jogos incluídos no Totobola da próxima semana

Para a próxima semana, o 25.º concurso, terá os seguintes jogos:

I DIVISÃO — Olhanense-Atlético, Académica - Leixões, Lusitano-Guimarães e Barreirense-Sporting.

II DIVISÃO — Leça-Covilhã, Braga - Oliveirense, Boavista - Espinho, Sanjoanense-Salgueiros, Castelo Branco-Varzim, Torriense-Alhandra, Sacavenense-Montijo, Portimonense-Cova da Piedade e Portalegrense-Farense.

Um salto à Baviera

(Continuação da 1.ª página)

ra Municipal de Lisboa, ao receber, anteontem, nos Paços do Concelho, as autoridades e jornalistas bávaros vindos a Portugal a convite da TAP, réplica da viagem que fora, dias antes, proporcionada a autoridades e jornalistas portugueses.

E se acrescentarmos que a maioria da população da Baviera é católica, não andaremos muito longe da verdade se dissermos que também se espera que entre os passageiros da carreira de Munich figure uma importante percentagem de peregrinos, rumo a Fátima. Mas como uma carreira de transportes tem dois sentidos, há que admitir igualmente a contrapartida, isto é, que os atractivos turísticos alemães possam tentar os portugueses. Quanto á Baviera julgamos, aliás, ter aflorado alguns dados suficientemente justificativos da plena viabilidade de tal hipótese.

E para terminarmos estas ligeiras notas, sugeridas pela nossa brevíssima estadia na Baviera, façamos mais algumas ligeiras considerações.

★ As duas faces da medalha

O facto de termos deparado com a face branca de Munich e da região que nos conduz aos Alpes bávaros não significa que este seja o aspecto fundamental e permanente da paisagem. Como já tivemos ocasião de dizer, o Inverno rigoroso dura, aproximadamente, três meses. À neve sucedem-se, depois, as flores; ás superfícies geladas ou cobertas de fofos tapetes brancos substituem-se, em breve, as superfícies azuis dos lagos alpinos, o verde-claro dos prados e pastagens e o verde-escuro das matas e florestas.

Não se assustem, portanto, os que temem as temperaturas negativas a ponto de dispensarem a maravilhosa sensação de caminharem pelas ruas sob a queda da neve macia ou vendo brilhar ao sol os cristais do nevão anterior. A Baviera, não fugindo á regra e tal qual as medalhas, possui também duas faces. Na sua capital, tanto podemos passar umas horas confortàvelmente saboreando a bela cerveja e as tão apreciadas salsichas como a visitar os seus magníficos museus.

Na Pinacoteca Antiga, por exemplo, onde se conservam algumas das mais célebres pinturas europeias dos séculos XIV ao XVIII, os apreciadores de arte terão fortes motivos de deleite espiritual. E não resistimos a desafiar o visitante português para que observe, como curiosidade — depois de se deliciar com os Rubens, os Rembrandt e os Velasquez — uma tela de Gerard van Honthorst (1590-1656), que lembra irresistivelmente «O Fado» do nosso Malhoa. Se não foi a origem da inspiração do artista português é, então, uma daquelas terríveis e quase inacreditáveis coincidências!

★ Liberdade de movimentos

Ao pôr-se o primeiro pé na Alemanha tem-se logo a agradável sensação da maior liberdade de movimentos. Nada de complicações alfandegárias e, mesmo á saída do país, a polícia fronteiriça limita-se a deitar um olhar distraído ao passaporte. O turista português fica desolado e chega a pedir por favor ao agente da autoridade que lhe carimbe o passaporte, para recordação!...

Também é totalmente errada a ideia de que a Alemanha é um país ainda ocupado. Formalmente, a Republica Federal já não vive em regime de ocupação, muito embora não tenha ainda sido assinado o tratado de paz. As forças anglo-franco-americanas continuam a permanecer ali, não como ocupantes, mas por «acordo» entre os Aliados Ocidentais e o Governo de Bonn.

A Baviera é uma das zonas de «estacionamento» das tropas americanas, ás quais se irá juntar agora, perto da fronteira com a Checoslováquia, uma divisão blindada francesa — consequência do recente acordo assinado em Paris por Adenauer e de Gaulle. Conhecida esta situação, que testemunho poderemos nós dar sobre o verdadeiro significado de tais eufemismos?

Pouca coisa. Vimos, quer em Munich, quer nos Alpes bávaros, alguns sinais indicativos da presença de tropas americanas, mas nenhuma ostentação militar. Das três vezes que este ano estivemos na Alemanha, não vimos qualquer soldado, nem americano, nem alemão. Há-os aos milhares, como se sabe, mas o ambiente é, pelo menos na aparência, pacífico.

Vimos, em grandes armazéns, minutos depois da sua abertura matinal, isto é, ás 9 horas, formarem-se «bichas» de mulheres, junto das secções de venda de produtos de beleza, mas não vimos nenhum desfile militar, nem sequer de polícias. Não queremos dizer com isto que os não haja, mas apenas que não demos por eles.

Cruzámos, em Garmisch, com um rancho de crianças vindo da escola. Nada de uniformes nem de formaturas. Um rancho, apenas, de juventude galhofeira e sadia. Serão isto aparências? Bastará o primeiro toque de corneta para que tudo se altere?

Não sabemos, mas esperamos, confiantes, que fique mudo o clarim guerreiro. Ali e em todo o lado. De resto, nas montras de Munich há máquinas e aparelhos eléctricos, das mais variadas aplicações, que se vendem por preços baratíssimos, por vezes metade do que custam em Lisboa. E isso é, francamente, animador. Nas livrarias e tabacarias vendem-se livros e jornais de todo o Mundo, das mais variadas tendências. E isso é reconfortante.

★ Regresso

Deixámos Munich e a Baviera a meio da tarde, com dois graus negativos, e chegámos a Lisboa á hora de jantar, depois de três quartos de hora de permanência na aerogare de Genebra, onde o café custa cerca de cinco escudos e a secção de chocolates foi vítima de um verdadeiro assalto.

No derradeiro voo para a Portela, o pessoal de bordo do «Caravela» da TAP continuava a cumular-nos de atenções. Caminhávamos do «país da neve» para o «país do sol».

Mas o que nos esperava em Lisboa era a chuva, esta chuva infernal e infindável que nunca mais parece querer acabar.

Tenhamos, porém, calma e esperança. O sol acabará por raiar.

M. de A.

Consequências do bombardeamento atómico no Japão

NEW HAVEN, 3. — O bombardeamento atómico das cidades nipónicas, há 18 anos, provocou um aumento notável no numero de casos de leucémia e um maior numero de cancerosos — declara um relatório do professor da Universidade de Yale, dr. Stuart Finch. Todavia — acrescenta — manteve-se estacionário o numero de crianças nascidas com deformidades congénitas.

Segundo o mesmo relatório a unica consequência genética dos bombardeamentos nos sobreviventes expostos ás radiações, foi a mudança na proporção dos nascimentos de rapazes em relação aos de raparigas. Aumentaram as possibilidades de nascimento de varões. — (F. P.).

A lenda e a realidade

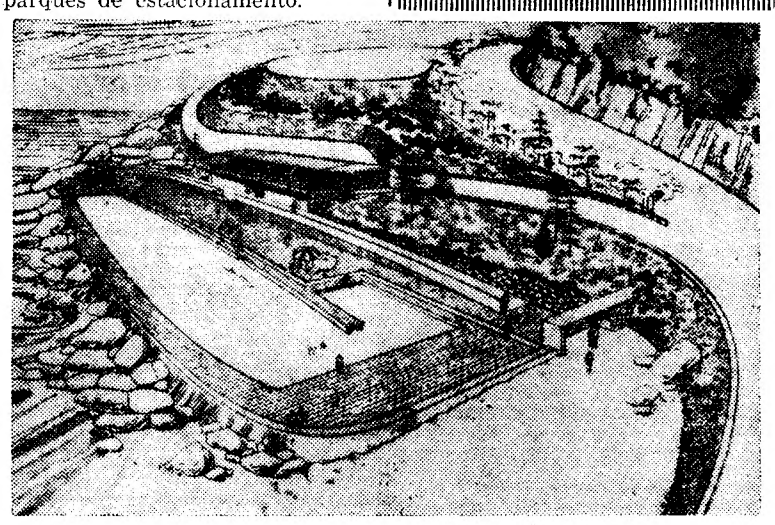
COPENHAGUE, 3. — Desde há séculos que as noivas dinamarquesas depõem os seus ramos de casamento nos tumulos gémeos da abadia de Vestervig onde, segundo a lenda, jaziam os restos da princesa Kirsten e do seu amante, o principe Buris, assassinados, depois de terriveis tormentos, pelo pai da princesa, o rei Valdemar, falecido em 1192.

Um arqueólogo demonstrou agora que a lenda corresponde á realidade: o Dr. Moller Christensen mandou abrir esses tumulos e submeter a um exame os dois esqueletos aí encontrados, verificando-se então que is esqueletos pertenciam a pessoas que haviam sido submetidas a torturas exactamente iguais ás que a lenda relata. — (A. N. I.).

A ORDEM E A COMENDA do Infante D. Henrique
concedidas a jornalistas

Por incumbência do Presidente da Republica, amanhã, pelas 16 horas, no Salão Nobre do Palácio de S. Bento, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, procederá á entrega das insígnias do Grande Oficialato da Ordem do Infante aos presidentes dos Grémios da Imprensa diária e da Imprensa regional, respectivamente, srs. dr. Adolfo de Andrade e cónego dr. José Galamba de Oliveira, e da comenda da mesma Ordem aos presidentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas ao tempo das comemorações henriquinas, António Morais de Carvalho e João Coito, e ao jornalista goês Álvaro de Santa Rita Vaz.

Como foi anunciado, o Chefe do Estado, desejando testemunhar a toda a Imprensa portuguesa o alto apreço em que foi tida a sua participação nas comemorações do V centenário da morte do Infante D. Henrique, decidiu conceder àquelas personalidades as referidas condecorações.



O anteprojecto do novo conjunto

Diario de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Ao que parece, o Teatro Variedades será submetido a obras para remodelação da sala, depois de terminada a carreira da revista «Ena tantas!».
- O acordeonista argentino Alberto Graziano será uma das atracções da nova revista do ABC.
- A Orquestra Maravella, considerada a melhor orquestra espanhola, vai gravar em disco melodias portuguesas. Uma das canções indigitadas: «Lado a Lado», de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança.
- A opereta a incluir na temporada lírica que o Trindade vai apresentar será «Canção de Amor», de Sá[illegible]

IMPÉRIO

«Ratos e homens» em carreira triunfal

No palco do Império a companhia do Teatro Moderno de Lisboa («Óscar» da Imprensa em 1962) continua a apresentar, ás segundas, terças, quintas e sextas-feiras, ao fim da tarde, a peça de John Steinbek (Prémio Nobel — 1962). «Ratos e homens», assinalada pela crítica responsável como o maior acontecimento artístico da presente temporada. Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Morais e Castro, António Sarmento, Jaime Santos, Armando Caldas, Carlos Cabral e a estreante Sandra Maria são os principais intérpretes desta história passada na Califórnia do Sul, entre trabalhadores rurais. A encenação, de Costa Ferreira, foi feita obedecendo ao maior respeito pelas intenções da obra, e a dispendiosa montagem goza do aproveitamento total das dimensões excepcionais de uma sala como a do Império.

Tal como de costume, o Teatro Moderno de Lisboa continua a conceder aos estudantes regalias especiais, bastando que apresentem, na bilheteira e á entrada, os cartões das escolas que frequentam.

«Ratos e homens», espectáculo que o publico aplaude com entusiasmo há já seis semanas, assinala a firme decisão do T. M. L. de realizar — até agora, sem qualquer espécie de subsídios — apenas teatro qualificado, moderno, evolutivo.

NO TRINDADE

Ultimas representações da famosa comédia «Escola de má-língua»

No Trindade entrou em ultimas representações a famosa peça de Richard-Brisley Sheridan, «Escola de má-língua», notável comédia inglesa do século XVIII, que a Companhia Nacional de Teatro subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana, há dois meses ali mantém em cena, com pleno êxito.

Magnífica interpretação de Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, António Anjos, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Rui Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges, «Escola de má-língua», é a melhor comédia de crítica social que nos palcos portugueses se tem representado, em admirável encenação de Couto Viana, com belos cenários de Hernani Lopes, luxuosos figurinos de Mário Alberto e sonoplastia perfeita de Castela Esteves.

Em ensaios «A rainha e os revolucionários»

No mesmo teatro entrou em ensaios a peça de Ugo Betti, « A rainha e os revolucionários», traduzida por Gino Saviotti e Goulard Nogueira. A encenação, a marcação e a direcção de ensaios são de António Manuel Couto Viana; cenário e figurinos, de Pinto de Campos; realização cenográfica, de Mário Alberto e José Manuel; sonoplastia, de Castela Esteves. Intérpretes: Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Mário Pereira, Lígia Teles, António Anjos, Nicolau Breyner, Maria Albergaria e Octávio Borges.

A estreia está prevista para meados do mês de Março.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», obra-prima do teatro moderno

«O milagre de Ana Sullivan», obra-prima do teatro moderno, em cena no Avenida, constitui um dos mais extraordinários espectáculos dos ultimos anos em Lisboa. A crítica e o publico consideraram por unanimidade, esta famosa peça como o maior acontecimento teatral do ano. Assim, o afirmaram os críticos de diversos jornais diários:

«O teatro não é só texto, ou especulação literária, representar como Eunice Muñoz na genialidade da sua Ana Sullivan é teatro do bom do digno, do grande». Outro crítico afirma: «Resta-nos acrescentar que «O milagre de Ana Sullivan» é a primeira obra digna que vimos representar na presente época, e ainda bem. O publico saberá corresponder». Sobre a encenação afirmou-se: «Luís de Sttau Monteiro estreou-se como encenador, declarando nas suas palavras escritas no programa que nada havia de seu na encenação desta peça, até porque fez o possível por desaparecer», para que resultasse de acordo com a concepção do autor. No desempenho, uma notável compa-

(Continua na página seguinte)

«A guerra dos botões»

um filme que traz um assunto novo e saboroso para o Cinema

Poucas vezes um filme conseguiu um êxito tão ruidoso como o que alcançou o filme «A guerra dos botões», distinguido com o «Prémio Jean Vigo-1962». Realização de Ives Robert, esta película admirável bateu todos os «records» de entradas em Paris, onde, no cinema de estreia, se manteve durante 38 semanas.

«A guerra dos botões» conta-nos uma história, aventura fora do vulgar, arrancada á vida diária e interpretada por um elenco famoso no qual, além de cem rapazes, entram os actores Jean Richard, Jacques Dufilho, Paul Granchet, Ivette Etievant, Micheline Meritz, etc. Este filme notável será apresentado na próxima segunda-feira no cinema Tivoli.

A ANTE-ESTREIA do filme «O Dia Mais Longo»

Amanhã á noite, no Cinema Monumental, realiza-se com fins beneficentes a ante-estreia do filme de Darryl F. Zanuck «O dia mais longo» («The Longest Day»), a epopeia dos homens que tomaram parte no maior desembarque da história — a invasão da Normandia pelas forças aliadas.

Esse espectáculo revestir-se-á de particular relevo, a ele assistindo a esposa do Chefe do Estado, membros do Governo, corpo diplomático e numerosas personalidades de relevo dos meios políticos, militares e culturais de Lisboa.

Teatro AVENIDA

Às 21,45 horas

Maiores 12 anos

HELEN KELLER

UM ÊXITO MUNDIAL

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

2.ª SEMANA

NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE EUNICE MUÑOZ em ANA SULLIVAN

FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BATISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO

A GRANDE REVELAÇÃO
A PEQUENA ACTRIZ
GUIDA MARIA
em HELEN KELLER

DOMINGO À TARDE ás 16 h.

Teatro MONUMENTAL

Às 21,45 h.

Maiores 12 anos

A FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da Companhia Teatro Alegre com HENRIQUE SANTANA no protagonista

IRENE ISIDRO ● MARIA HELENA ● CARMEN MENDES HENRIQUE SANTOS ● ALINA VAZ ● FERNANDO MURALHA HENRIQUE VIANA ● ROLANDO ALVES ● ANTÓNIO TEIXEIRA

10 ÚNICOS DIAS

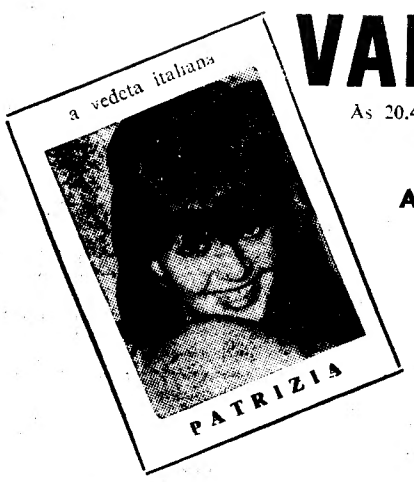
VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h. (Adultos—M/17 anos)

GIUSEPPE BASTOS apresenta

A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!



A REVISTA DAS 50 MULHERES!

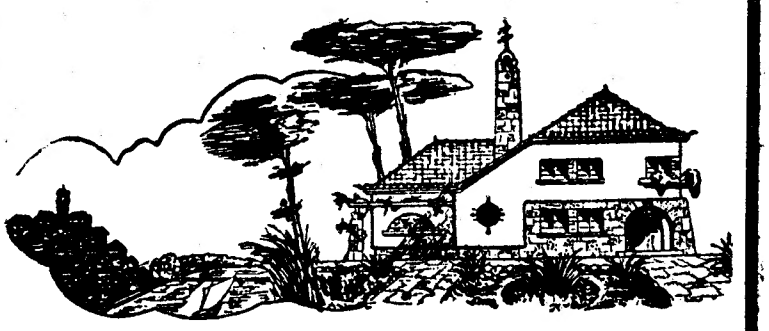
UM ALUCINANTE ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20 — COIMBRA
TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS

Secção Urbana

CONSTRUÇÃO ANTECIPADA

Comunicamos que no próximo dia 15 do corrente mês, se realiza mais um sorteio entre os associados inscritos na CONSTRUÇÃO ANTECIPADA, modalidade prevista no Capitulo XII do Regulamento Interno.

No dia deste sorteio será publicado no Jornal, DIÁRIO DE COIMBRA, o numero de sócios que nele entrarão, ficando desde já convidados todos os interessados a assistir ao mesmo, o qual se realizará pelas 15 horas.

Agente Técnico de Engenharia de Minas

Precisa-se — indicar condições

Resposta ao n.º 600 deste jornal.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

MAPLES

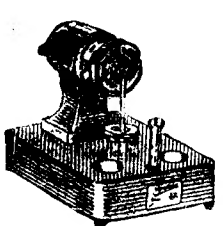
Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS NAS MEIAS



« VAPEDRONE »

● MODELO 1963 ●

COM FACILIDADES SEM FIADOR

PRESTAÇÃO DESDE 40$00

CASA VAPEDRONE

Rua da Vitória, 54-56 — Telefone 325632

Com comunicação pela MEIA DE VIDRO

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33, p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A MUNDIAL FILMES e o CINEMA TIVOLI

TÊM A HONRA DE APRESENTAR **AMANHÃ** EM **ESTREIA**, O FILME QUE ESTÁ A BATER NA **EUROPA**, TODOS OS «**RECORD'S**» DE **ÊXITO**

A GUERRA DOS BOTÕES

(LA GUERRE DES BOUTONS)

UM FILME DE **YVES ROBERT**

com: **JACQUES DUFILO**
YVETTE ETIEVANT
JEAN RICHARD

★

O FILME QUE PULVERIZOU, DE LONGE, TODOS OS «RECORD'S» DE BILHETEIRA DE 1962 EM **PARIS!**

★

A GUERRA E A AVENTURA CORREM DESDE A INFÂNCIA NO SANGUE DOS HOMENS?

COTE OFFICIELLE
1res EXCLUSIVITÉS PARIS
Les 60 premiers résultats de l'année 1962
(Films sortis depuis le 1er Janvier 1962)
CLASSEMENT ENTRÉES

★ Première exclusivité en cours.
Le chiffre entre parenthèses indique le nombre de semaines de première exclusivité.

La Guerre des Boutons (38)...	733.368
★ Le Jour le plus long (14) ..	471.189
★ Le Repos du Guerrier (18) ..	443.690
Divorce à l'Italienne (22)	354.338
★ West Side Story (44)	337.210
Le Crime ne paie pas (9)	277.848
Les Mystères de Paris (6)	275.761
La Fayette (10)	273.017
★ Blanche Neige (4)	268.777
★ Hatari (5)	267.710
Un Singe en Hiver (7)	256.454
Vie privée (7)	241.720
Phædra (17)	229.986
Les 7 Péchés capitaux (6)	223.549
Diable et 10 Commandements (6)	216.228
Jules et Jim (13)	210.065
Madame Sans-Gêne (17)	204.749
Comment réussir en amour (5)..	201.054
Homme tua Liberty Valance (4)	194.819

MAIORES DE 12 ANOS

NOVO E
RETUMBANTE TRIUNFO!!! NO COLISEU HOJE ÀS 21.30 HORAS

Emp.: Ricardo Covões (Herd.)
Telef. 3 19 97

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS:

Plateia desde **20$00**
Camarotes desde **80$00**

E

CERAL a 7$50

do admirável espectáculo de Hermes Portela

PÕE-TE A PAU!

A hilariante «Família do Benfica», por Octávio de Matos, Filho, Luísa Durão e Costinha

com **AIDA BAPTISTA**
COSTINHA — JOSÉ VIANA
Luísa Durão — M.ª do Espírito Santo — M.ª Alice Ferreira — Emílio Correia — Lucinda Amaral — Maria Vitória — Octávio de Matos, Filho, BARROSO LOPES, no «compère»

E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:
MAY AVRIL
MARIA HELENA
Alberto Graziano
e o cantor **Manuel Seia**

(17 ANOS)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 55/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 26 de Março de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS — 1963/64.

(Processo n.º 37/63/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 7.500.000$00
O depósito provisório é de ..... 187.500$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.º Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Março de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

CASABLANCA, MILAZZO, VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

o navio motor rápido holandês

«ERASMUS»

em 8 do corrente

●

Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
L. DO CORPO SANTO. 21-1.
Telefs. 324671 - 327253

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

nhia da qual fazem parte Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes, João Lourenço e a pequena grande actriz Guida Maria, no papel de Helen Keller.

NO IMPÉRIO

«O médico e o monstro» em sessão clássica

Já se passaram mais de 20 anos desde o dia em que Victor Fleming (o realizador de «E tudo o vento levou» e de «Joana d'Arc») se decidiu a transpor para a tela o célebre romance de Robert L. Stevenson, «O médico e o monstro» («Dr. Jekil and Mr. Hyde»). No entanto, o filme mantém a mesma frescura, a mesma novidade de processos; e dele se pode dizer que a palavra «suspense» tem o seu emocionante e verdadeiro significado. E' um filme que não «envelhece», ao ultrapassar as duas dezenas de anos; um autêntico clássico. São estas algumas das razões que levaram a incluir «O médico e o monstro», na série de filmes clássicos que o Império apresenta ás quartas-feiras a um publico cuidadosamente escolhido. Assim, «O médico e o monstro» (em cópia nova), interpretado por artistas excepcionais, como Spencer Tracy, Ingrid Bergman e Lana Turner, será exibido na 314.ª sessão clássica do Império, na quarta-feira, ás 18 e 30.

VIDA MUSICAL

A banda da G. N. R. deu um concerto no Pavilhão dos Desportos

Sob a regência do sr. tenente Dionísio, a banda de musica da G. N. R. realizou, esta tarde, no Pavilhão dos Desportos,, mais um concerto publico, integrado no ciclo Municipal de Lisboa. Foram executadas obras de Beethoven, Bizet, Custódio F. Gouveia e Wagner.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

NO MONUMENTAL

«Daqui fala o morto!», espectáculo de constante gargalhada

Durante mais de dez dias, o publico poderá ver no Teatro Monumental, a extraordinária farsa policial de Carlos Llopis, «Daqui fala o morto!», que sai do cartaz para dar lugar a um original português de Ribeirinho e Henrique Santana. «Daqui fala o morto!» é um extraordinário espectáculo em que as situações de comicidade surgem de momento a momento, com graça irresistível, provocando constantes gargalhadas. Desempenho notável por uma grande companhia da qual fazem parte os extraordinários artistas Henrique Santana, no protagonista; Irene Isidro, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Fernando Muralha, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira. Hoje, ás 21 e 45.

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

Centro de Recrutamento N.º 1

ANÚNCIO

Alistamento de voluntários para o Curso de Oficial Miliciano Piloto Aviador.

De harmonia com o art.º 2.º do Decreto n.º 38 487, de 8 de Novembro de 1951 e art.º 14.º da Lei n.º 2056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para a admissão ao Curso de Oficial Miliciano Piloto Aviador, devendo os documentos serem entregues até ao dia 10 de Abril do corrente ano, no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo, n.º 25/A, r/c., Lisboa, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos, no acto do alistamento.
b) — Terem altura mínima de 1,62 e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Possuirem o 7.º ano do Liceu ou habilitação equivalente.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados ou viuvos sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA, SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO

DOCUMENTOS A APRESENTAR:

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por Notário.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão de Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos 4, 5 e 6, deverão ser reconhecidas por notário.
2 — Os candidatos poderão solicitar ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea as normas dos documentos 1, 4, 5, 6 e 8.
3 — Os concorrentes já julgados APTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército deverão fazer-se acompanhar da Cédula de Recenciamento (modelo 4) e do seu bilhete de identidade, no acto da inspecção médica.

Lisboa, 2 de Março de 1963.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

NACIONAL — HOJE 21 e 45 — 17 ANOS

Em ultimas representações
«O DIA SEGUINTE»
de L. F. REBELO
«O SR. BIEDERMAN E OS INCENDIÁRIOS»
de MAX FRISCH

NO **ABC** — Telef. 366745

Irene Cruz

HOJE
Em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta em ULTIMAS e DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
A GRANDE REVISTA POPULAR DO ANO!

O GESTO É TUDO!

O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM COLOSSAL ELENCO ARTÍSTICO! P.ª M/ 17 anos

ATENÇÃO: Dia 4 no Montijo, 5 em Cascais, 6 em Santarém, 7 em Torres Novas «O GESTO É TUDO!»

RUY FURTADO — Às 21.30 h.
C. N. T., subs. pelo Fundo de Teatro
M/12

2.º MÊS DE ÊXITO!

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA
de SHERIDAN
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
BREVEMENTE
A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

...E QUANDO ESTES HOMENS INICIARAM A ARRANCADA GLORIOSA...
O MUNDO COMEÇOU, ENTÃO, A RESPIRAR!

O DIA QUE MUDOU A FACE DO MUNDO

MAIORES DE 12 ANOS

BILHETES À VENDA

Uma produção DARRYL F. ZANUCK

O DIA MAIS LONGO

Baseado no livro de CORNELIUS RYAN

20th CENTURY FOX

2.ª-FEIRA — ANTE-ESTREIA PATROCINADA PELO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», REVERTENDO O PRODUTO PARA O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

3.ª-FEIRA SENSACIONAL ESTREIA

MONUMENTAL

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

A EDIÇÃO PORTUGUESA DO LIVRO DE **CORNELIUS RYAN** FOI PUBLICADA PELA LIVRARIA BERTRAND

Maiores 21 anos — **LUSO** — T. Queimada Tel. 362889

Fados e Canções das 21 ás 1,30 por: *Armando Dias, Ilda Ferreira, Cláudio José, Maria Amélia Proença* e o Humorista *Manuel Bogalho*
Guitarristas: *Ildefonso Frade* e *Miguel Silva*

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TIVOLI — Telefone 58595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa comédia parisiense de extraordinário êxito!
COMO SER FELIZ NO AMOR
com Dany Saval e Jean Poiret

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme colorido com lindas canções
A BELA LOLA
c/ Sara Montiel e Antonio Cifariello
Uma história fascinante.

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia extraordinária
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
com Jerry Lewis — Joan O'Brien — Zachary Scott

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Por onde ela passava era uma tentação...
«JESSICA»
com Maurice Chevalier, Angie Dickinson e Noel-Noel
Um filme de Jean Negulesco
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um êxito extraordinário
O FINAL DO JULGAMENTO
com Lourence Olivier, Simone Signoret e a revelação Sarah Miles
Em complemento:
O PIRATA VERMELHO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
O filme que encheu o mundo de maravilhoso espanto:
FREI VASSOURA
Genial criação de René Muñoz
A história de um homem que se tornou imortal por ter conseguido ser mais e melhor que os outros (M. 12 anos).

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 (6 anos) e 21.30 (12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
CANTINFLAS em O ANALFABETO
com Lilia Prado e Sara Garcia
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito do originalíssimo filme de Molinaro
ARSÈNE LUPIN CONTRA ARSÈNE LUPIN
com Jean-Claude Brialy
NO PALCO (só á noite)
G E L Ú
famosa cançonetista internacional

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história de acção diabólica!
A VOLTA DO GORILA
com Roger Hanin

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
E V A
com Jeanne Moreau e Stanley Baker

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
TOMBOLA
OS COSSACOS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
VIAGEM A PARIS
c/ Fred MacMurray

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55
A's 21 h. (12 anos)
O REI DA FLORESTA
O ESTUDANTE MENDIGO
5.ª-feira, 7 (12 anos).
OS PIRATAS DAS ANTILHAS

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de espantosa acção
A VOLTA DO GORILA
com Roger Hanin
Realização de Maurice Larro
Em complemento:
«O CASO DO FALSO CONDE»

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 18.30 e 21.15 (M. 12 anos)
Um filme de constante gargalhada
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
com Jerry Lewis — Joan O'Brien
No palco e em despedida:
IVON CURI
com novas histórias, novas canções e «BOSSA NOVA», LUCAS VIEIRA, integrado no conjunto MÁRIO SIMÕES
AVISO IMPORTANTE: o acto de variedades inicia-se ás 21.45.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
TOTÓ VIGARISTA, com Totó
NO PALCO e em despedida (em todas as sessões)
JOSÉ DE VASCONCELLOS

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª semana
Um filme optimista, alegre e com alguns problemas
A CANÇÃO DA JUVENTUDE
com Rocio Durcal — Carlos Estrada — Helga Liné

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O AVENTUREIRO DOS MARES
UM HERÓI EM FAR-WEST

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 12 anos)
MARCO POLO
SOL NO CORAÇÃO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O CASO DA CAMARA ARDENTE
AS DUAS FACES DO AMOR

A VIDA MODERNA EXIGE
Um dispêndio extraordinário de energias

O **APISÉRUM** de Belvefer

fornece aos organismos o revigoramento necessário para uma vida activa mas tranquila, normalizando o sistema nervoso, dando mais capacidade física e mental, mais alegria e melhor disposição.

A Ciência está dedicando muito da sua atenção ao estudo das propriedades da **GELEIA REAL**, com ensaios feitos tanto em hospitais Franceses, como Alemães, Italianos, Brasileiros e Canadianos e até da própria América Central.

Renove as suas qualidades de trabalho

Com **APISÉRUM**

O segredo das abelhas ao serviço da humanidade

Em embalagens de 12 e de 24 ampolas de 5 c. c. bebíveis e na forma INFANTIL (sem hidromel) para crianças até aos 10 anos.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-A, 167-C — LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Abuso de confiança

PORTO, 3 — A sr.ª D. Maria Isabel Seixas de Almeida, residente na Calçada dos Ingleses, 54, apresentou queixa, na P. S. P., contra uma mulher, cujo nome indicou, acusando-a de ter adquirido, em seu nome, diversos géneros de mercearia, no valor de alguns milhares de escudos, induzindo, para tal fim, uma filha de oito anos da queixosa.

Chocou o carro com um abrigo dos Transportes Colectivos

Na madrugada finda, um automóvel, de matrícula desconhecida, embateu violentamente contra um abrigo dos Serviços de Transportes Colectivos, existente na Avenida da Boavista.

Em nenhum estabelecimento hospitalar compareceu qualquer pessoa a receber tratamento, desconhecendo-se, por isso, se se registaram feridos.

A festa anual dos gaiatos do padre Américo

Está a despertar muito interesse a festa que os gaiatos do padre Américo promovem no dia 14, no Coliseu do Porto. A natureza especial do espectáculo criou fundas raízes no publico, que dispensa a mais acolhedora simpatia á grandiosa obra do padre Américo.

O programa, totalmente preenchido e realizado pelos «gaiatos», além da exibição do grupo cénico, inclui um acto de variedades, em que colaboram os rapazes de todas as Casas da Obra da Rua. Miranda do Corvo, por exemplo, anuncia a presença de «Zeca e Netinho», com uma surpresa; e ainda: João e seu conjunto de gaitas de beiços; Fernandito de castanholas; Espanhol, em sua voz de prata espanhola; de Tojal e de Setubal, um elenco de categoria; e de Paço de Sousa, o prato forte do programa, uma surpresa de sensação, por intermédio dos «Batatinhas», os mais pequeninos.

Tem sido grande a procura de bilhetes, nos locais do costume, em dias uteis: Espelho da Moda, Rua dos Clérigos, 54; e, todos os dias, nas bilheteiras do Coliseu do Porto.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Garotas, garotas, garotas!» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «A princesa de Cléves» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 - ás 21 e 30: «O heroi da cidade» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O clube do Diabo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Salombo» e «Olhos negros» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Depois do cuplé» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mundo no meu bolso» (17 anos).
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «A mentirosa» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Cimarron» (12 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Mães perigosas» (12 anos).

A FORÇA NUCLEAR multilateral da N. A. T. O.

(Continuação da página central)

Desde então, muito se tem trabalhado na projecção de uma força nuclear multilateral para a OTAN. Segundo o pensamento actual das entidades oficiais americanas, seria, na realidade, constituída por dois elementos:

— Um elemento de propriedade e direcção nacionais confiado á OTAN, tanto sob condições de paz como de guerra, sob comando aliado, mas ficando o «contrôle» e propriedade das ogivas em mãos nacionais.

— Um elemento constituído por uma força multilateral de direcção mista, com barcos e mísseis de propriedade da OTAN, sem que fosse possível retirar parte dessa força para fins nacionais em qualquer circunstancia.

Esta proposta foi adiada em virtude das imensas dificuldades que trazia aos Estados pequenos para criarem a sua própria capacidade nuclear, e da necessidade de evitar a proliferação das armas nucleares.

É, além disso, uma força multilateral inteiramente distinta do (a) acordado em Nassau para a venda de mísseis *Polaris* americanos (sem ogiva) á Grã-Bretanha e em que ambas as partes igualmente se comprometeram a trabalhar para uma força multilateral, e (b) independente do acordado igualmente em Nassau de que tanto os Estados Unidos como o Reino Unido pôem ao dispor da OTAN elementos das suas forças nucleares defensivas nacionais.

Entidades oficiais americanas salientam igualmente que há vantagens distintas das disposições multiplas presentemente á vista. Os componentes nacionais, os mísseis *Polaris* britânicos e americanos que têm pol base os submarinos, seriam suplementados por forças multilaterais de mísseis tendo por base navios de superfície. Estes não só poderiam entrar em acção mais cedo, em relação aos dos submarinos — digamos em três ou quatro anos — e seriam menos dispendiosos, como também apresentariam complicados problemas de alvo para o inimigo.

Em relação com a missão de Merchant, salienta-se que as recentes conversações anglo-americanas realizadas em Washington versaram principalmente os pormenores relativos á cedência á OTAN de forças nucleares britânicas e americanas já existentes.

Finalmente, inumeros pormenores há ainda a estudar, mas Washington pensa que essa força teria utilidade defensiva e fortaleceria a aliança.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Ás 15 e ás 21: «Um fado e três canções» e «Tumulo índio» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Ás 21 e 30: «Um dia de vida» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Viagem a Paris» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 16 e ás 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril), (Tel. 260391).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Marcelina Marques de Castro

Efectuou-se esta manhã, da sua residência, em Queluz, para o cemitério de Belas, o funeral da sr.ª D. Marcelina Marques de Castro, de 53 anos, casada com o sr. Mário Rodovalho de Castro, funcionário superior do Ministério das Finanças, aposentado.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Marques Rodovalho de Castro Santos Jorge, casada com o nosso camarada de Imprensa Luís Santos Jorge.

SUFRAGIOS

José Barbosa Junior

Na igreja dos Mártires celebra-se amanhã, ás 12 e 30, mandada dizer pela família, missa de sufrágio por alma do sr. José Barbosa Junior, proprietário, natural da Murtosa, muito conhecido e estimado pelas suas qualidades de carácter, casado com a sr.ª D. Alice da Conceição Marques Soares Barbosa, pai do sr. dr. José Soares Barbosa e irmão dos nossos queridos amigos srs. António da Cruz Barbosa e Eduardo Barbosa.

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D - Lisboa

Leiria não possui um único hotel!

LEIRIA, 3 — O unico hotel que Leiria possuía — o Hotel Lis — considerado há algumas dezenas de anos como um estabelecimento da industria hoteleira de instalações modelares, já não satisfazia ás exigências do momento, e por isso foi forçado a encerrar as suas portas.

Apesar de existirem nesta cidade alguns restaurantes e pensões, entre os quais dois ou três que se podem classificar á altura no respeitante a comodidade e conforto, o encerramento do unico hotel aqui existente veio trazer grandes transtornos e inconvenientes a esta cidade, especialmente no Verão, em que a afluência de turistas aumenta de ano para ano.

Assunto da maior importancia, não seria de aconselhar uma remodelação do velho hotel, dotando-o com as indispensáveis condições até se conseguir, finalmente, a construção de um novo hotel de turismo que a cidade há tantos anos reclama?

Embora haja algum interesse na edificação do novo hotel, não vemos, de momento, que o mesmo possa surgir já, a menos que as entidades competentes (Comissão Regional de Turismo e Secretariado Nacional da Informação) procurem dar forma a esta aspiração dos leirienses, no mais curto espaço de tempo, a bem da cidade e do turismo nacional.

PROFISSIONAIS da Indústria Hoteleira

O Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1963/65, os quais ficam assim constituídos: Assembleia geral — Aleu Rosa, presidente; Manuel Alves, 1.º secretário; e Manuel Cristóvão de Barros, 2.º secretário; e Direcção — Manuel Mendes Leite Junior, Horácio Henriques Nogueira e Fernando da Silva Barrô.

OS ESTÁGIOS do C. E. G. O. C.

O Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (C.E.G.O.C.) inaugurado em Dezembro passado na Associação Comercial de Lisboa, vai efectuar durante o corrente mês os seguintes estágios:

De 11 a 15, «Introdução dos chefes de serviço na prática da organização administrativa»; de 18 a 22, «Os cartões perfurados e suas utilizações (iniciação á mecanografia)»; e de 25 a 29, «Introdução dos engenheiros nas técnicas contabilísticas e financeiras».

Estes estágios serão dirigidos em língua francesa por engenheiros da «CEGOS» — França. As pessoas e empresas interessadas, poderão dirigir-se ao «CEGOC», Rua das Portas de Santo Antão, 89, Lisboa.

VIDA ARTÍSTICA

As paisagens e figuras de Maria Vinhal Costa

É assídua na S. N. B. A. a jovem pintora D. Maria Vinhal Costa. Com uma persistência de louvar e compreender a artista trabalha intensamente e procura fixar as paisagens e ambientes que mais a impressionam. Podemos desde já acrescentar que, de ano para ano, a vemos progredir e lhe notamos uma maior segurança de técnica, melhor dizendo, uma menor inexperiência de processos. Portanto há ainda que esperar bastante de Maria Vinhal Costa, desde que trabalhe afincadamente sem desistências nem desanimos.

Desta vez apresenta-nos algumas figuras grandes, com relevo para aquela que intitulou «Mulher de Amarante», em que o rubro do lenço é de notar, a despeito do mortiço da expressão. «A Caminho da Feira» é do mesmo género.

A par das figuras humanas, temos as naturezas mortas e um pato bem vivo e fazendo pela vida, em «A Hora do Almoço». Boa mancha a do «Estábulo». Nas frutas salientemos os dois frisos de «Laranjas» e «Pêssegos».

Nas flores que cultiva com esmero, ou não fosse a artista norteada por sua sensibilidade feminina, salientemos o grito amarelo de «Giestas»; e nas naturezas mortas as «Uvas Ferrais» em que os tons verde-garrafa do jarro foram muito bem tratados.

Maria Vinhal Costa tem umas paisagens que nos dizem das suas possibilidades, em particular a boa luz da «Paisagem do Seixal» e a boa estrutura e o bem ordenado da «Ruela de Oliveira de Frades». Em todo o caso, o que em toda a exposição sobreleva é a «Paisagem Florida», uma linda varanda aberta para o ar livre e, em primeiro plano, um jarro de lindas flores a que a artista deu lindas cores, em poucas pinceladas.

Artista para prosseguir com a persistência demonstrada até agora e exposição digna.

Os óleos de Manuel Damasio Ganso

Manuel Damasio Ganso é aquele guarda da P. S. P. que saudámos o ano passado na sua primeira exposição individual se apresenta de novo ao publico de Lisboa, na afirmação repetida de querer ser artista. Encheu, desta vez, a parte central do salão da S. N. B. A. com umas dezenas de telas demonstradoras do seu trabalho intenso.

Vontade manifesta, de facto, M. D. Ganso embora nos parecesse que uma selecção melhor orientada poderia dar mais a medida das suas possibilidades no campo da Arte. Apresentando grande numero de trabalhos, alguns deles de um amadorismo por demais claro, o artista prejudica o conjunto, afogando-o na quantidade.

Parece-nos ainda que não basta a boa vontade e o muito trabalho. É necessário uma orientação de um mestre que indique o caminho por onde mais facilmente o pintor possa caminhar e ir longe. Assim, pintando muito, com os mesmos processos, os mesmos tons, repetindo-se com frequência e expondo tudo, não vemos que M. Ganso consiga progressos de assinalar. Pelo menos não os mostra de há um ano a esta parte. As suas cores são as mesmas primitivas, o desenho tem a mesma dureza e inexperiência de há um ano. Não se pode ser artista só porque se gosta de pintar. Necessário é aprender a pintar para se ser pintor e não se aprende repetindo sempre os mesmos temas e da mesma maneira. Falta a M. D. Ganso um orientador. — *R.*

O ministro do Interior em Coimbra

(Continuação da página central)

vas, exaltando a sua personalidade e pondo em destaque o prestígio de que goza e a forma como tem desempenhado as mais altas funções publicas, como deputado e governador civil.

Prolongadamente ovacionado, o sr. dr. Moura Relvas agradeceu a manifestação de que fora alvo, tendo palavras de reconhecimento para os srs. presidentes da Republica e do Conselho e bem assim para os srs. ministro do Interior, governador civil e restantes oradores.

Terminada a reunião dos presidentes dos Municípios do distrito, o ministro, acompanhado pelas individualidades presentes, visitou o Albergue Distrital, onde era aguardado pelos elementos da respectiva comissão administrativa, a que preside o sr. major Dagoberto Coito Graça. O sr. dr. Santos Junior percorreu os diversos pavilhões daquela instituição, inteirando-se das suas principais necessidades.

Depois, num dos principais hoteis desta cidade, realizou-se um almoço em honra do presidente da Camara Municipal de Coimbra, dr. Moura Relvas, oferecido pelos seus amigos e ao qual presidiu o ministro do Interior. O sr. dr. Magalhães Mexia, presidente da Camara Municipal da Lousã, saudou o homenageado, em nome dos presidentes dos Municípios do distrito, tendo ainda usado da palavra outros oradores, que patentearam o seu apreço ao sr. dr. Moura Relvas, que, no final, agradeceu os testemunhos recebidos.

À hora que telefonamos está a decorrer nos Paços do Concelho a sessão do X Ciclo de Palestras Político-Sociais, que é reservada aos presidentes das Juntas de Freguesia e em que são oradores os srs. prof. dr. José Hermano Saraiva, do Instituto Superior de Ciências Ultramarinas, que versa o tema «Posição de Portugal em Africa»; dr. David Gagean, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sobre «O Partido Comunista Português e os seus métodos»; e dr. José Fernando Nunes Barata, deputado pelo Circulo de Coimbra, que falará sobre «Os pequenos grandes problemas dos nossos meios rurais».

O sr. ministro do Interior visitará ao fim da tarde, as instalações da Polícia de Segurança Publica e, á noite, o chefe do distrito, oferecerá, no Governo Civil, um jantar íntimo ao sr. dr. Santos Junior, que amanhã, pelas 9 horas, seguirá para Gois e Arganil, em visita a diversas instituições dependentes do Ministério do Interior.

MÁQUINAS DE LIXAR
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Escandalos na Riviera» e «O inspector» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «Nicki, o não selvagem» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Dois vigaristas roubados» e «Duelo de gigantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Vida religiosa

Iniciou-se a Santa Missão de Évora

EVORA, 3 — Começou esta tarde, na Sé eborense, a Santa Missão desta diocese, organizada pela Curia Arquiepiscopal.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora, celebrou, naquele templo, missa solene, durante a qual definiu as normas de orientação a seguir pelos evangelizadores, em numero de cerca de cem.

Assistiram o prelado auxiliar, várias entidades civis, os dirigentes de organismos católicos e muitas autoridades religiosas

À noite, será benzida, na Sé, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se destina a Angola, efectuando-se a seguir procissão de velas, que percorrerá as quatro paróquias da cidade.

Este movimento espiritual prolonga-se até ao próximo dia 17.

COLÓQUIO sobre a influência do Ultramar na Arte

Por motivo de força maior, não se realiza na data anunciada a conferência que o escritor Luís Forjaz Trigueiros devia realizar no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar (anexo ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina).

A conferência fica adiada para data a anunciar oportunamente.

Agentes de viagens escandinavos e finlandeses encontram-se em Lisboa

O estudo das correntes turísticas do Norte da Europa para Portugal, continua na ordem do dia, por parte dos empresários das nossas principais unidades hoteleiras em estreita colaboração com as entidades oficiais e com as empresas de navegação aérea. Situa-se neste caso uma outra visita de quinze agentes de viagens escandinavos e finlandeses, ontem iniciada, conforme noticiámos, ao nosso País, a convite da Estancia Muxito e em perfeito entendimento com a S. A. S.. que efectuou o transporte.

Aqueles visitantes ficaram instalados no Hotel Excelsior, e durante a semana que permanecem entre nós (regressam aos seus países no dia 8), realizam algumas digressões de estudo aos Estoris e á península da Arrábida. Durante o dia de hoje, os agentes de viagens estrangeiros visitaram os principais pontos turísticos da capital e, ao princípio da noite, partem para o Estoril, onde jantam, no Monte Estoril Hotel, após o que assistem a uma «soirée», no casino.

O local de «aterragem» de cosmonautas na Lua

HOUSTON (Texas), 3. — Os cosmonautas norte-americanos que forem á Lua, pousarão, muito provávelmente, perto do equador do satélite, não longe da parte central do disco lunar, tal como o vemos da Terra — declarou o cientista John Dornbanck, do Centro de Engenhos Espaciais desta cidade. Acrescentou não estar ainda determinado o ponto exacto da alunagem. Precisou que, por razões de ordem mecanica e de navegação espacial, a zona de alunagem dos dois cosmonautas não excederia 5 a 7 graus norte ou sul do equador da Lua — (F. P.).

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A QUEM INTERESSAR:

RIO DE JANEIRO, Março — «— *E na Inglaterra também há literatura?*»

Isto me vem á memória, aqui no Brasil, quando amigas minhas, dadas á leitura, perguntam desplicentes:

— E depois do Eça, há algum bom escritor em Portugal?

Parece absurdo, mas não é. Eu que sou português e que também leio bastante nada sei, por viver no Brasil, da actualidade literária em Portugal. A razão é simples. Não há, por aqui, comércio vivo da cultura portuguesa. Uma ou outra vez aparece, nos jornais, qualquer breve referência a um livro. Mas vá alguém querer comprá-lo que não o encontrará nunca...

Livros portugueses no Brasil, só nas raras mãos daquela tradicional maçonaria das ofertas de autor. Três ou quatro velhos companheiros mandam-me, de longe em longe, a misericórdia de um dos seus volumes. Obrigado, José Gomes Ferreira! E é tudo. Mas não falo por mim. Falo por Portugal, esse desconhecido do brasileiro de hoje.

No Brasil, como disse recentemente o editor Énio Silveira, «o publico recebe cada vez com mais interesse as obras de cultura. Economia, sociologia, os povos, as raças, a História, a religião, são preocupações na ordem do dia do brasileiro comum».

É verdade. E enquanto são lidos americanos, franceses, italianos e alemães, ninguém lê, porque não encontra, nada escrito por portugueses.

Há dias, uma gaucha, noiva de um engenheiro português, estava, na praia, devorando um livro sobre Portugal. Sabem o que era? Um volume francês daquela conhecida série das Vidas Quotidianas, *evocando Lisboa após o terramoto de 1755. Fora o unico livro que ela conseguira encontrar, aliás numa excelente livraria carioca, no intuito de ilustrar-se sobre a pátria do futuro marido. Imaginemos agora as conversas deste casal, com a jovem gaucha querendo gentilmente falar de Lisboa e só encontrando como motivo o rei D. José ao torno e o marquês de Pombal no trono! Portugal em relação ao Brasil está mais longe do que a Lua. Esta a razão que me tem levado a olhar com um sorriso melancólico a inutil pretensão do Centro de Turismo de Portugal, instalado numa lojinha perto da Cinelandia, de que o Brasil conheça Portugal através dos seus elementos pitorescos de turismo.*

A ideia é levar brasileiros a Portugal. O sensato, porém, seria trazer Portugal ao Brasil, através da sua cultura, e dentro do património comum: a lingua.

Todo o dinheiro que se está gastando (e que se vai gastar) nesta fortuita tarefa turistica, melhor fora se aplicado na efectivação, séria e concentrada, de um acordo com uma grande casa editora do Brasil, e que tivesse por finalidade a criação de uma ou mais colecções em que a cultura, a literatura e a poesia dos dois paises fossem apresentadas alternadamente *em obras de autores brasileiros e de autores portugueses.*

Mas o quê! Isto não tem importancia. O que é importante é trazer ao Rio de Janeiro, nos porões de um navio, os remanescentes do artesanato português...

ESTE BOM RIO DE JANEIRO...

Todo o Mundo sabe dos encantos naturais desta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. São, de facto, numerosos, principalmente na orla maritima. As praias, o Pão de Açucar, o Corcovado, as matas da Tijuca...

Mas todo o Mundo sabe, também, que, no Rio de Janeiro, não há turismo organizado. Há um departamento oficial de que todos os interessados fogem, como aconteceu no Carnaval, quando as escolas pediram, nos jornais, que o departamento de Turismo não interfira no seu tradicional desfile, convictas de que a omissão oficial vale mais do que prémios e classificações.

Agora, porém, o departamento tomou maior importancia porque passou a ser uma das secretarias do Estado da Guanabara. Todos esperavam que este facto justificasse importantes iniciativas: — festivais, competições, concursos, feiras, exposições, fes-

(Continua na 18.ª página)

TESOUROS BÚLGAROS EM PARIS — Na galeria Charpentier foram expostos muitos dos tesouros pertencentes aos museus da Bulgária. Por ocasião desta exposição, de incalculável valor, foram tomadas medidas excepcionais — as peças apresentadas tinham um seguro no valor de dois biliões de francos. Na foto, uma cabeça de serpente do século IV antes de Cristo

Os Estados Unidos e a da força nuclear multilateral d

WASHINGTON, Março — Livingston Merchant, embaixador do presidente Kennedy, encontra-se presentemente na Europa com a missão de sondar o que as entidades americanas chamam «grau de boa vontade e entusiasmo dos aliados» de participar numa verdadeira força nuclear multilateral.

A sua missão tem por objectivo determinar as disposições praticáveis para a criação dessa força que, segundo a maneira de ver dos americanos, só pode ser eficaz se as nações europeias — pelo menos duas ou três — estiverem preparadas para compartilhar na sua criação, administração, operação e custo. Por outras palavras, os Estados Unidos consideram requisito para uma força dissuasora nuclear multilateral prática da OTAN a existência de uma verdadeira colaboração euro-americana.

As ideias que Livingston possa apresentar como contributo para a consecução do seu objectivo são resultado de meses, e, certamente, anos, de estudo e consulta com os aliados, tanto individualmente como no Conselho da OTAN.

E', num todo, um conceito flexível, que a Alemanha. a Itália e alguns outros países aliados afirmaram, em princípio, favorecer. Os seus elementos fundamentais são, principalmente, dois:

a) Um a que se chama «Mixed Manning», isto é, propriedade, «contrôle» e direcção multinacional.

b) O outro é de que essa força deve ser marítima, de superfície ou subsuperfície, dispondo de mísseis do tipo «Polaris».

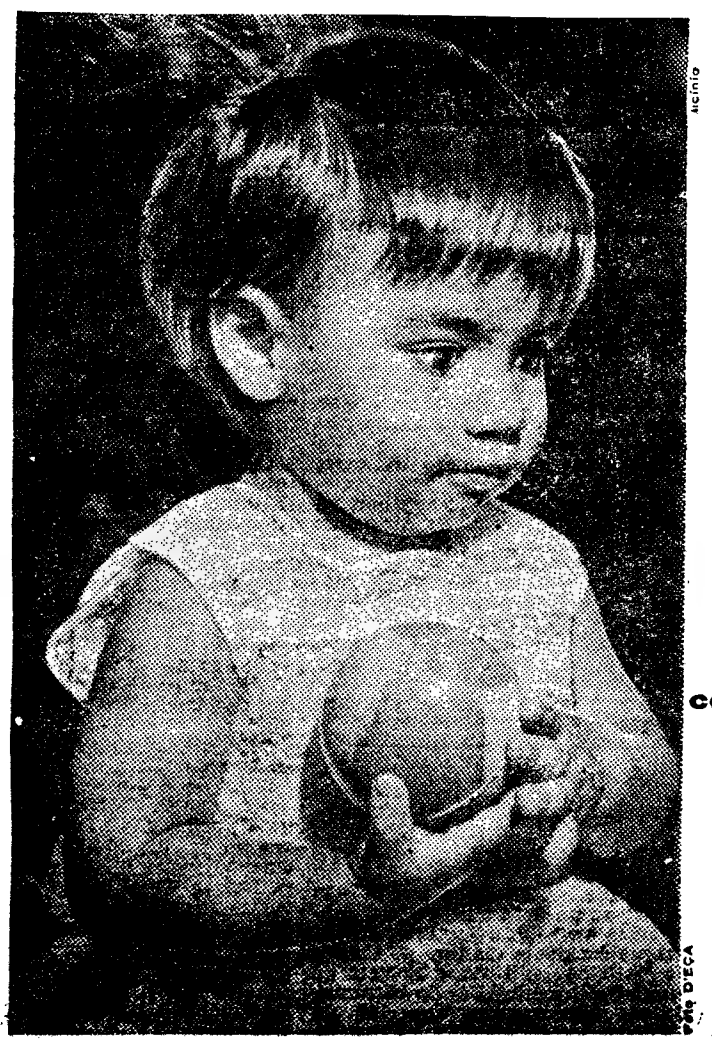
Presentemente, as entidades americanas inclinam-se acentuadamente para o tipo de unidades lança-mísseis de superfície: adapta-se melhor a uma propriedade multilateral e a tripulações mistas; não estacionaria em território nacional, mas em águas internacionais; um sistema constituído por barcos de superfície pode mais rápidamente tornar-se operacional e é reconhecido como menos dispendioso, em relação a um dissuasor nuclear baseado em submarinos.

Além destes dois elementos essenciais, as entidades americanas salientam existir uma certa flexibilidade em relação a outros elementos sujeitos a discussão na Europa.

E' desnecessário dizer que um dos objectivos da realização de uma força nuclear multilateral seria evitar a proliferação das armas nucleares. Essa proliferação incontrolada, segundo se pensa nos Estados Unidos, aumentaria grandemente os perigos de utilização irresponsável das armas nucleares.

Aparentemente, o facto de recentemente se dar relevo aos lança-mísseis de superfície, em oposição aos submarinos disparadores de «Polaris», originou certa confusão. O facto é que, mesmo depois de se iniciarem as discussões relativas á

cria a p sup sign pou da E tara de agra mai idei dur. nho te I 1961



nesta idade ela tem o mundo na mão

os pais devem pôr o futuro dos filhos acima das contingências da sua própria vida.

seguro popular de vida
50$00 mensais

companhia de seguros
IMPÉRIO
rua garrett, 56 - lisboa

FOI INAUGURADA a luz eléctrica em Santo Aleixo (Monforte)

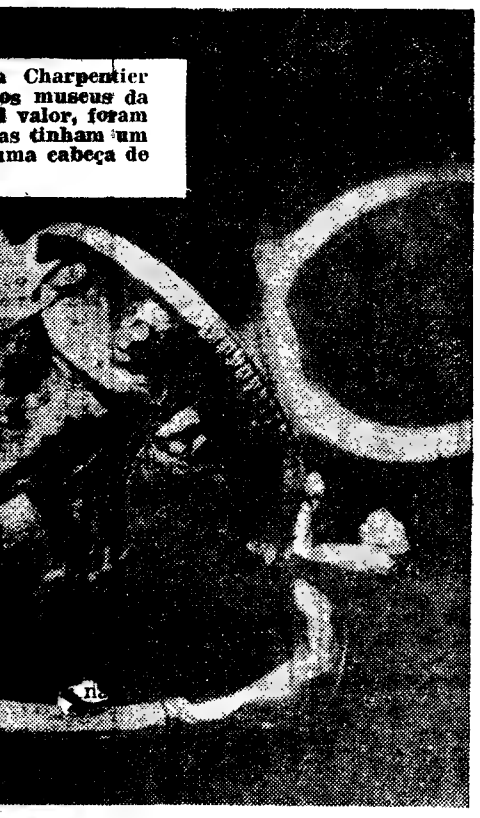
MONFORTE, 3. — A freguesia de Santo Aleixo, deste concelho, está hoje em festa por motivo da inauguração da luz eléctrica

Na Escola Primária da localidade houve uma sessão comemorativa, com a presença do sr. dr. António Pratas, governador civil substituto; Francisco Romão Tavares de Moura, presidente da Camara Municipal, e Rui Jorge Ramalho Abrantes, vereador do Município, que muito contribuiu para a efectivação do almejado melhoramento.

Em sinal de regosijo, já ontem á noite foi queimado vistoso fogo de artifício.

FESTA NACIONAL DE MARROCOS

Para comemorar a festa nacional de Marrocos, o encarregado de Negócios daquele país, e sua esposa, sr.ª Mekouar, dão hoje, ás 18 e 30, uma recepção a numerosas entidades, na Embaixada, na Estrada do Lumiar, n.º 10.



...a Charpentier
...os museus da
...l valor, foram
...as tinham um
...uma cabeça de

...e a criação

...eral da N. A. T. O.

...nte como
...ito flexí-
...ília e al-
...afirma-
...ecer. Os
...tais são,
...«Mixed
...de, «con-
...onal.
...sa força
...rfície ou
...mísseis
...des ame-
...adamen-
...es lança-
...adapta-se
...e multi-
...tas; não
...nacional,
...ais; um
...arcos de
...damente
...reconhe-
...oso, em
...clear ba-
...ntos es-
...ericanas
...flexibi-
...elemen-
...Europa.
...que um
...de uma
...eria evi-
...mas nu-
...ncontro.
...os Esta-
...grande-
...ação ir-
...ucleares.
...e recen-
...s lança-
...oposição
...ores de
...onfusão.
...is de se
...ativas á

criação de uma força multilateral, a possível utilização de navios de superfície desempenhou um papel significativo, embora esse aspecto pouca atenção merecesse por parte da Imprensa

Estes estudos e discussões resultaram originalmente da concepção de que a uma Europa fortalecida agradaria desempenhar um papel mais eficaz na defesa nuclear. A ideia foi pela primeira vez lançada durante a Administração de Eisenhower e salientada pelo presidente Kennedy em Otava, em Maio de 1961

(Continua na 13.ª página)

Na reunião dos presidentes dos Municípios de Coimbra

o ministro do Interior entregou a comenda da Cruz de Cristo ao dr. Moura Relvas

COIMBRA, 3.—O sr. ministro do Interior, que, ontem á tarde, assistiu nesta cidade, á sessão de abertura do I Ciclo de Colóquios de Formação Político-Social das Freguesias do Distrito, presidiu esta manhã, no Governo Civil, á 22.ª Reunião dos Presidentes das Camaras Municipais do distrito de Coimbra. O sr. dr. Santos Junior estava ladeado pelos srs. eng.º Horácio de Moura e dr. Moura Relvas, respectivamente, governador civil e presidente da Camara Municipal de Coimbra; prof. dr. Bissaya Barreto e deputado dr. Santos Bessa, presidente, respectivamente, da Junta Distrital e da comissão distrital da U. N.

Abrindo a sessão, o chefe do distrito saudou o ministro, agradecendo-lhe a honra de presidir áquela reunião, que, revelou, tinha um significado muito particular, de festa da comunidade distrital, pois se tratava de prestar homenagem a um dos seus mais dedicados elementos: «Vamos prestar uma homenagem que cala, profundamente, no coração de todos quantos têm vivido em comum as alegrias e tristezas, os sofrimentos e os jubilos, as desilusões e as vitórias».

Referindo se, depois, ao objectivo das reuniões mensais dos presidentes dos municípios do distrito, o sr. eng.º Horácio de Moura recordou que sempre se incluía nelas um ponto de doutrina, muitas vezes aspectos sociais do mundo moderno. Mas aquela era reservada para prestar homenagem ao sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, actual presidente da Camara Municipal de Coimbra, mas que já ocupou outros postos importantes no distrito, relegando para plano muito secundário tudo quanto se refere á sua vida particular. Com notável prejuizo para esta. E, prosseguindo, afirmou: «Que esta homenagem que hoje aqui prestamos ao sr. dr. Moura Relvas—exemplo de um homem que vive, devotadamente, para a sua função — seja uma formosa maneira de estimular todos os portugueses a darem as suas mãos. Cerrando fileiras em torno do altar sagrado da Pátria».

Seguidamente, usaram da palavra os srs. prof. dr. Bissaya Barreto, presidente da Junta Distrital de Coimbra; eng.º Coelho Jordão, presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz, em nome dos presidentes dos municípios do distrito; eng.º Araujo Vieira, vice-presidente da Camara Municipal de Coimbra e presidente do concelho de administração dos Serviços Municipalizados; e deputado dr. Santos Bessa, presidente da comissão distrital da U. N., que se associaram ás palavras de homenagem do chefe do distrito ao sr. dr. Moura Relvas, a quem, depois, o ministro do Interior impôs as insígnias de comendador da Ordem Militar de Cristo, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica, sob proposta do sr. Presidente do Conselho.

O sr. dr. Santos Junior saudou calorosamente o sr. dr. Moura Rel-

(Continua na 13.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, recebemos um amável ofício, agradecendo o acolhimento dispensado pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário relativo ao ultimo Carnaval Internacional do Estoril.

Gratos pela gentileza.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS PALITOS

Muito antes de existir o serviço militar obrigatório, já as árvores tinham compreendido a vantagem de se agruparem em ordem de batalha. Bosques, matas, florestas, foram desde sempre o equivalente das companhias, os batalhões, os regimentos que os homens inventaram mais tarde.

Como é natural, nunca estiveram sujeitas a uma disciplina de ferro; apenas a uma disciplina de madeira... A disciplina que as manda desafiar o céu, respeitar o espaço da formatura e fazer continência, com os ramos, ao vento que lhes passa revista.

Algumas florestas ficaram e continuam a ser florestas virgens, da mesma maneira que certos regimentos não chegam a entrar em combate.

As matas-batalhões adaptaram-se á táctica moderna e, dispersando-se, deram os parques... de automóveis.

Também segundo a táctica, as companhias-bosques destacaram patrulhas para os locais mais expostos — e aí temos, em vigilancia solitária, os tristes choupos que fazem sentinela nas avenidas tristes de Lisboa.

No entanto, por falta de chefes e de planos de Estado-Maior, as árvores não souberam defender-se.

São um exército vencido, em campos de concentração, administrados para fins comerciais.

Quando se transformam em mobilias, caixotes, esqueletos de andaimes — ainda perdura a noção de grandeza... Mobilias Luiz XV, Caixotes Lixo 1.º, Andaimes 40 3.º Direito...

E quando se transformam em fósforos e em palitos?

Essa é a suprema humilhação, que reduz as árvores á expressão mais simples.

Mutilam-se florestas para produzir fósforos. E arrasam-se bosques inteiros para produzir palitos.

Fugindo aos complexos de inferioridade, os fósforos dão-se ares de animais superiores, pela grande cabeça. Não são, porém animais com cabeça, tronco e membros. Só têm cabeça, ás vezes explosiva, e um tronco escanzelado. Julgam-se intelectuais.

Quanto aos palitos... Os palitos, sem cabeça, portanto mais práticos, mais terra-a-terra, orgulham-se de resultarem de técnicas apuradas.

Não podemos, na verdade, imaginar o homem da Idade da Pedra a palitar os caninos pontiagudos, com largos intervalos por onde passavam, á vontade, os restos do urso ou do bisão do almoço.

O homem evoluido, sim, precisa, urgentemente, de palitos. Não confessa, mas precisa. Já não é o simples homem das cavernas. E' o homem das cavernas nos dentes.

(Continua na 18.ª página)

Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga ràpidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO...vê-se logo!

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

PESCA DE ARRASTO

★ **O navio oceanográfico «Thalassa» chegou a Brest, após um cruzeiro de estudo de dois meses na zona da Terra Nova, no golfo do Maine e nas proximidades de Saint-Pierre-et-Miquelon. A tarefa dos oceanógrafos franceses consistiu, essencialmente, na procura de espécies susceptíveis de serem apanhadas através dos métodos da pesca de arrasto, á semelhança do bacalhau. Em Novembro, o «Thalassa» far-se-á novamente ao mar para avaliar dos fundos de arrasto do golfo de Gasconha.**

CIDADE ETRUSCA

★ **A caricatura francesa da época de Daumier foi motivo para uma exposição ximidades de Bolonha por uma missão arqueológica francesa, dirigida pelo prof. Raymond Block, da Universidade de Paris. As ruinas, postas a descoberto no cemitério de Cacalecchio, datam, provávelmente do século VI antes de Cristo.**

A CARICATURA FRANCESA

★ **A caricatura francesa da época de Daunier foi motivo para uma exposição no Museu de Artes e Ofícios de Hamburgo. Esta manifestação reuniu cerca de 600 desenhos, e alguns bronzes tirados de modelações de Daumier. Ao lado das obras do grande caricaturista francês, podiam admirar-se numerosas litografias de artistas menos conhecidos, contemporaneos do mestre.**

O PONCHE é de origem indiana

O ponche, bebida muito apreciada em climas frios, tem, surpreendentemente, a sua origem na India — escreve o semanário «Universe», afirmando que o seu uso foi generalizado por marinheiros vindos daquela região.

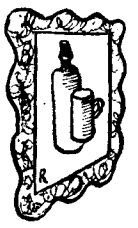
O semanário lembra que nos anais da «Royal Navy» se conserva a notícia de um ponche monumental oferecido pelo comandante-chefe da Armada Britanica, em 1599, ás tripulações dos seus navios.

Para a sua preparação foram utilizados 80 barris de «brandy», 9 de água, 25 000 limões verdes, 50 litros de sumo de limão, 650 quilos de açucar mascavado, 3 quilos de noz-moscada e 1 barril de vinho de Málaga.

O ponche foi servido debaixo de um toldo — para protegê-lo da chuva — por um rapaz que navegava, neste verdadeiro lago de álcool, num pequeno barco feito de madeira de roseiras.

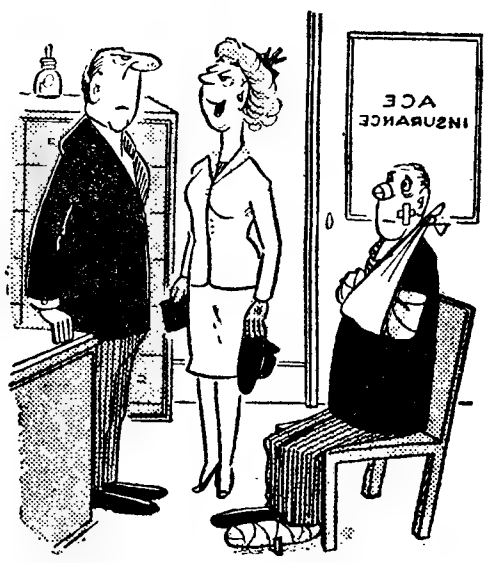
Analogia

— Com que autoridade afirma que o meu quadro não



presta, se o senhor nunca pintou?

— Eu também sei quando um ovo é mau, e no entanto, nunca pus ovos...

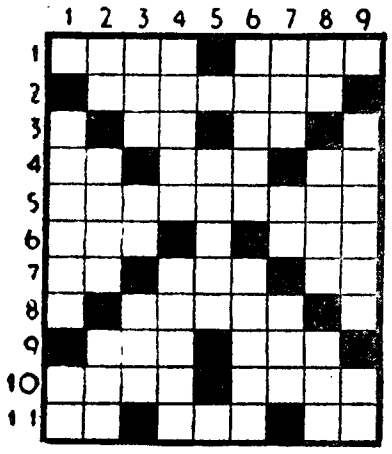


— **Calcule, logo tivemos uma pequena discussão no mesmo dia em que o sr. lhe fez o seguro contra acidentes pessoais!**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2955



HORIZONTAIS: 1 — Erguem. Determina o peso de. 2 — Anuíra. 3 — Preposição latina que designa movimento. Batráquio. 4 — Interjeição de dor. Rezo. Siga. 5 — Difamar. 6 — Ninho. Asa. 7 — Basta. Fruta do conde. Símbolo químico do érbio. 8 — Ri. 9 — Esteiro. Procedi. 10 — Acreditar. Pesa para abater a tara. 11 — Preposição. Falda. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Até que ponto. Uma das virtudes teologais. 2 — Nesta terra. Cidade do Estado de Minas Gerais, Brasil. Víscera. 3 — Apelido. O sono das crianças. Irmã do pai. 4 — Região afamada de vinhos de França. Peta. 5 — Pista. 6 — Presidente da Republica Argentina deposto em 1955 por uma revolução militar. Respeita. 7 — Data. Existe. Nome de uma letra. 8 — Apelido. Tem valor ou mérito. Peixe de água doce. 9 — Estacara. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2954

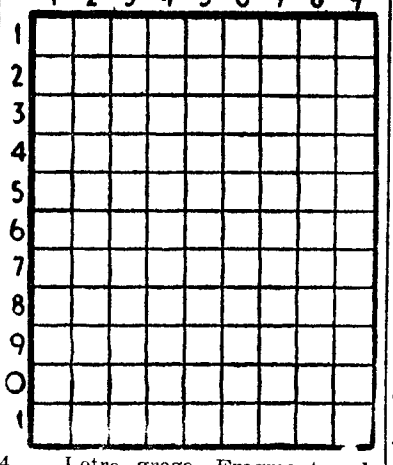
HORIZONTAIS: 1 — Sucm. Tias. 2 — Mamem. 3 — Tu Lar. Cr. 4 — Ana. BOA. 5 — Ocos. Saro. 6 — Amadura. 7 — Pó. Lã. 8 — Abres. 9 — Roma. Iena. 10 — Trai. Tios. 11 — És. São. Ao.

VERTICAIS: 1 — Sátao. PARTE. 2 — Unção. Ors. 3 — Em. Aom. Ama. 4 — Mal. Sambais. 5 — MAU. 6 — Ter. SUJEITO. 7 — Im. Bar. Sei. 8 — Coral. Noa. 9 — Serão. Acaso.

(PROVÉRBIO: BOA PARTE EM MAU SUJEITO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5001



HORIONTAIS: 1 — Rabo. Pronome pessoal. 2 — Cidade de Portugal. Batráquio. 3 — Altar. Raiva. 4 — Letra grega. Fragmentos de parede velha. 5 — O mesmo que casaria. 6 — Entregar. Recusa. 7 — Contado. 8 — Da Ásia. Pedra de amolar. 9 — Sapo do Amazonas. Executou. 10 — Ouro (s. q.). Elegante. 11 — Rio de Portugal. Orar.

VERTICAIS: 1 — De cor pouco carregada. Dia do nascimento. 2 — Ilha situada no Pequeno Belt. Ofereces. Interjeição de dor. 3 — Certa. Freguesia do concelho de Belmonte. 4 — Preposição. Cidade de Itália célebre pelos seus mármores. 5 — Procedias. Concordar. 6 — Nome de homem. Nota musical. 7 — Espécie de andorinha. Desembocadura do rio. 8 — Comparecer. Rema para trás. Móvel sobre o qual se come. 9 — Serra de Portugal. Divertir-se.

Solução do problema n.º 5000

HORIZONTAIS: 1 — Trabuco. 2 — Atolo. 3 — Ab. Aro. Vá. 4 — Cãs. Ais. 5 — Alexandre. 6 — Iça. Aia. 7 — Árdua. 8 — Lã. Ais. Si. 9 — Cia. Loa. 10 — Reata. 11 — Uras. Arco.

VERTICAIS: 1 — Raça. Alceu. 2 — Bali. Aí. 3 — Rã. Seca Ara. 4 — Ata. Xara. És. 5 — Borla. Diga. 6 — Ulo. Naus. Tá! 7 — Co. Adia. Lar. 8 — Vira. Só. 9 — Base. Diabo.

«Puzzle» de palavras

O 1	A 2	C 3	N 4	H 5	I 6	-	J 7	D 8		
K 9	L 10	N 11	E 12	G 13			C 14	F 15	A 16	
J 17	L 18	K 19	E 20	A 21		H 22	B 23	E 24		
G 25	K 26			B 27	I 28	D 29	C 30	K 31		
A 32	J 33	O 34			H 35	J 36	E 37	A 38	I 39	A 40
	L 41	N 42	H 43		J 44	C 45	J 46	K 47	M 48	
	G 49	D 50	F 51		G 52		C 53	N 54	I 55	
O 56	D 57	F 58			B 59	O 60	E 61			F 62
	L 63	I 64	C 65	N 66	F 67			F 68	A 69	I 70
	G 71	H 72	I 73			D 74	B 75	B 76	QUADRA	
I 77	L 78	B 79	M 80		DIREITOS RESERVADOS					JERPI

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma mauuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Escolhida — — — — — — — — 32 2 16 40 69 38 21

B — Permute — — — — — — — 27 76 75 59 23 79

C — Silvou — — — — — — — 3 53 65 30 45 14

D — Recorre — — — — — 29 74 8 57 50

E — Visto que — — — — — 12 24 37 20 61

F — Espaço de tempo — — — — — — — 51 62 15 58 68 67

G — Acrescentem — — — — — 71 13 25 52 49

H — Parado — — — — — 22 43 72 35 5

I — Fragoso — — — — — — — — 28 70 77 6 39 73 55 64

J — Comparado — — — — — — 7 36 17 46 44 33

K — Época — — — — — 19 9 31 47 26

L — Misturou em proporções convenientes — — — — — 63 10 41 18 78

M — Grande quantidade — — 80 48

N — Reduzido a pó — — — — — 4 42 11 66 54

O — Cimo — — — — — 1 60 34 56

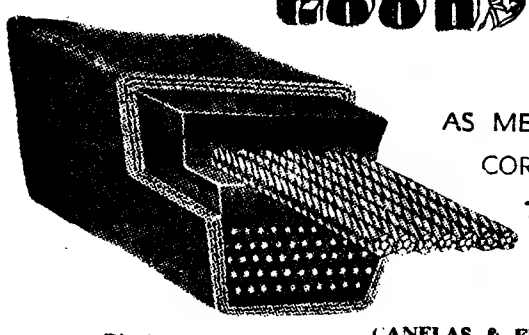
SOLUÇÃO

A — Chamada; B — Troque; C — Apitou; D — Apela; E — Desde; F — Semana; G — Somem; H — Quedo; I — Roqueiro; J — Medido; K — Idade; L — Doseou; M — Mó; N — Moído; O — Cume.

QUADRA

Chamou-me doido uma doida
Que me trata com desdém
Sou doido mas é por ela
Que é doida não sei por quém

GOODYEAR



AS MELHORES CORREIAS TRAPEZOIDAIS

Distribuidores exclusivos CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TEL EF 684191

Dr. Barros Amaral
Ortopedia e *Traumatologia*
Ex-estagiário do «Ortopaedisk» Hospital da Universidade de Copenhague
RETOMOU A CLÍNICA
Rua Conceição da Glória, 1-1.º, Tel. 326122 (esquina com a Av. da Liberdade) ás 3.as, 5.as e sábados das 15 ás 18 horas

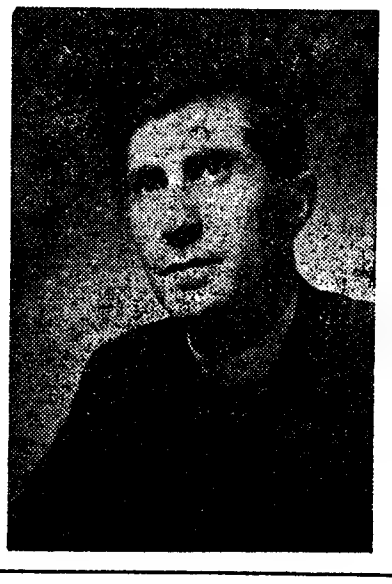
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
st. Valentim de Carvalho, Lda.
85 Rua Nova do Almada
LISBOA

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Tranvias entre SINTRA E LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é, estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado aos domingos, um comboió com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38.

O pormenor deste serviço, consta de um Aviso afixado nas estações para consulta do publico.



ATENÇÃO

HOJE À NOITE pelas 21 horas
NA RUA JOSÉ ESTÊVÃO, 83-F
(ao Jardim Constantino)

Vão continuar por mais 8 dias, no mesmo local e hora, as extraordinárias conferências religiosas pelo famoso orador de Jerusalém

DR. SAMUEL DOCTORIAN

Noite após noite, desde 17 de Fev.º, milhares de pessoas têm ouvido, neste local,

A MENSAGEM DE CRISTO PARA OS NOSSOS DIAS

Cerca de duas mil e quinhentas pessoas têm escutado atentamente, cada noite, a poderosa palavra do Evangelho

VENHA OUVIR estas conferências

Disse Jesus: «Que aproveitaria ao Homem ganhar todo o Mundo e perder a sua Alma?» (S. Marcus, 8, 36.)

ENTRADA FRANCA

O CASO
da Lança Africana

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

25

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O detective amador Jummie Lavender é do parecer que o desconhecido tido como assassinado com uma lança Zulu no apartamento de Thomas Varges, um coleccionador de curiosidades, morreu acidentalmente. Se a teoria de Lavender for acertada, o jovem Anthony Wicker, principal suspeito do caso, será posto em liberdade. O tenente da Polícia Prendergast foi despachado para trazer Varges, que Lavender afirma encontrar-se na sua vivenda de Verão e que se renderá incondicionalmente quando souber que o desconhecido morreu. Mas o telegrama de Prendergast leva tempo a chegar...

CAPÍTULO VI

— Não posso fazer isso, mas dar-te-ei a morada de um homem que o poderá fazer. Manda o teu agente procurar Abe Marshall. Mora em Winsor House, em Cary. Pergunta a Marshall se sabe alguma coisa a respeito de Varges. Aposto que sim. Marchall conhece toda a gente da região. Diz a Marshall que sou eu que quero saber. E quando o teu agente encontrar o Varges, que não se esqueça de lhe dizer que o outro homem... morreu realmente.

— Se Varges o matou, não precisará que lho digam — resmungou o capitão.

— Ele não o matou — disse Lavender. — Não sabe que o homem está morto, mas ficará muito satisfeito quando o souber, porque quererá dizer que poderá voltar para casa.

Prendergast tomou uma expressão céptica.

— Falo sério. Ed. A partir de agora, o caso está arrumado. Ou Varges já lá está ou não tarda a lá chegar. Se ainda não tiver chegado, o teu

26

agente que espere por ele. Não o prendas. Varges não é um assassino; apenas um mentiroso e um covarde. Diz-lhe apenas que o seu amigo... ou inimigo... morreu, e não serão precisas algemas para o trazeres.

— Um de nós endoideceu, Jimmie — disse Prendergast — mas vou fazer o que dizes. Apenas uma coisa: se Varges não o matou, e Anthony tão pouco, quem foi?

— Suicidou-se. É claro que não era esse o seu intuito. O seu intuito era acabar com Varges. Reconheço que dá a impressão de que estou a dizer um absurdo, mas vai buscar o Varges e provarei que falo verdade.

Prendergast anotava o nome e a morada de Abe Marshall na agenda.

— Telegrafo-te ainda esta noite. Eu próprio irei.

Aguardávamos nos aposentos de Lavender a chegada do telegrama de Prendergast. Após várias tentativas, logrei convencer o meu amigo a falar.

— É regra antiga nos nossos assuntos, Gilly — disse-me ele — que quando a teoria não enquadra com os factos, ela deve amoldar-se de forma a enquadrar-se. Na verdade, é uma coisa difícil de fazer, porque logo surge a pergunta: e quais são os factos?

— O primeiro facto — continuou o meu amigo — no caso de que nos ocupamos é o assassínio deste desconhecido no apartamento de Varges. Mas ele não foi assassinado. Nem se suicidou. O tiro na parede, tal como tive ocasião de demonstrar, foi disparado de uma posição próxima da papeleira. Penetrou obliquamente na parede, como se o braço do homem tivesse sido desviado com força no momento de dar ao gatilho. Examinei cuidadosamente essa parede. É evidente que a lança estava ali pendurada, pois a sua posição, conquanto ténue, era bem visível. Chamaste a minha atenção para a corda partida, cujas pontas ainda estavam presas á arma. Mas a mim a corda não me pareceu partida. Ocorreu-me então que fora cortada com uma bala.

Mas, e Varges? Era ainda admissível que ele

27

tivesse manejado a arma. As declarações de Anthony confirmavam esse ponto. Era evidente que o desconhecido estava a alvejar alguém, e não a parede por mero divertimento. Deduzi que alvejava Varges que provávelmente corria para os fundos da casa. Lembra-te do grito que Anthony pensou ser lhe dirigido. Ele não disse: «Ponha-se daí para fora!» mas sim «Ponha-se *daqui* para fora!». Conclui-se portanto que não se dirigia a Anthony, mas sim a alguém que se encontrava no quarto. Gritava portanto a Varges. E logo a seguir veio o tiro.

O que é que acontece? É um ruído metálico e depois a queda de um corpo. O ruído só pode ter sido originado pela lança a cair da parede e o corpo que caiu foi certamente o do desconhecido. Deduzo pois que o tiro desse desconhecido só se imbebeu na parede após ter cortado a corda que segurava a lança á parede. A lança caiu de pé sobre a papeleira, tombou de lado e a ponta penetrou na garganta do homem. Entretanto, Varges desaparecia pela porta dos fundos, sem saber a tragédia que deixava atrás de si. O ponto obscuro é o seguinte: o que fez desviar o braço do desconhecido no momento em que disparava o tiro ? Só pode haver uma explicação. O facto de Anthony ter batido á porta nesse momento.

Poderás objectar que o toque de Anthony não foi ouvido. Mas talvez fosse. A cronologia dos acontecimentos é incerta, uma vez que tudo se passou tão rápidamente. Podemos pressupor que o grito do homem «Ponha-se daqui para fora» foi proferido uma fracção de segundo antes de Anthony ter batido á porta. Na fracção milesimal que se segue ao toque na porta, o tiro é disparado. Em consciência, o desconhecido pode não ter ouvido o toque, mas pressentiu qualquer coisa no momento de premir o gatilho. Qualquer distracção por mínima que fosse, poderia ter sido suficiente Desviou o braço e em vez de alvejar Varges, que fugia pela porta, a bala foi incrustar-se na parede, depois de cortar a corda da lança, fazendo-a cair com tão funestas consequências.

28

— Até que ponto podes provar isso, Jimmie? — perguntei.

— O suficiente para ilibar Wicker e Varges, pelo menos. Demonstraremos que a chave encontrada no bolso do desconhecido é a chave da porta de casa de Varges. O que se passou, salta á vista: o homem fechou a porta, guardou a chave no bolso, forçando assim Varges a ficar e a ouvi-lo. É o primeiro ponto. Em segundo lugar, quando examinei a parede pela segunda vez, descobri no estuque da parede, um fio da corda atravessada pela bala, Sem duvida mais fios serão encontrados quando se extrair a bala. Em terceiro lugar, há no tampo da papeleira uma mossa feita pelo coto da lança ao cair. Depois, temos o diário de Varges, que nos faz prova que havia alguém com quem ele receava encontrar-se. Finalmente, teremos o próprio testemunho de Varges que estou certo confirmará a minha teoria.

Ponderei por momentos na dissertação do meu amigo.

— Talvez seja como dizes — declarei por fim. — É um raciocínio muito inteligente e espero que se comprove exacto. Mas quem será o tal «V» que Varges pretendia evitar a todo o custo?

— E quem te diz que o «V» e o desconhecido não são a mesma pessoa? Além disso, muitos são os nomes que começam por essa letra. Contudo, não me importo de te dizer, aqui entre nós, Gilly, que subsiste um ponto ainda para o qual ainda não encontrei resposta.

A resposta foi-nos dada pelo próprio Varges. Era uma hora da manhã quando Prendergast nos telefonou que ele e o preso já tinham regressado.

— Não tive possibilidade de te mandar um telegrama, Pimmie — disse-nos, quando chegámos ao Comando da Polícia. — Apanhei o ultimo comboio pela tangente, Sim, aqui tens o Varges e tinhas razão quando dizias que ele me acompanharia como um cordeirinho. Marshall não o conhecia, mas sabia que se encontrava um desconhecido na terra e o facto é que o tal desconhecido era o nosso amigo Varges.

29

Apontou o polegar na direcção de um indivíduo de aspecto bastante inofensivo, que escutava atentamente o que se dizia dele.

— Não — disse o desconhecido. — Varges, não. O meu nome é Randall. Varges morreu. Foi a razão porque voltei.

Prendergast deixou cair o queixo, mas o olhar de Lavender virou-se para mim com um clarão de triunfo.

— Contarei tudo — continuou o homem. — Varges e eu éramos sócios em San Francisco, vai fazer uns anos. Tínhamos uma loja de antiguidades, onde vendíamos toda a classe de bugigangas — principalmente armas antigas, artigos de desporto. O nosso principal comércio era com a industria cinematográfica. Ganhávamos bom dinheiro, e passados uns tempos, pensei retirar-me da vida de negócios. Mas Varges, que era doido por dinheiro, nem queria pensar em tal. Mais tarde, descobri que andara a roubar da caixa. Certo dia não apareceu na loja e foi quando descobri que levantara do banco uma soma bastante avultada.

— Bem, Varges foi apanhado. Testemunhei contra ele, é claro, e apanhou uma pena de oito anos. Jurou que ajustaria contas comigo e eu, que lhe conhecia o feitio, não tive duvidas que o faria. Assim, uma vez que o vi na penitenciária, converti toda a mercadoria em dinheiro, levantei do banco o que restava e retirei-me dos negócios. Vim para Chicago, como sempre pensara fazer um dia. Mas sabia que Varges não desistiria de me procurar, quando saisse em liberdade, de forma que a primeira coisa que fiz foi adoptar outro nome. Rebusquei que nome havía de ser e ocorreu-me que Varges jamais se lembraria de associar um homónimo com a minha pessoa. Decidi-me portanto por esse nome.

— Mesmo assim, ele acabou por me descobrir. Vi-o duas vezes e compreendi que me procurava em Chicago, mas como um autêntico parvo, pensei que estaria em segurança, só me desiludindo quando, certa noite, ele me procurou no apartamento. Não sei como me descobriu, mas quando

30

me bateu á porta, deixei o entrar. Não podia fazer outra coisa. O seu primeiro gesto foi fechar a porta á chave e meter a chave no bolso. Depois... mas acho inutil recapitular a cena desagradável que se seguiu. Por fim, exigiu dinheiro. Queria quase tudo o que eu tinha. Tentei argumentar, chamando-o á razão. Discutimos durante um certo tempo e acabámos por nos enfurecer. Eu tinha medo dele. Disse-lhe que chamaria a Polícia e o entregaria como chantagista.

Foi então que ele puxou da arma. Corri para a cozinha, ele gritou-me qualquer coisa e desfechou um tiro. Não me acertou, e minutos depois já eu corria pela rua fora. Percorri sempre a correr vários quarteirões, pensando que ele continuava a perseguir-me. Só passado um bocado, é que compreendi que não era seguido. Sabia o que me restava fazer. Possuo uma vivenda na margem do Rio Fox e... Bem, o resto sabem os senhores...

Lavender sorria com ar prazenteiro.

— É estranho que ele tivesse errado o alvo — disse por fim. — Ele atirava assim tão mal?

— Não sei — replicou Randall. — Lembro-me de ter ouvido um ruído metálico logo a seguir ao tiro Ainda pensei que tivesse acertado num dos escudos de cobre que decoram as paredes.

— Tem a certeza de não ter ouvido mais nada? Bateram á porta, por exemplo?

Randall olhou surpreendido para o meu amigo.

— Estava demasiado ocupado em fugir de ali para fora para ouvir qualquer coisa. E quem poderia bater á porta áquela hora?

Jimmie Lavender soltou uma risada.

— Anthony Wicker, por exemplo. Creio que tencionava fazer-lhe uma visita... Bem, Prendergast, julgo poder agora fazer prova do caso. Varges morreu ás suas próprias mãos e chamo a tua atenção para o facto da história de Randall condizer inteiramente com a versão que te tinha apresentado.

— Sim, não há duvida que acertaste — disse Prendergast. — Acertaste em cheio, *bruxo maldiçoado!*

FIM

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

U.I.M.

Serviço Regular PORTUGAL/ /FRANÇA

para:

ROUEN

n/m. «PONT AVEN»

em 9 de Março

para:

BAYONNE

E

BORDEUS

n/m. «CHANTELOUP»

em 9 de Março

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3-33254/5 — PPCA

CONTO DE DOMINGO

A CAUSA

Texto de VITORINO DE ARAUJO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

AS, vezes, sem sabermos como nem porquê, desviamo-nos do caminho que pretendemos seguir — ou que alguém pretende que sigamos — e agimos ao invés do que determina a moral e a dignidade. Não nos damos ao cuidado sequer de medir e pensar na reacção dos outros perante a consumação dos factos, dos nossos actos e palavras.

Julgando-nos moralmente sãos e porque a insuficiência física deles — dos outros — nos mostra superiores obrigámo-los a aceitar a nossa vontade como unica real e concretizável. Puro engano. Na realidade, os que menosprezamos sabem melhor o que a nós e a eles convém. Só uma cegueira, um egoísmo despótico nos leva a acreditar na errónea certeza em que nos enleamos e de que nos possuimos, frente á qual os obrigamos a vergar-se inexoràvelmente. Não procuramos auscultar-lhes opiniões, tantas vezes integérrimas, nem tão-pouco lhas admitimos. Ferimo-los sem reparar que já estão demasiadamente feridos, eternamente marcados por um destino adverso, infeliz. Só nós contamos como ideia e vontade — porque somos fisicamente perfeitos?, porque eles nos não igualam em liberdade e faculdade de movimentos? Na cegueira que nos absorve os sentidos e o senso vemo-nos ou julgamo-nos superiores, não queremos reparar que eles possuem mais, muito mais imaterial, uma espécie de sublimidade quase divinizante. Não olhamos o seu conformismo ou a sua repulsa pelas nossas acções. «Magoámo-los? Que importa! Não precisamos deles, são eles que carecem gulosamente de nós!» — é com esta justificação, com este pensamento que procuramos enganar-nos e ao subconsciente revoltado. Ingurgitados pelo nosso egoísmo doentio, firmados em convicções e preconceitos, obedecemos cegamente ao incipiente desejo de transformar cada um deles em pau-mandado. O que desejamos, real e raivosamente, é sopear todos os seus sentimentos, subjugá-los e subordiná-los ao nosso infrene princípio de que são seres inuteis — e se em algum momento nos domina a justeza das suas palavras, por caridade ou dedicação prometemos imensidões. Iludimo-los, apenas, pois logo não sentimos mais que um feroz desejo de os espezinhar, de os agrilhoar. Esquecemo-nos das promessas e fazemos tudo para aniquilar o resto da vida ainda palpitante nos seus corpos. Exultando na vitória alcançada nem tardiamente curamos de saber o efeito da conquista que, na generalidade, aceitaram com raiva, com revolta e com ódio. Repara: Não pretendo mais a tua caridade. Sei-me credor dela mas jamais a aceitaria sem repugnancia. Procura entender estas palavras e encontrarás *a causa* delas — o teu crime, o acto com que aniquilaste uma vida, a vida de um ser que te era inteiramente dedicado e que por capricho, ou por vaidade ou por egoísmo, transformaste. De um corpo parcialmente vivo fizeste um farrapo, um capacho que nunca pisarás».

Acabei de ler esta carta e afundei-me nos pensamentos que me impôs. Inutilmente procurei entender aquilo — nada consegui vislumbrar na mente obtusa. «Vou ligar para a clínica» — pensei, inquieta. Mas não me mexi. As mãos recusavam-se a obedecer ao comando do cérebro e este povoara-se de estranhas vozes — umas insinuantes outras terrívelmente acusadoras—recusava-se a pensar. Como em turbilhão as vozes iam e vinham, gritavam-me, ora cortantes ora suaves ora cavernosas, censuravam-me, encorajavam-me... atarantavam-me: «Hipócrita! — Deixa-te de comiseração. — Escuta-me: eu sou a causa. — Porquê tanta piedade por um inutil? Olha-o, ao verme, na cadeira de rodas! — Hipócrita?, materialista! Entendes-te justa?, boa? — Ah, ah, ah, ah, ah. — gargalhavam.» Senti-me tomada de um pavor horrível. Uma angustia mortal me dominou por inteira, alojando-se-me na garganta. Semelhante a um garrote, qualquer coisa como uma cinta de ferro ia-se-me apertando, pertinaz, em volta do pescoço. E longe, muito longe, uma voz tumular sogressaía dentre todas, aterrando me com a interrogação que repetia instante: «POR-QUE-FI-ZES-TE-IS-TO?». Como que abalada por descarga eléctrica de milhões de vóltios em cada vez que a voz clamava «POR-QUE-FI-ZES-TE-IS-TO?» o ouvia-a mais próxima e sentia que as outras se calavam ou distanciavam. Em breve a pergunta «POR-QUE-FI-ZES-TE-IS-TO?» me soava cava no cérebro. E violenta martelada capaz de me esmigalhar o cranio batia em cada fracção de segundo. Mas áquela hora eu nada poderia saber. Na clínica era a hora de silêncio — o António dormia, com certeza. Dificilmente consegui fazer chegar o sono. Recorri a dois suporíferos. E só dias depois recordaria a carta — para a esquecer, logo, infantilmente.

Quando ontem renovei a minha visita não encontrei meu marido entre os doentes que se espalhavam pelo jardim nas macas e cadeirinhas de rodas. Perguntei ao enfermeiro de vigia:

— «Meu marido está no quarto?»

— «Desceu há cerca de duas horas, minha senhora.»

— «Não o vejo...»

— «Deve estar em qualquer recanto. Ultimamente isola-se muito e fala pouco. Parece preocupado...»

Debalde o procurei. Notando a inutilidade da segunda busca o enfermeiro admitiu que ele tivesse subido num momento em que estivesse distraído. Com mil desculpas acompanhou-me ao elevador. Então, no silêncio da caixa fechada em que subia, de novo a pergunta «POR-QUE-FI-ZES-TE-IS-TO?» me encheu o pensamento. E logo se lhe seguia um grito medonho que mil gargantas secundavam. No quarto, já com o chão a fugir-me debaixo dos pés, senti um violento murro no peito — o coração começou a bater desordenadamente, as frontes latejavam-me de modo insuportável. Toda eu comecei a tremer. O António não estava lá e conquanto fosse imediatamente dado o alarme, não o encontraram. Pensei que receara as operações. Esperançada em encontrá-lo aqui, tomei um táxi que em louca correria me trouxe á porta. A minha angustia aumentou com o correr das horas — por isso te pedi que viesses, mãe. Receio uma desgraça.

— Porquê uma desgraça, filha?

Pesado silêncio envolveu as duas mulheres. Irmanadas no desespero não ousaram rompê-lo por algum tempo. Só alguns minutos depois Mafalda voltou a falar, com voz repassada de amargura:

— Raramente submeto a minha conduta a exame profundo. Remetida a um feroz egoísmo, exijo dos outros inteira subordinação ás minhas ideias e vontades. O resultado não tarda a surgir e, quando tarda como desta vez, chega e colhe-me de surpresa, afoga-me na dor. E' então que a consciência recua no passado, rebusca as razões negadas. Mas logo o egoísmo me alaga de novo, fazendo-me acreditar que sempre fui razoável. Disperso-me em futilidades imbecis, ou inconscientes, e não alcanço as minhas culpas porque é ainda o egoísmo que me galvaniza e impede de concretização qualquer débil impulso de generosidade ou de honestidade que me tenha agitado. «Para que lhes admitir razões ou desculpas se estou certa?» E quantas vezes elas — as desculpas — me conduziriam ao dia, á verdade, arrancando-me ao erro, á mentira, á noite em que teimosamente quero viver. E' necessário que suceda algo de muito importante, um facto terrível para me sentir ferida pelo destino, saber-me culpada E'... — Desprega os olhos do ponto distante porque erram e encara a mãe. Adivinha que ela vai contrapor qualquer coisa e apressa-se a impedi-la: — Espera, mãe, não digas nada. Sei que por piedade vais tentar consolar-me. E' inutil. Algo dentro de mim grita que já aconteceu *o facto*. Resta-me saber como, procurar não submergir na tempestade que me vai açoitar furiosa, sofrer o...

— Doida! — interrompeu-a Dona Célia olhando a claridade da manhã nascente através da janela, uma manhã negra a anunciar aluviões de chuva pesada. — ...provávelmente regressou á clínica. Depois...

— Não! Sabem a angustia em que me encontro. Avisar-me-iam imediatamente para me... — interrompeu-se ao ouvir o pregão de um ardina que passava na rua. Quase gritou: — *O jornal! O JORNAL!*

O facto terrível surgiu aos olhos de mãe e filha, inchados e avermelhados por uma noite de vigília. Dura, mas disfarçada, a quarta página do jornal gritava-o. «*Trágico desastre. Um inválido colhido por um comboio. Na estação de...* — e a finalizar: — *Segundo o testemunho de pessoas que assistiram, impotentes, ao desastre, a cadeira de rodas do infeliz destravou-se momentos antes da passagem do comboio-rápido que se aproximava. Desconhece-se a identidade da vítima.*»

— Mãe!

— Filha!

Os dois gritos misturaram-se. Caído no chão, o jornal continuou a gritar a muda acusação, a razão do desesperado abraço que fundia mãe e filha.

— Ouve, mãe. «Ele» tinha razão. Eu cometi uma falta, uma coisa que viria a ser o meu crime...

— Quê? Que dizes?

— A verdade, mãe.

... ...

«Quando da ultima vez fui visitar o António tudo nele era esperança. Segundo o médico regressaria a casa no fim de Julho ou de Novembro, completamente curado. Iam submetê-lo a mais duas operações. Se a primeira não resultasse, a segunda dar-lhe-ia a mobilidade desejada ou... Imóvel já ele estava, nada arriscava, portanto. Fizemos projectos. Felizes projectos que o destino não deixaria executar. Um companheiro, inválido como ele, aproximou-se de nós.

— «Posso pedir aquele favor a tua mulher?»

— «Já te disse que isso é com ela. O certo é teres de esperar vinte e dois dias pela resposta.»

E o outro pediu-me para no dia seguinte indagar, pelo telefone, o paradeiro de uma senhora. Também me pediu para o informar rápidamente do resultado. «Naturalmente», respondi. «Quando escrever ao António informo-o do que apurar. Ele lhe dirá o que souber.»

— «Bem, Dona Mafalda... Se não fosse maçador pedia-lhe para mandar a resposta amanhã...»

— «Está bem. Mando-a amanhã.»

O António subiu ao quarto por alguns instantes — o companheiro voltou junto de mim e falou-me. Perdoa, mãe, se omito o que lhe ouvi. No dia seguinte mandei a resposta directamente ao outro...

— O quê? — surpreendida, Dona Célia largou a filha, deu um passo á retaguarda e encarou-a, interrogando: — Tu... tu fizeste isso? Tu?...

— Sim, fiz, mas no meu gesto houve apenas inconsciência, nunca infidelidade. Dois dias depois recebia aquela carta, e não lhe respondi por não a entender. Aí tens *a causa*, a certeza de que a cadeirinha de rodas se não destravou...

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

tas folclóricas, provas desportivas, desfiles históricos, etc.

Mas, não. O negócio começou exactamente pelo fim. A novidade vem hoje em todos os jornais. Foi criado um grupo de vinte garotas, altas, elegantes, bonitinhas, uniformizadas de amarelo, e que ficam á disposição dos turistas para imaginárias informações...

E como não há nada a informar, visto que não há turismo, temos uma coisa em que, na verdade, elas podem ser uteis:

— Senhorita, como subir áquele mirante de onde se deve ter uma admirável visão panoramica do Rio de Janeiro?

— Não suba, não, cavalheiro! Naquele mirante já vários turistas foram assaltados e roubados!

VIDA QUOTIDIANA

No Rio de Janeiro publicam-se semanalmente dezenas de revistas femininas. Há-as de todos os tamanhos, cores e formatos. E para todas as idades. Há revistas para gurias dos sete aos doze anos. Outras para jovens dos doze aos quinze. Há revistas para mocinhas dos quinze aos dezassete. Outras, mais sentimentais, para noivas dos dezoito aos vinte e um. Algumas, de variadas técnicas profissionais, são as preferidas por moças dos vinte e dois aos vinte e cinco. Certos semanários, inserindo novelas um pouco audaciosas, têm grande saída entre leitoras dos vinte e cinco á casa dos trinta. Dos trinta aos trinta e dois o negócio é na base do realismo afrancesado. Mas, de ai por diante, não se fala mais em idade e todas as outras revistas são francamente do amor...

Nelas trabalham para cima de duzentas garotas, de todos os tipos e de todas as cores. Escrevem, batem fotografias, fazem reportagens. Uma delas, das que não têm tempo de ir á praia, cabelo desarrumado, negligente no vestir, usando óculos, chegou junto da minha mesa, e disse:

— Sou da revista Sortilégio *e quero que o senhor responda a esta unica pergunta: — considera-se um homem feliz?*

Convidei-a a sentar-se. Sentou-se. Traçou a perna e acendeu um cigarro. E enquanto ela bebia um cafézinho escrevi o seguinte:

— Li um dia, não sei onde, que «todo o ser humano que tiver a força de não ser outra coisa, em toda a sua vida, senão um forjador de planos, será um homem feliz». Desde então aceitei que sou um homem feliz porque nunca fui outra coisa, na vida, senão um mero forjador de planos. Obras? Nenhuma, pois todo o meu passado é uma longa série de projectos efémeros, inconsistentes, indefinidos, que, no entanto, e segundo aquela teoria, me dão o direito optimista de me considerar um homem feliz.

Ela leu, achou bárbaro (é giria em moda), guardou o papel, e deu o fora. E eu, calmamente, continuei o meu trabalho. Estava escrevendo esta carta.

Mau humor... ...ou talvez não

(Continuação da página central)

No final do jantar de cerimónia (tão bem servido! que cozinheira! que requinte na decoração da sala!) ficou aquele bocadinho de vitela a moer-nos a gengiva. A senhora da esquerda fala-nos de pintura abstracta, sem convicção, porque a língua está ocupada principalmente em tentar remover uma reminiscência da tal vitela. A senhora da direita poderia expor ideias muito interessantes acerca de musica ou arqueologia, se não fosse a vitela — maldita vitela! — que caustica os grandes molares.

Era a altura de servirem os palitos, com um minuto de silêncio — em memória da vitela.

Parece mal. Mesmo tapando o palito com a mão, é feio. Os ingleses vão mais longe. Dizem que o palito não deve ocultar-se com a mão: é obrigatório pôr-lhe á frente a porta da casa de banho.

Entre nós, salvo nas ocasiões de cerimónia — com ou sem vitela fibrosa —, o palito tornou-se objecto de primeira necessidade.

De primeira necessidade — e valendo até como afirmação de personalidade, em certos casos. Por exemplo: á mesa do restaurante, o traficante de baixa extracção, e alto depósito no Banco, masca o palito enquanto discute os pormenores de um contrato chorudo. Se a coisa não resulta, deita o palito fora, com cólera, como um charuto apagado. Se resulta, sai, triunfante, remoendo o palito entre os dentes ambiciosos. O seu companheiro que irá perder ou lucrar com o contrato, ficou ainda á mesa, pensativo, procurando interpretar o simbolismo do manejo do palito...

Não há duvida. A industria portuguesa de palitos deve, pela sua expansão, aspirar a uma posição de prestigio no Mercado Comum.

Não só pela expansão. Também pelo acabamento e profilaxia.

São todos «fabricados exclusivamente para esta casa (especialidade em chás e cafés) utilizando madeiras escolhidas; esterilizados pelos mais cientificos processos»...

E' admissivel até que venham a ser lançados palitos de material superfino: de mogno, de ébano, de teca, de sandalo, de «pitch-pine»...

Quanto ás caixinhas, pacotes e outras embalagens, não é preciso esterilizá-las. Para quê?! A esterilização do palito resiste a tudo.

O palito, perfeitamente asséptico, bacteriologicamente puro, só pode sofrer com o nosso próprio contacto. Manda pois a higiene que, antes de usá-lo, se desinfecte a boca com o maior cuidado.

Para não conspurcar o palito.

BASTOS GUERRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Cobrança fácil... de... dívidas difíceis...

O livro mais oportuno e util para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R. Carlos Mardel, 98, 4.º Dir. (Elevador). Telefone 720919 — LISBOA (1).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário — Domingo Desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de...; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Canções de Paris; 20 e 15: Instrumentistas; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados, por Beatriz da Conceição e Fernando Maurício; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 17: 4.º acto da ópera «A Donzela da Neve» (de Rimsky-Korsakov); sopranos Sofya Jankovic e Valeria Heybalova; meios-sopranos Biserka Tzveych e Militza Miladonivich; barítono Dushan Popovich; tenor Stepan Andrasevich coro e Orquestra Nacional da Opera de Belgrado, dirigida pelo maestro Kreshimir Baranovich; 17 e 40: Musica de tecla (de Sibelius); ao piano, Erwin László; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte, «Rei Estêvão», abertura op. 117 (de Beethoven), pelo Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, dirigida pelo maestro Wolfgang Sawallisch; e «Sinfonia n.º 4 em mi menor, op. 98» (de Brahms), pela Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida pelo maestro Paul Paray; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo, «Fantasia sobre um tema de Thomas Tallis (de Vaughan Williams), pela Orquestra Sinfónica de Filadélfia, dirigida pelo maestro Leopold Stokowsky; «Concerto n.º 2 em ré menor, op. 22, para violino e orquestra» (de Wieniawsky); violinista Isaac Stern; Orquestra Sinfónica de Filadélfia, dirigida pelo maestro Eugene Ormandy; «Suite Soytha» (de Prokofieff), pela Orquestra Nacional da Radiotelevisão Francesa, dirigida pelo maestro Igor Markevitch; 20 Noticiário; 20 e 15: «Sonata n.º 1 em sol maior, para viola de gamba e cravo» (de João Sebastião Bach); 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Recital pelo pianista Luís Filipe Pires; programa inteiramente preenchido com obras de Debussy: 1, Quatro preludios do primeiro caderno; 2, «Balada»; 3, «Clair de lune»; 21 e 25: Concerto para quatro violinos e orquestra (de Vivaldi), pela Orquestra de Camara Stradivari; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: O programa internacional, A Voz do Ocidente; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 31: Leitura; 21 e 53: Artista; 22 e 15: Zarzuela; 23 Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 53: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 50: Um artista; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21 Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, benção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando: 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 17: Alegria ao volante; 18: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, benção e missa da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando: 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal e informação desportiva; 18 e 30, Passatempo infantil (transmissão directa do Teatro ABC): «O Indiozinho Raio de Luar», de Francisco Nicholson, com Irene Cruz, Ivone Silva, Manuela Maria, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Janine Osório, Helena Amorety, Mariano Franco. Carlos César e o «Ballet Peggy O'Farrel», encenação de Eugénio Salvador, apresentação de Maria João, colaboração de Waldemar's (excêntricos cascadores) e Irmãs Peres (malabaristas), reportagem de Félix Ferreira; 19 e 55, TV Rural (um programa do eng.º Sousa Veloso); 20 e 15, «Os Portugueses esses desconhecidos» (apresentação de Olavo d'Eça Leal); 20 e 45, Episódio da série «Mr. Ed», o cavalo que fala; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35, «Os Factos da Actualidade Nacional», comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Domingo á noite», «Esquadrão», da série «Dick Powel *show*»; 22 e 40, «Museu do Cinema», programa apresentado por António Lopes Ribeiro; 23 e 10, «Domingo Desportivo», imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 45, Telejornal e ultimas notícias; 23 e 50, Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica», por José Atalaia, com a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa; 20 e 10: «Loretta Young, Show»; 20 e 35: Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Pequeno Teatro»: «Os Ausentes», de Daudet; tradução de Maria Ana Pereira da Silva, com Maria Manuela Couto Viana, Dina Gonçalves, Santos Carvalho, Vasco de Lima Couto e Leandro Vale, em transmissão dos estudios do Porto; 22 e 20: «Carrousel», um programa musical, com Siegfried Sugg e o seu conjunto, Ivan Karmazine, Louis Pagani, Maria da Glória e o Trio Harmonia; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20: «Deputy», aventuras, com Henri Fonda; 23 e 50: Ultimas notícias; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

AVIS — «A canção da juventude».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Daqui fala o morto».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Totó vigarista».
POLITEAMA — «Cantinflas, o analfabeto».
SÃO LUIZ — «Dinheiro e só dinheiro».
EDEN — «A Bela Lola».
CONDES — «A volta do Gorila».
ALVALADE — «Dinheiro e só dinheiro».
ODEON — «Frei Vassoura».
OLIMPIA — «Era uma vez dois valentes».
IDEAL — «O aventureiro dos mares».
ROMA — «A volta do Gorila».
ROYAL — «Marco Polo».
CINE MOSCAVIDE — «Huckleberry Finn».
CAMPOLIDE — «A menina do telefone».
JARDIM — «O Carnaval do amor».
ARCO-IRIS — «A terra bruta».
S. L. BENFICA — «Marina».
LYS — «Tômbola».
VOZ DO OPERÁRIO — «A lei da floresta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo!».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «O dia seguinte».
COLISEU — Às 21.30 — «Pôe-te a Pau!»

CINEMAS

TIVOLI — «Como ser feliz no amor».
IMPÉRIO — «Arséne Lupin».
S. JORGE — «Gessica».
CAPITÓLIO — «O final do julgamento».
RESTELO — «Eva».
CHIADO TERRASSE — «O caso da câmara-ardente».
BROMOTORA — «Pecado de amor».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 776314 ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 77 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Benefícencia, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

MÓVEIS — USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), telefone 46928.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

FILATELIA

CARTA PARA A MARIA EDUARDA, LAVRADIO

Cara pequena colega:

Só hoje nos é possível responder á simpática carta que teu Pai nos dirigiu, há cerca de dois meses, por virtude da atrapalhação em que tu o colocaste, ao pedires-lhe para te ensinar a coleccionar os selos do correio. E ele justificou-nos tal atrapalhação: «Para eles, os filhos, os pais têm obrigação de saber tudo, mas a verdade é que eu, de selos, só conheço os que compro nos C. T. T., para colar nas cartas, e a Secção que v. dirige no nosso «Diário de Lisboa».

Ora a nossa atrapalhação é quase tão grande como a de teu Pai, já que é impossível ensinar a fazer uma colecção de selos numa pequena, telegráfica croniqueta, como são todas as que, desde há doze anos, aqui publicamos.

Em todo o caso, sempre te diremos, nesse estilo sintético, que fazer uma colecção de selos é colocar um ao lado de outro. No momento em que existe o segundo, está começada a colecção. Depois — é colocar outro e outros...

Quer por virtude da tua idade, quer, principalmente, pelos motivos referidos numa carta que daqui enviámos, recentemente, a Anabela, gentilíssima filha de um querido Amigo nosso, de Arganil—veementemente te recomendamos que não colecções mais do que Portugal e Ultramar. Os selos de outros países que te forem ás mãos, serão para oportunamente tu trocares por selos que te faltem.

Deves coleccionar selos carimbados e selos novos, mas substituindo depois, sempre que possível, os carimbados por novos, que, em média, valem dez vezes mais do que aqueles. Mas, uns e outros, em estado impecável.

Impossível dar-te, agora, mais conselhos, para os quais não chegariam dez crónicas deste tamanho... Pelo que nos limitamos, dada aquela tua idade, a indicar-te, para a tua colecção, os albuns de cartolina da Casa Eladio de Santos, desta cidade, e, para o conhecimento dos selos emitidos, sua ordem e valor actual, o catálogo do mesmo editor. Do mesmo modo que te indicamos a tua inscrição como sócia juvenil, no Clube Filatélico de Portugal, que, além de outos serviços, como os de novidades, sobrescritos, etc., te permitirá receber, mensal e gratuitamente, uma excelente revista de quarenta páginas, notávelmente colaborada e ilustrada.

Diz a teu Pai que estou sempre ao seu inteiro dispor, para tudo que os dois de mim necessitarem, e tu recebe um beijo do amigo e mto. grato, — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Na próxima terça-feira, dia 5, pelas 22 horas, será inaugurada, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T.

✲ Tem estado em Lisboa, deu-nos o prazer da sua visita e regressou ontem a Valença do Minho, o eminente filatelista português José González Garcia.

✲ Também na próxima terça-feira será inaugurada uma exposição filatélica de iniciados, na Academia Recreativa de Santo Amaro, colectividade que á filatelia valiosamente se vem dedicando, mas com cuja orientação actual não podemos estar de acordo, quer porque se não podem organizar exposiçõezinhas todos os dias, apenas para se receberem subsídios dos C. T. T., e para todos e quaisquer expositores obterem mais uma medalha — quer porque não é de aceitar a ideia, com certeza unica em todo o Mundo, de uma exposição só para selos usados... Não só é uma ideia enganadora, tendente a prejudicar os jovens filatelistas — como também é errada, eufemísticamente falando, na mesma medida em que nunca, em parte alguma do Mundo, foi organizada uma exposição «apenas» de selos novos, a qual, em todo o caso, seria bastante mais defensável.

✲ Sairá dentro de meia duzia de dias o próximo numero, de Fevereiro, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com valiosíssima colaboração dos srs. Hugo Fraccaroli, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, José Rodrigo Dias Ferreira, cap. F. Lemos da Silveira, embaixador Georges Argyropoulos, António Santos Vallejo, etc.

✲ Está em distribuição o n.º 5/1963 de «Boletim Filatélico», órgão do estabelecimento de Sérgio W. de Sousa Simões, de Caldas da Rainha, indubitávelmente a aumentar de mês para mês, mas que esperamos ver ainda melhor, com as folhas unidas e capa apropriada...

✲ Terá lugar em Outubro próximo, numa das maiores salas de Lisboa, a 1.ª Exposição Filatélica da Temática Turismo, que anunciámos em primeira mão, e a qual, por feliz iniciativa da S. T. A. R., Sociedade de Turismo e Agências Ribamar, S. A. R. L., correspondente em Portugal da poderosa American Express, será realizada pelo Clube Filatélico de Portugal.

Próximos carimbos portugueses

Depois de amanhã, terça-feira, será usado, no Estoril, um carimbo comemorativo da «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», que nesse dia se inaugurará no Casino.

No dia 24 do corrente, serão usados, nas nossas sete províncias ultramarinas, sete carimbos comemorativos do Dia de S. Gabriel.

Outro erro nos selos de Tomar

Um dos nossos mais assíduos correspondentes, o sr. Alvaro Leal de Campos Diogo, de Elvas, acaba de enviar-nos um segundo e bem interessante erro no selo de 1$00 de Tomar: Na piramide ao lado esquerdo da taxa, dois triangulos com omissão da cor verde, portanto brancos, num par novo, em que o outro é um selo normal.

Se fosse na Inglaterra ou na América do Norte — valia uma pequena fortuna...

SELOS - EXPOSIÇÃO

PARA QUEM GOSTA DESTE SIMPÁTICO PASSATEMPO, e deseja estar sempre em contacto com a Filatelia, tem todo interesse em visitar, frequentemente, as nossas vitrines de Exposição e venda, onde estão sempre patentes centenas de séries de Portugal e Ultramar e estrangeiras, assim como material filatélico aos melhores preços, na

R. 1.º Dezembro, 101

A. MOLDER — Telef. 321514

C. U. F., 2
BENFICA, 3

Na fronteira do difícil

• Os «encarnados» estiveram sempre na situação de vencedores

Tradição...

Mais uma vez, o Benfica venceu o grupo fabril em jogo a contar para o campeonato nacional, equivalendo o acontecimento, na prática, á observancia de uma tradição que não obstante os porfiados esforços do adversário se mantém incólume. Os de ontem, por exemplo, tão insistentes como impressionantes, quase estiveram prestes a atingir o positivismo, a despeito da marca de 0-2, contruída dentro da primeira dezena de minutos, em jeito irresistível, querer significar que seria inutil qualquer resistência.

Sempre na situação de vencedor (0-1, 0-2, 1-2, 1-3 e 2-3), o Benfica começou por desenhar o deslumbramento antes de esquematizar a paisagem. Quando caiu em si, descurando o seu trabalho, viu-se em palpos de aranha para completar o quadro. A inspiração já não era a mesma, mas a personalidade mantinha-se, embora o traço fosse menos firme.

O rompante benfiquista, com base no magnífico dinamismo de Eusébio e Torres, um a plantar e outro a colher, impediu que o «team» barreirense organizasse. Tudo resultava bem. O domínio de bola, o passe, a desmarcação e o entendimento. Um bocadinho de oiro aqueles dez minutos com outros cinco de brilho para iluminar ainda muita coisa. Se os cinco avançados revelassem idêntica obsessão realizadora, o caso teria asumido, decerto, uma expressão escandalosa. Um caudal poderoso, dominador.

O gigante Torres — que o foi na envergadura física e na exibição — concluiu duas preciosas entregas de Eusébio. Na primeira (6 m) o passe resultou de um «1-2» electrizante, após o avançado-centro ter ganho uma bola alta em luta com Palma (o defesa central dos locais foi sempre negativo no jogo de cabeça). O benfiquista recebeu o derradeiro toque para atirar rasteiro, dando, no entanto, José Maria a impressão de reacção lenta.

O segundo tento, já os homens do Barreiro andavam á deriva na tentativa de colmatar as brechas que eles próprios criavam e os lisboetas aumentavam, verificou se, aos 9 m, sendo Eusébio o principal protagonista ao executar, com grande rapidez, um centro de antologia (aliás, a ser uma característica do seu estilo actual que levou Torres, atento e na passada, a finalizar com o adequado espectáculo.

Coluna, Torres (ao fundo) e Vieira Dias, as três «vedetas» do encontro de ontem

Ás camisolas rubras bailavam no meio-campo, em movimentos ritmados, fáceis e sugestivos. Havia gente em numero suficiente, graças ao tal «harmónio» e, sobretudo, ao desembaraço de Mário Coluna — em magnífica forma.

Mas os fabris, inconformistas, teimando, conseguiram o 1-2 em golpe de mérito individual, mercê da portentosa avançada de Vieira Dias, que culminou o seu rasgo com um «slalom», que iludiu Coluna (o unico que o perseguiu), e um remate imparável. A bola furou a rede, ficando lá presa...

A partir de então, em velocidade menor, a C. U. F. apropriou-se mais vezes do esférico e, paulatinamente, organizou-se, nomeadamente na recuperação e na melhor distribuição das suas unidades, dado que o ataque pecava pela inoperancia, se bem que a defesa dos «encarnados», em especial na zona central, claudicasse de modo estranho.

O «forcing» dos locais apanhou, no entanto, um balde de água fria com o 1-3 (42 m), autêntico golo fortuito, mas bem imaginado e melhor concluído por Santana. Um golo, tipo seta...

A segunda parte, com a chuva a cair, sem cessar, não aborrecendo, foi inferior, porém, á primeira, se bem que o esforço geral continuasse a ser apreciável, e emocionante. Os fabris, enérgicos e entusiastas, alarmaram a retaguarda benfiquista, com frequência, mas Costa Pereira, por duas vezes, esteve presente. O 2-3 (31 m, Ferreira Pinto, de cabeça, livre de adversários...), chegou a preocupar. Todavia, nos dez minutos finais, quem maior numero de vezes visou a baliza contrária foram os dianteiros «encarnados» (Augusto Silva, Torres, Eusébio e Torers). Podia ter acontecido o 4.º golo.

*

A objectividade do Benfica, poderoso a atacar, e a teimosia da C. U. F., onde a craveira técnica dos seus elementos contrasta com o modesto lugar da classificação (o que não deixa de ser um fenómeno futebolístico) fundiram-se numa mistura agradável, atirando o despique para a fronteira do difícil, sobretudo, quanto á manutenção da superioridade dos visitantes.

Actuações a referir: Torres (eficiência), Costa Pereira (segurança), Coluna (perseverança), Cavém (utilidade), Vieira Dias (fulgurancia), Alvaro (perigo), Ferreira Pinto (colaboração).

A defesa dos «encarnados» oscilou ante a rapidez, a desmarcação, o encosto e a jogada acutilante. Angelo, que reapareceu, acusou desamparo, devido á preocupação de Humberto, a figurar o acólito inalterável de Raul mesmo que a equipa esteja ao ataque.

A arbitragem do sr. Renato Santos (Coimbra) em nível aceitável, para o que influiu a correcção de todos os jogadores.

FERNANDO SOROMENHO

Fustigados pela chuva, na segunda parte, os jogadores da C. U. F. e do Benfica foram submetidos a duro esforço. Na imagem, Mário João e Torres

O Benfica

à frente da classificação na taça «Pedro del Negro»

O torneio que a A. F. L. organizou, dotado da taça «Pedro del Negro», prosseguiu ontem com dois jogos correspondentes á 4.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica, 2-Sporting, 1
Torriense, 2-Oriental, 2

A partida da Luz, caracterizou-se pela emoção, já que a produção técnica, o comportamento disciplinar e a arbitragem deixaram muito a desejar. As principais reclamações pertenceram aos «leões», com base num golo, não sancionado, e outro, o 1.º do Benfica, precedido de deslocação.

Em Torres Vedras, a equipa local dominou, mas os seus avançados desperdiçaram várias ocasiões soberanas.

Classificação actual:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	3	1	—	12- 2	11
Sporting	1	2	1	7- 5	8
Oriental	1	1	2	4-13	7
Belenenses	1	1	1	7- 3	6
Atlético	1	1	1	2- 2	6
Torriense	—	2	2	4-11	6

O jogo em atraso, Atlético-Belenenses, efectuar-se-á na próxima quarta-feira na Tapadinha.

A próxima jornada, ultima da 1.ª volta, desenrolar-se-á no dia 9, com os encontros Belenenses-Torriense, Oriental-Benfica e Sporting-Atlético.

NO PRÓXIMO DOMINGO

A 19.ª JORNADA

Os campeonatos nacionais prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada (6.ª da 2.ª volta), a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO

F. C. Porto-C. U. F. (2-1), Olhanense-Atlético (1-2), Académica-Leixões (1-1), Belenenses-Feirense (3-1), Lusitano-Vit. Guimarães (1-2) e Barreirense-Sporting (0-2). O encontro Benfica-Vit. Setubal (3-0) foi antecipado para o próximo sábado, á noite.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Leça-Spt. Covilhã (1-2), Marinhense-Ac. Viseu (1-1), Spt. Braga-Oliveirense (1-7), Boavista-Spt. Espinho (0-2), Sanjoanense-Salgueiros (0-1), Beira Mar-Vianense (1-1) e Castelo Branco-Varzim (0-2).

ZONA SUL — Torriense-Alhandra (0-3), Seixal-Lusitano V. R. (1-2), Sacavenense-Montijo (3-3), Portimonense-Cova da Piedade (0-1), Oriental-Silves (2-0), Portalegrense-Farense (0-5) e Luso-Peniche (2-1).

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonato de futebol

Encontravam-se marcados para esta manhã, no Estádio Universitário, três desafios — Academia Militar (A)-Medicina (B), Técnico (A)-Academia Militar (B) e Técnico (B)-Escola Naval — a contar para o campeonato universitário de futebol, que foram adiados devido ao mau tempo.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

VOLEIBOL

SPORTING e L. GINÁSIO finalistas da taça «Nuno Gonçalves»

O voleibol voltou ontem á actividade, graças á iniciativa de um clube, o Sporting. Com efeito os «leões», gratos ás facilidades concedidas pelo director da Escola Nuno Gonçalves, resolveram organizar um torneio particular dotado com uma taça com o nome daquele estabelecimento de ensino e a disputar em moldes inéditos, entre nós, isto é, num contra-relógio de uma hora e em que o julgamento das faltas sobre a rede foi totalmente abandonado, numa tentativa louvável a todos os títulos de uma maior valorização do espectáculo.

Estiveram em acção as quatro equipas convidadas: Lisboa Ginásio, Belenenses, Nacional de Ginástica e, naturalmente o «seis» do clube organizador.

A sessão, presenciada por boa assistência, decorreu em excelente nível, constituindo uma boa abertura da temporada, em Lisboa.

A abrir a sessão, o Lisboa Ginásio defrontou e venceu, por 62-42, o Nacional de Ginástica. A superioridade dos ginasistas jamais foi posta em duvida, ou não formassem os seus jogadores, no presente, a melhor equipa nacional, a despeito de na noite de ontem não terem podido contar com a colaboração do seu treinador e excelente jogador Jaime Duarte. Não deixou, porém, de interessar e consequentemente valorizar o encontro a boa réplica oferecida pelos rapazes da Parede que, este ano, nos apareceram com uma formação muito mais valiosa e sobretudo muito mais aguerrida, mais alegre a executar.

A encerrar a sessão, defrontaram-se o Belenenses e o Sporting, que proporcionaram excelente espectáculo, a comprovar a utilidade da preparação de novos elementos.

Os «leões», mais experientes, lograram de início boa vantagem que chegou a cifrar-se numa diferença de 20 pontos. Os «azuis» porém, cuja equipa formada na sua maioria por ex-juniores, não se impressionaram e, lenta mas seguramente, foram anulando a desvantagem para terminarem na posição de vencidos mas apenas pela diferença de 4 pontos (43-47).

O Lisboa Ginásio e o Sporting foram assim apurados finalistas enquanto o Belenenses e o Nacional disputarão o 3.º lugar. A sessão realizar-se-á na próxima terça-feira e está destinada ao melhor êxito.

Fixemos as boas actuações de Eusébio Carvalho e Jorge Santos, no Nacional; Costa e Silva e Coelho Ferreira, no Lisboa Ginásio; João Beirão e Francisco Freire, no Sporting, e Tomás Taveira e José Dias, no Belenenses. — *N. M.*

Os juniores do Benfica venceram os do Atlético (1-0) e são campeões da A. F. L.

No Estádio do Restelo disputou-se esta manhã a final do campeonato da 1.ª Divisão de Juniores da A. F. L., tendo arbitrado o sr. Libertário Moreira e as equipas alinhando assim:

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sérgio, Moreira e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Américo e Vitorino.

ATLETICO — Julio; Rui e Valdemar; Vitor, Galderas e Candeias; Armandino, Tito, Cravo, Horta e Santos.

Saiu o Atlético, sendo Melo o primeiro guarda-redes a entrar em acção para segurar uma bola que um companheiro lhe passou.

Aos cinco minutos e depois de uma perdida de Vitorino, o «keeper» alcantarense teve que executar uma defesa em voo para agarrar um remate de Américo. Pouco depois, num seguimento de um livre, Candeias teve uma recarga, que deu a sensação de golo, mas no ultimo instante, o defesa benfiquista Melo elevando-se, por entre um cacho de jogadores, enviou a bola para canto, que marcado não teve qualquer efeito.

Aos 20 minutos o jogo repartia-se pelos dois meios campos, havendo mais intenção nos dianteiros de Alcantara.

Os avançados benfiquistas complicaram por demais as suas jogadas de ataque. Aos 33 minutos, Tito, depois de passar Sérgio, desperdiçou uma ocasião soberana, rematando de forma a que Melo, com uma excelente estirada atirasse a bola para canto.

Depois o Benfica insistiu nos seus ataques, tendo Guerreiro, aos 37 minutos — e depois de ter atirado forte de modo que Julio não pôde segurar o esférico — feito uma recarga a um poste.

Entretanto, chegou o intervalo com as equipas empatadas (0-0).

Na segunda parte o Benfica entrou deliberadamente ao ataque e Arcanjo teve um remate ao poste, sendo a bola desviada para «canto».

A respectiva marcação foi aproveitada por Américo que com a cabeça desviou o esférico do guarda-redes do Atlético e Guerreiro, no aproveitamento do lance, não teve dificuldade em marcar o golo benfiquista.

A equipa «encarnada» continuou a actuar em nível superior mas o resultado não se modificou: Benfica, 1 - Atlético, 0.

Com as equipas alinhadas o presidente da A. F. L. entregou a taça ao «capitão» do Benfica e o grupo campeão deu depois uma volta ao campo, não esquecendo de transportar aos ombros o seu treinador Fernando Cabrita.

O Oriental apurado para o «Nacional» de juniores

Para apuramento do sétimo classificado lisboeta para o Campeonato Nacional de juniores, efectuou-se, esta manhã, na Malveira, o encontro entre o Oriental e o Torriense.

A vitória coube aos marvilenses, por 3-1, que conquistaram, assim, o direito de participar na prova máxima.

A equipa de juniores do Benfica que esta manhã revalidou o título de campeão regional de futebol

HANDEBOL DE ONZE

O Salgueiros é campeão nacional

Concluiu-se esta manhã o Campeonato Nacional de handebol de «onze», com a vitória da equipa do Salgueiros, que conquistou o título pela primeira vez.

Os resultados da derradeira jornada, foram os seguintes:

Sporting, 4-Benfica, 3 (3-1) e Salgueiros, 7-F. C. Porto, 6 (2-5).

Entre parêntesis os resultados ao intervalo.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Salgueiros, 8 pontos; 2.º, Sporting, 7; Benfica, 6, e F. C. Porto, 3.

FUTEBOL INSULAR com vista à «Taça de Portugal»

FUNCHAL, 3 — Iniciam-se amanhã, no Estádio dos Barreiros, os jogos da primeira eliminatória madeirense para o torneio de classificação com vista á Taça de Portugal, em futebol.

Os desafios Marítimo-Nacional e Sporting-União serão dirigidos pelos árbitros Alvaro Lopes Rodrigues, de Coimbra, e Rogério Melo Paiva, de Lisboa — (L.).